



República de Moçambique
MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



VERSÃO PRELIMINAR

Distrito de Nicoadala

Província da Zambézia

Preparado Por:



Junho 2012

Prefácio

O presente perfil do Distrito de Nicoadala foi elaborado entre 2011 e 2012 no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil.....	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA.....	3
2.1	Clima.....	3
2.2	Topografia e geologia.....	5
2.3	Solos.....	9
2.4	Dinâmica costeira.....	13
2.5	Hidrologia.....	15
2.5.1	Recursos hídricos superficiais.....	15
2.5.2	Hidrogeologia.....	15
2.6	Ecosistemas / habitats.....	18
2.6.1	Habitats terrestres.....	18
2.6.2	Zonas de transição litoral.....	20
2.6.3	Ecosistemas marinhos.....	23
2.7	Fauna.....	24
2.7.1	Fauna terrestre.....	24
2.7.2	Fauna marinha.....	29
2.8	Áreas de conservação.....	33
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO.....	36
3.1	Organização Administrativa.....	36
3.2	Aspectos Demográficos.....	36
3.2.1	Tamanho e distribuição da população.....	36
3.2.2	Estrutura Etária e por Género.....	37
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	37
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas.....	37
3.2.5	Padrões de Migração.....	37
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	39
3.3.1	Educação.....	39
3.3.2	Saúde.....	39
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos.....	42
3.4.1	Rede de Estradas.....	42
3.4.2	Aeroportos, Aeródromos e Heliportos.....	42
3.4.3	Transporte Ferroviário.....	42
3.4.4	Fontes de Abastecimento de Água.....	44
3.4.5	Sistema de Saneamento.....	45
3.4.6	Abastecimento de Energia.....	46
3.5	Património Histórico e Cultural.....	49
3.6	Uso e Ocupação do Solo.....	49
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas.....	49
3.7.1	Agricultura.....	50
3.7.2	Pecuária.....	51
3.7.3	Pesca.....	51
3.7.4	Aquacultura.....	54
3.7.5	Turismo.....	54
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	56
3.7.7	Actividade Mineira.....	56
3.7.8	Exploração Florestal.....	56
3.7.9	Caça furtiva.....	57
3.7.10	Salinas.....	57

3.7.11	Outras actividades	57
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	60
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL	63
6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS	63
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO	67
8	BIBLIOGRAFIA	68

Anexo 1: Tabelas de fauna

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Nicoadala.....	2
Figura 2:	Temperatura e Pluviosidade média mensal na Estação Meteorológica de Quelimane.	3
Figura 3:	Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao longo da Costa Norte de Moçambique.	4
Figura 4:	Altimetria do Distrito de Nicoadala.	6
Figura 5:	Rochas Dominantes no Distrito de Nicoadala.	7
Figura 6:	Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Nicoadala.	8
Figura 7:	Distribuição do Tipo de Dolos no Distrito de Nicoadala.....	10
Figura 8:	Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Nicoadala.	14
Figura 9:	Rede Hidrográfica no Distrito de Nicoadala.	17
Figura 10:	Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Nicoadala.....	19
Figura 11:	Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Nicoadala.	21
Figura 12:	Praia Arenosa no Distrito de Nicoadala (A), observando-se comunidades de palmeiras na região dunar e em terrenos arenosos contíguos; Praia de Zalala (B).	22
Figura 13:	Estuário do Rio dos Bons Sinais, no Distrito de Nicoadala.	23
Figura 14:	Tecelão-de-bico-grosso (<i>Amblyospiza albifrons</i>), comum em pradarias.....	27
Figura 15:	Sapo-das-folhas-gigante (<i>Africalus fornasini</i>).	28
Figura 16:	Golfinho Corcunda do Índico.....	30
Figura 17:	Tartaruga Bico de Falcão (<i>Eretmochelys imbricata</i>).	31
Figura 18:	Gaivota-de-cabeça-cinzenta (<i>Larus cirrocephalus</i>), comum em estuários e mangais.....	33
Figura 19:	Áreas de Conservação no Distrito de Nicoadala.	35
Figura 20:	Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Nicoadala.....	38
Figura 21:	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Nicoadala.	41
Figura 22:	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Nicoadala.....	43
Figura 23:	Campo de Furos de Licuári.	44
Figura 24:	ETA de Licuári.	44
Figura 25:	Fonte de Abastecimento de Água a Nível Doméstico no Distrito de Nicoadala.	45
Figura 26:	Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Nicoadala.	46
Figura 27:	Principais fontes de energia a nível doméstico no distrito de Nicoadala.....	47
Figura 28:	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Nicoadala	48
Figura 29:	Centros de Pesca no Distrito de Nicoadala	53
Figura 30:	Praia de Zalala.	54
Figura 31:	Zalala Beach Lodge and Safaris	54
Figura 32:	APITs e Zonas Turísticas próximas do Distrito de Nicoadala.....	55
Figura 33:	Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Nicoadala.	58
Figura 34:	Outras Concessões/Licenças para Exploração de Recursos Naturais no Distrito de Nicoadala.	59
Figura 35:	Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Nicoadala.....	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1:	Limites Geográficos do Distrito de Nicoadala.	1
Tabela 2:	Principais Tipos de Solos no Distrito de Nicoadala.....	11

Tabela 3: Domínios. e Características das Águas Subterrâneas.	16
Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Nicosadala.....	36
Tabela 5: População do Distrito de Nicosadala por Posto Administrativo.....	36
Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Nicosadala.....	37
Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Nicosadala.	39
Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Nicosadala.	40
Tabela 9: Situação Epidemiológica 2011/2010 no Distrito de Nicosadala	40
Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Nicosadala	42
Tabela 11: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Nicosadala.	49
Tabela 12: População Activa por Sector Económico no Distrito de Nicosadala.....	50
Tabela 13: Número e Localização dos Centros de Pesca no Distrito de Nicosadala.....	51
Tabela 14: Operadores turísticos de Nicosadala.....	54
Tabela 15: Rede Industrial em Funcionamento (2011).....	57

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Nicosadala que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Nicosadala localiza-se na Província da Zambézia (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

Tabela 1: Limites Geográficos do Distrito de Nicosadala.

Distrito	Distrito de Nicosadala			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Distritos de Namacurra e Mocuba	Município de Quelimane, Distrito de Inhassunge	Oceano Índico	Distritos de Morrumbala e Mopeia

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 3.392 km².

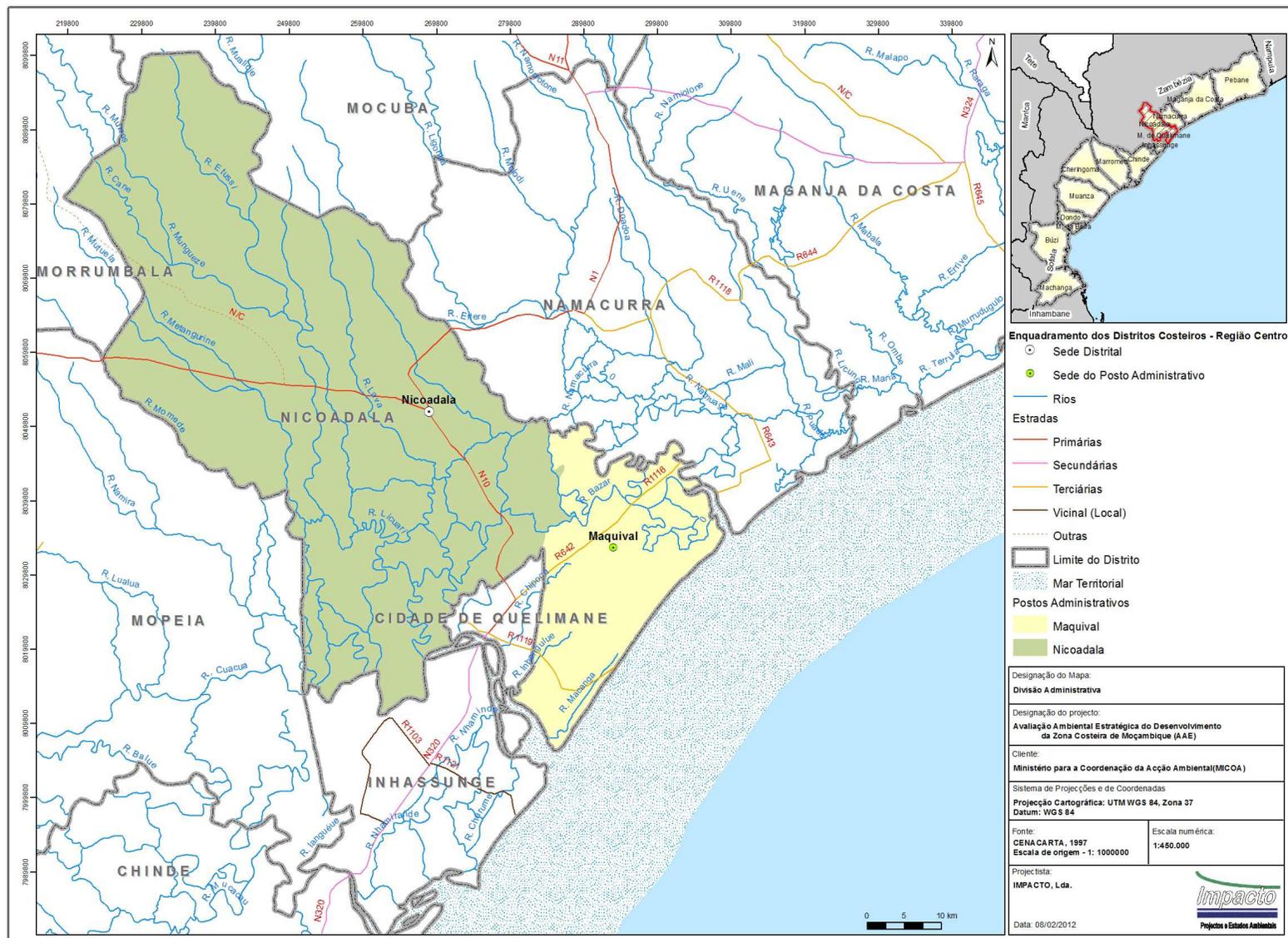


Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Nicoadala.

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação média mensal e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Quelimane (estação a Sul mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

- um período húmido, entre Novembro e Maio, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 70% do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Janeiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 280 mm;
- um período seco entre Junho a Outubro com médias mensais de precipitação inferiores a 50 mm.

A precipitação média anual em Quelimane é de cerca de 1350 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa.

A temperatura média anual é de cerca de 27°C, ocorrendo uma semi-amplitude térmica anual relativa, inferior a cerca de 4 °C. Novembro é o mês mais quente (30.7°C).

Relativamente aos ventos predominam ventos de Sul e Sudeste, ao longo dos meses.

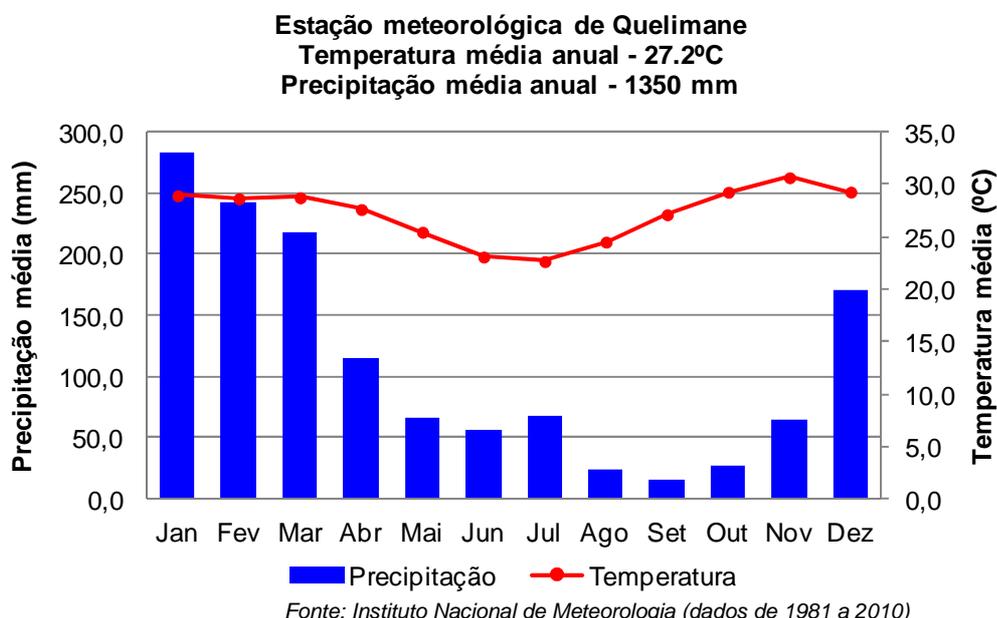


Figura 2: Temperatura e Pluviosidade média mensal na Estação Meteorológica de Quelimane.

Eventos extremos

Estatisticamente, a Província da Zambézia é propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito de Nicoadala classificado como tendo um risco alto de ser atingido por um ciclone (Figura 3). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelos ciclones Bonita em 1995, Benedicte em 1981, Angele em 1978 e Gladys em 1976.

No que respeita a cheias e a secas, o distrito apresenta um risco baixo à ocorrência destes fenómenos (MICOA, 2007).

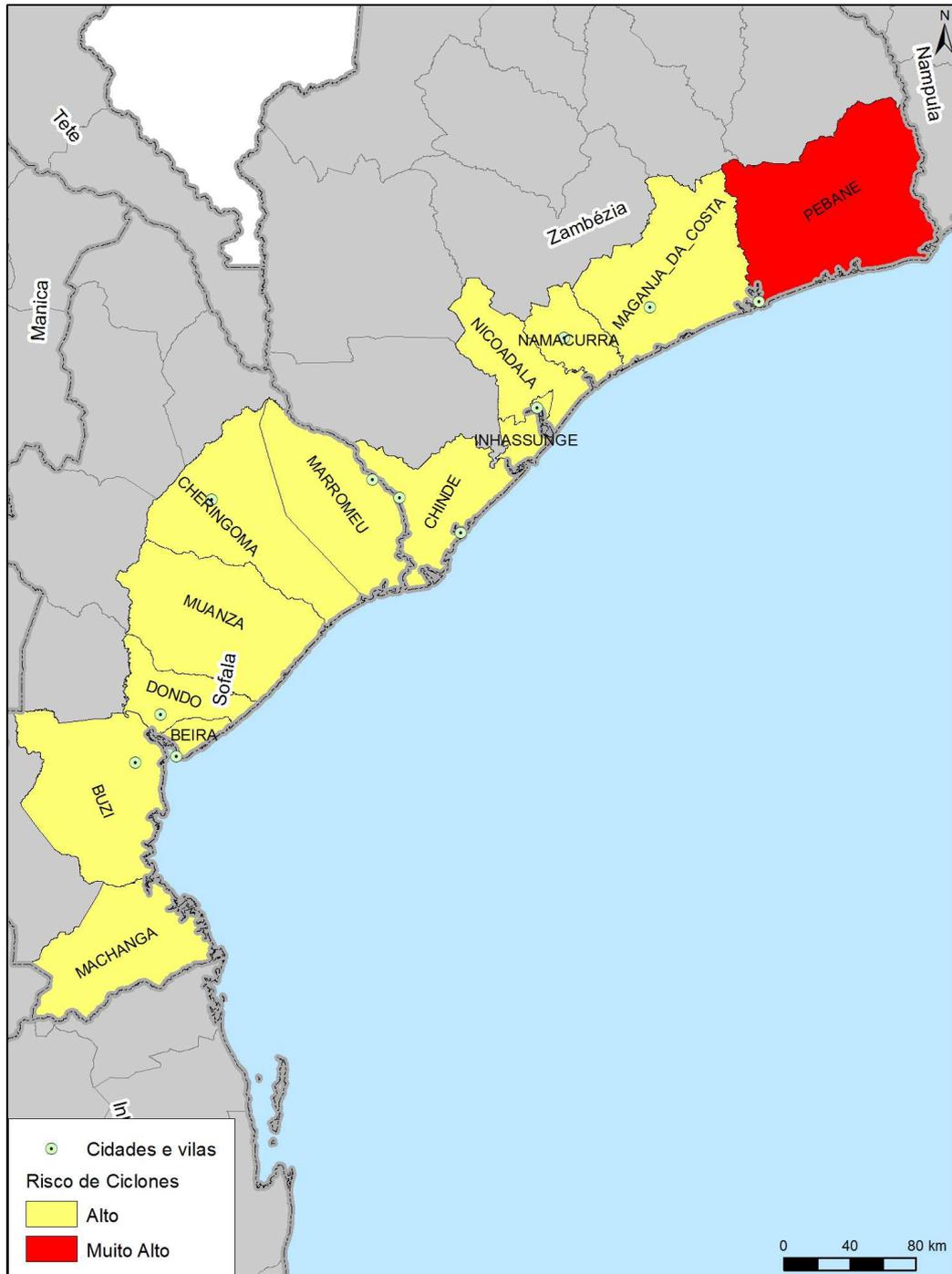


Figura 3: Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao longo da Costa Norte de Moçambique.

2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Nicosadala situa-se maioritariamente na zona das grandes planícies costeiras do país, com altitudes inferiores a 200 m e que diminuem suavemente do interior para a costa (**Figura 4**). A maior parte do distrito possui, no entanto, cotas inferiores a 100 m (cerca 95% da área total do mesmo) e apenas pontualmente ocorrem alguns cumes com altitudes compreendidas entre 100 e 500 m.

A zona litoral apresenta, em geral, altitudes inferiores a 25 m sendo que nas áreas contíguas à costa as altitudes são inferiores a 5 m (o que corresponde a cerca de 9,4 % da área total do distrito).

Por outro lado, na **Figura 5** apresentam-se as rochas dominantes que ocorrem no Distrito de Nicosadala e na **Figura 6**, por sua vez, encontram-se representadas as formações geológicas do distrito.

A maior parte do distrito é ocupada por rochas do Quaternário¹, incluindo o litoral. No interior do distrito, ocorrem, por sua vez, rochas do Mesoproterozoico² do Complexo de Nampula.

Na zona litoral, ocorrem areias de duna costeira e areia de praia, argila fluvio-marinha e coluviões. Mais para o interior encontram-se aluviões recentes. Estas rochas pertencem ao Período Quaternário.

Na zona interior do distrito ocorre areia argilosa de planície de inundação do Quaternário e diversos tipos de gnaisses (migmatítico, feldspático e ocelado) do Mesoproterozoico.

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Nicosadala. Para a Província da Zambézia o risco de sismos é relativamente alto (a probabilidade de ocorrência de tremores de terra é de um para cada dois anos) devido aos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift. Estes sismos podem apresentar magnitudes elevadas (superiores a 4.0 na escala de Richter). Em geral, os epicentros³ localizam-se em Milange e Morrumbala, distritos no interior da Zambézia.

Recursos minerais

De uma forma geral Nicosadala tem como principais recursos minerais, as areias de construção e areias de vidro/sílica.

¹ Período dos últimos 2 milhões de anos.

² Era de há 1000 a 1600 milhões de anos.

³ Epicentro é o ponto na superfície terrestre normal ao foco do sismo.

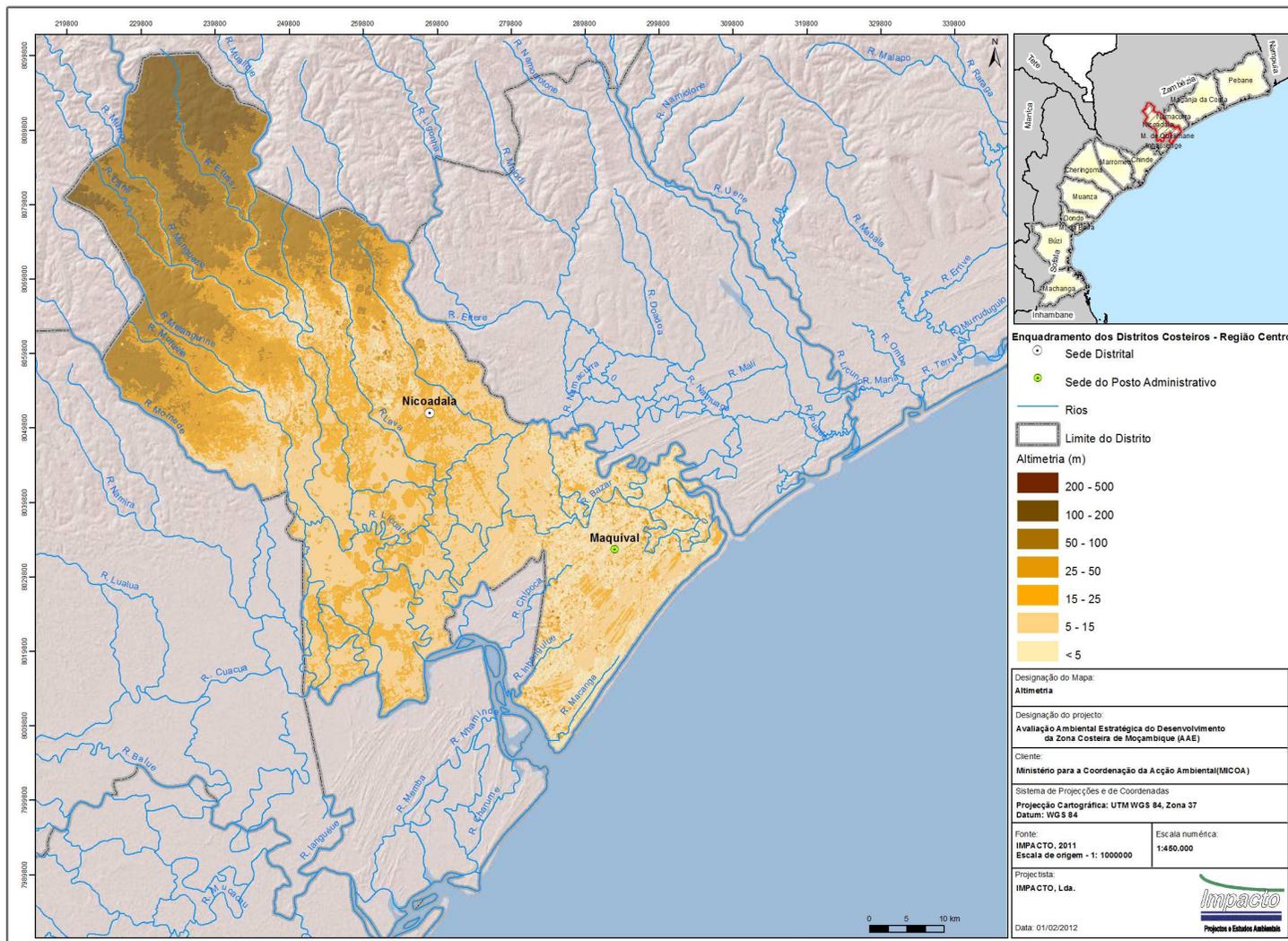


Figura 4: Altimetria do Distrito de Nicoadala.

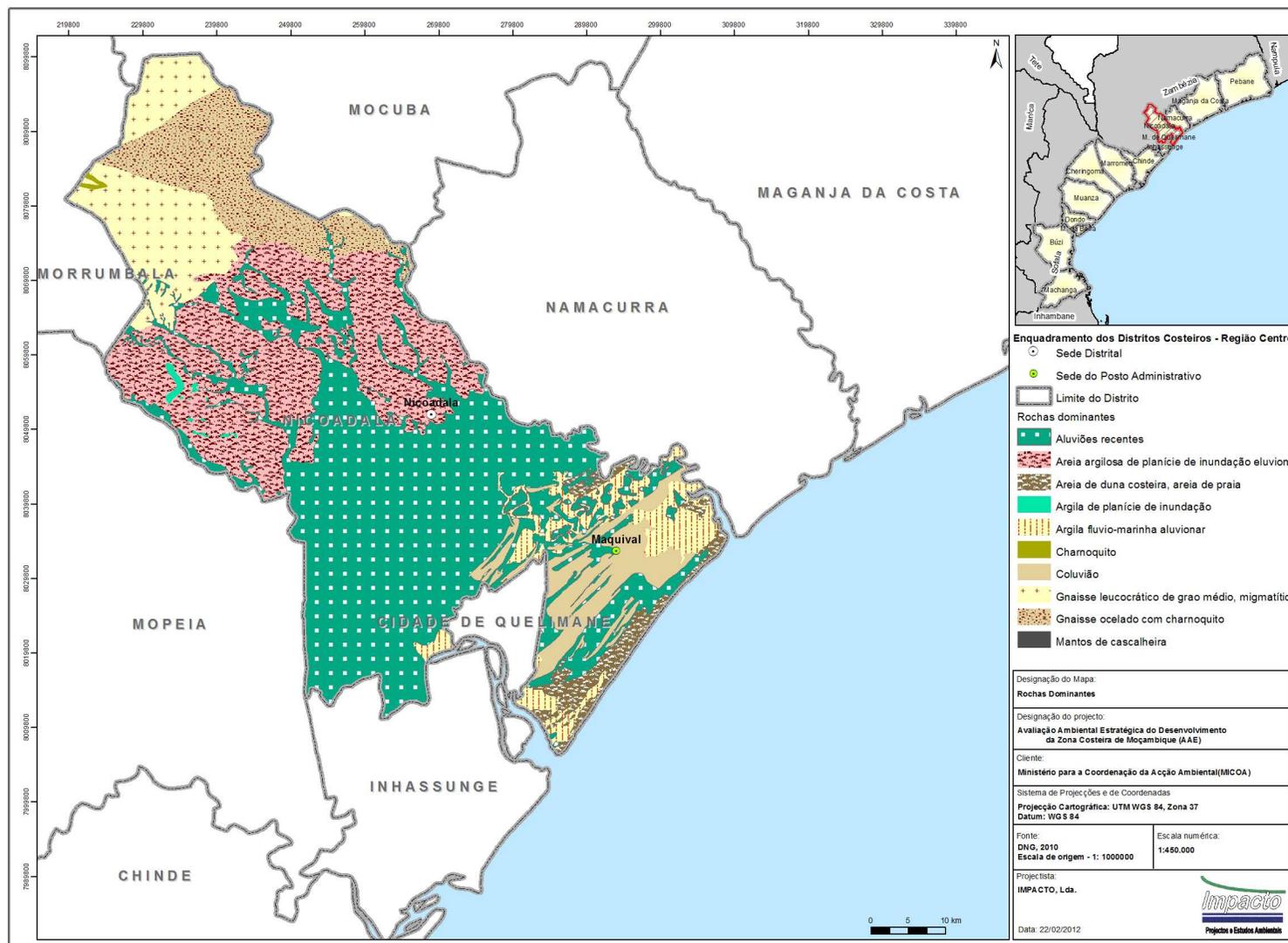


Figura 5: Rochas Dominantes no Distrito de Nicoadala.

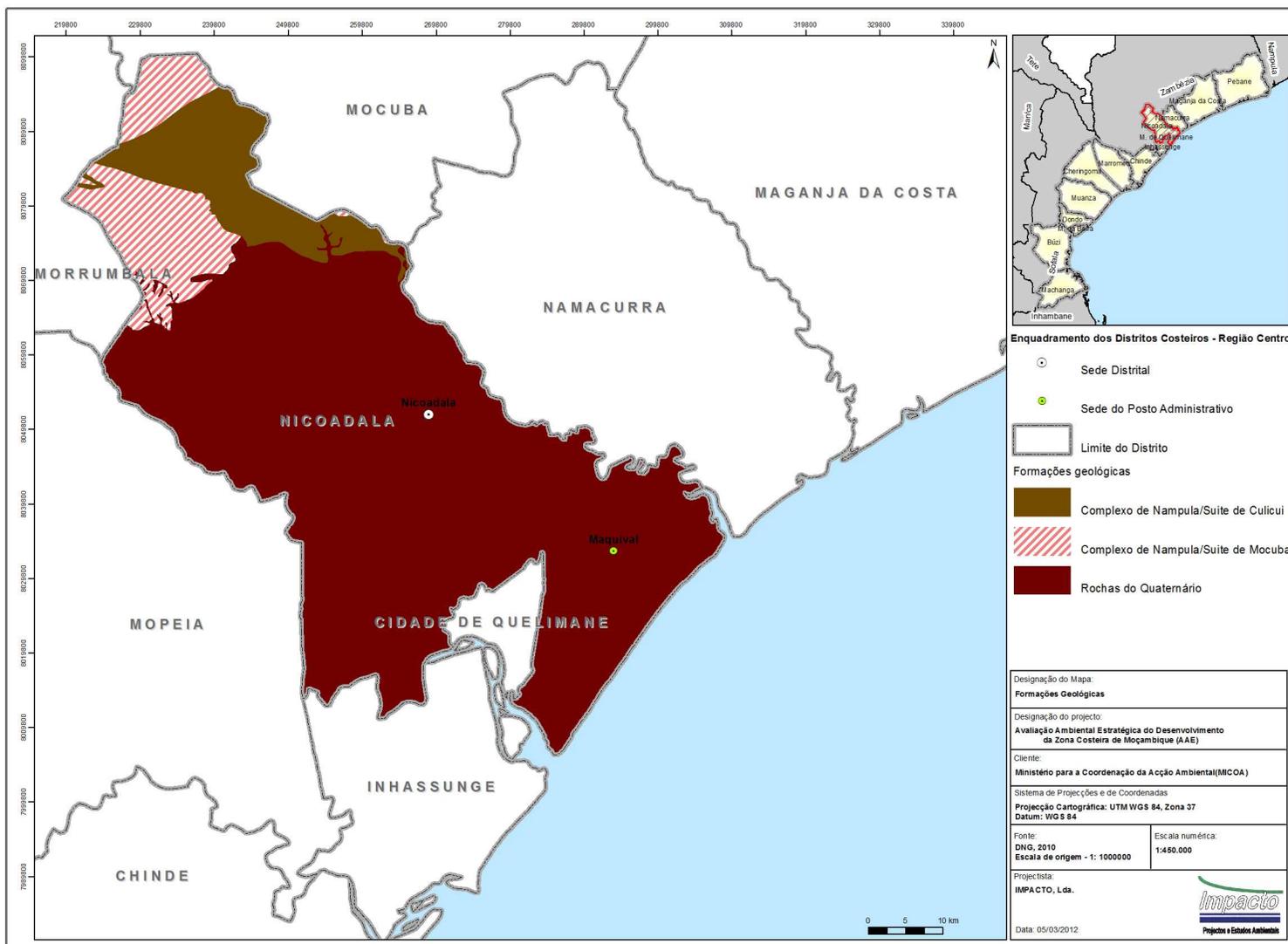


Figura 6: Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Nicoadala.

2.3 Solos

Tipologia de solos

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Nicosadala. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No interior do Distrito de Nicosadala predominam solos vermelhos de textura média (VM), por vezes associados a solos castanhos de textura média, a solos arenosos castanhos-cinzentos (KA) e a solos de coluviões de textura média (CG). Ocorrem igualmente solos de mananga com cobertura arenosa de espessura variável (MA); associados a solos arenosos amarelados (AA) e coluviões argilosos de mananga (MC). Solos de aluviões argilosos em diferentes fases (FG) ocorrem também no interior do distrito. Estes solos apresentam, em geral, fertilidade boa a moderada.

Na zona litoral, os solos são essencialmente constituídos por solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE), que podem também ocorrer em associação com solos de dunas costeiras (FE+DC) e, solos de dunas costeiras (DC), por vezes, associados com solos arenosos hidromórficos (DC+Ah). Estes solos apresentam baixa fertilidade.

Risco de erosão

O risco de erosão do solo no Distrito de Nicosadala foi considerado baixo num inventário realizado pelo MICOA que destacou este problema como pouco crítico em 2007 (MICOA, 2007).

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção e reabilitação de infra-estruturas (principalmente de valas de drenagem) e plantio de algumas espécies (em particular, reflorestamento com mangal), para estabilizar encostas de declive acentuado e as margens dos recursos hídricos.

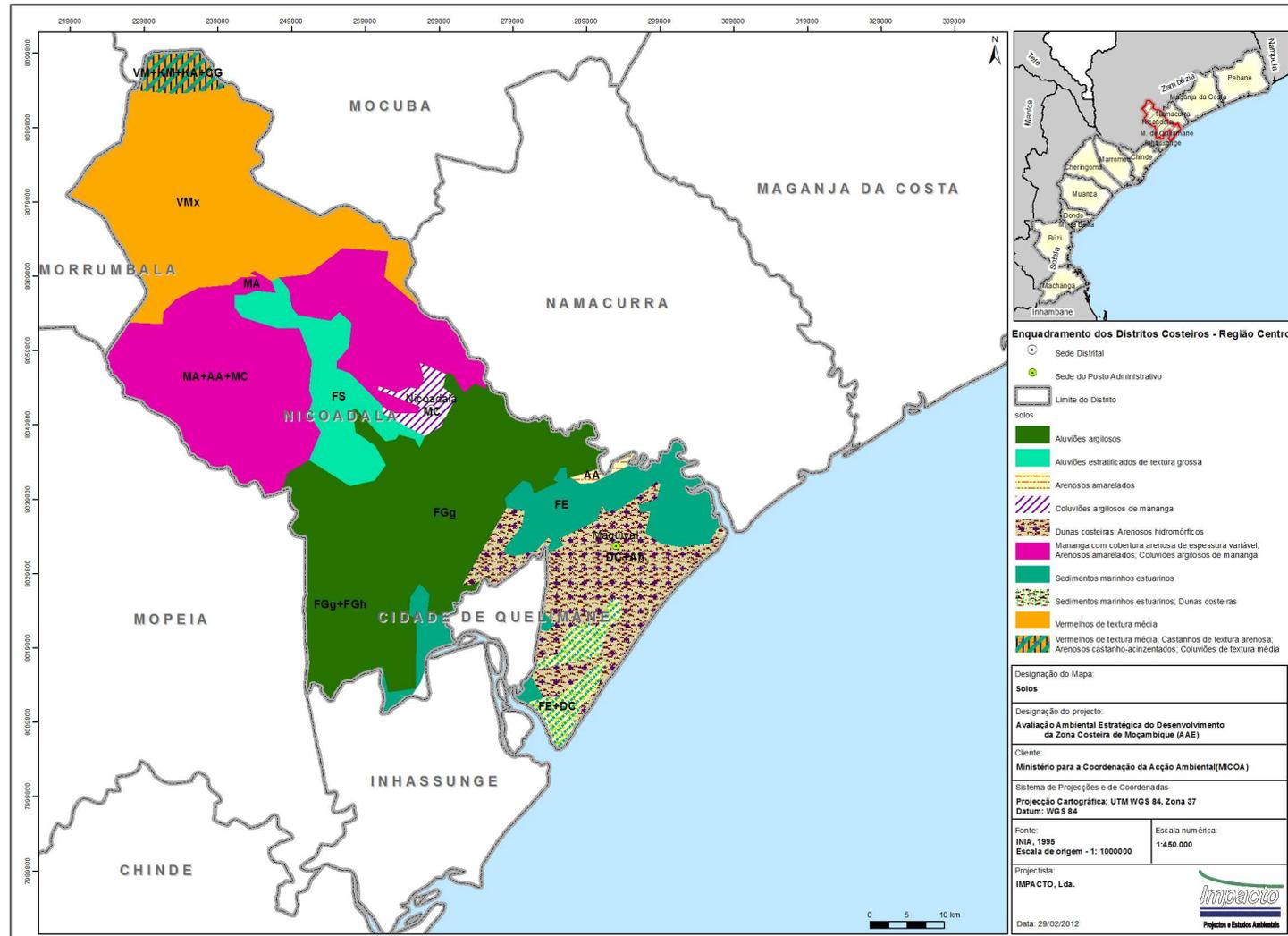


Figura 7: Distribuição do Tipo de Dolos no Distrito de Nicoadala.

Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Nicoadala.

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
AA	Solos arenosos amarelados	Areia castanho-amarelada, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Ah	Solos arenosos hidromórficos	Areia castanha, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Depressões arenosas hidromórficas	Plano 0-1	Gleyic Arenosols	Drenagem, inundações, por vezes sodicidade	Má a muito má	Pastagens boas
DC	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Haplic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
FE	Solos de sedimentos marinhos estuarinos	Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados	Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos	Planície estuarina	Plano 0-1	Salic Fluvisols	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade Baixa. Pastagens boas a marginais
FS	Solos de aluviões estratificados de textura grossa	Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Quase Plano 0-2	Eutric Fluvisol	Por vezes sodicidade e drenagem	Imperfeita a má	Fertilidade excelente a baixa
FG	Solos de aluviões argilosos	Argiloso castanho, acinzentado escuro, solos profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Plano 0-1	Mollic Fluvisol	Drenagem, por vezes salinidade e sodicidade	Moderada a má	Fertilidade boa a moderada
KM	Solos castanhos de textura média	Franco argilo-arenoso castanho, solos profundos	Soco do Precâmbrico Rochas ácidas, granito, gnaisse	Interflúvios, encostas médias e inferiores	Ondulado 0-8	Haplic Acrisols	Risco de erosão, condições de germinação	Moderada	Fertilidade boa a baixa
MA	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Franco argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente espessa	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Moderada	Fertilidade moderada
MC	Solos de coluviões argilosos de Mananga	Argiloso castanho acinzentado escuro, solos profundos	Coluviões derivados de Mananga	Depressões circulares no sopé das encostas, linhas de	Plano 0-1	Molic Solonchaks	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Imperfeita a Má	Fertilidade baixa

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
				drenagem					
VM	Solos vermelhos de textura média	Franco-argilo-arenoso castanho avermelhado; solos profundos	Soco do Precâmbrico Rochas ácidas, granito, gnaisse	Interflúvios, encostas superiores e médias	Ondulado 0-8	Ferric Lixisols	Condições de germinação; risco de erosão	Boa	Férteis a moderadamente férteis

Fonte: INIA, 1995.

2.4 Dinâmica costeira

Batimetria

A Plataforma Continental em Nicoadala está inserida na área conhecida como Banco de Sofala (**Caixa 1**).

A linha de costa do Distrito de Nicoadala é relativamente pouco extensa (cerca de 35 km). Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade < 50 m).

Esta faixa tem uma largura de 50 km de distância da costa em toda a sua extensão. Só a partir destas distâncias é que as linhas batimétricas se sucedem suavemente para os 1000 m.

CAIXA 1

Banco de Sofala

O Banco de Sofala situa-se entre os 16°00 Sul e os 21°00 Sul desde Angoche, na Província de Nampula até Nova Mambone, na Província de Sofala, com uma área aproximada de 50 000 km².

Este banco é a principal área da plataforma de Moçambique, que cobre a maior parte da plataforma continental, com cerca de 180 km de distância da costa ao limite da plataforma, medidos a partir da cidade da Beira, onde o Banco atinge a sua maior largura. A profundidade média do Banco de Sofala é de cerca de 20m.

O Banco de Sofala foi formado a partir de milhões de anos de transporte e acumulação de sedimentos transportados pelos rios que desaguam na região central de Moçambique. O contorno da costa e o abrigo de Madagáscar permitiram que esses sedimentos se acumulassem num extenso e duradouro banco de areia. Ainda hoje mais de 80 por cento do total das águas fluviais que desaguam em toda a costa moçambicana drenam sobre o Banco de Sofala. Com estas águas dos rios são transportados partículas de areia e argila num valor total que varia entre 50 a 120 km³ /ano.

Para além dos sedimentos as águas dos rios transportam nutrientes e isso, conjugado com fenómenos de remoinhos e contra-correntes originados no contorno oceânico do banco fazem que a produtividade das águas aumente nesta região. É esta a razão do Banco de Sofala ser a região costeira de Moçambique mais rica para pesca intensiva.

Ondulação e Marés

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Nicoadala possua o mesmo padrão de marés de Quelimane, em que a amplitude das marés encontra-se compreendida entre 4,1 m (média na maré viva) e 3,0 m (média na maré morta). Nesta região a amplitude das marés varia marcadamente durante o mês e pode ser tão baixo como 0,3 m durante as marés mortas.

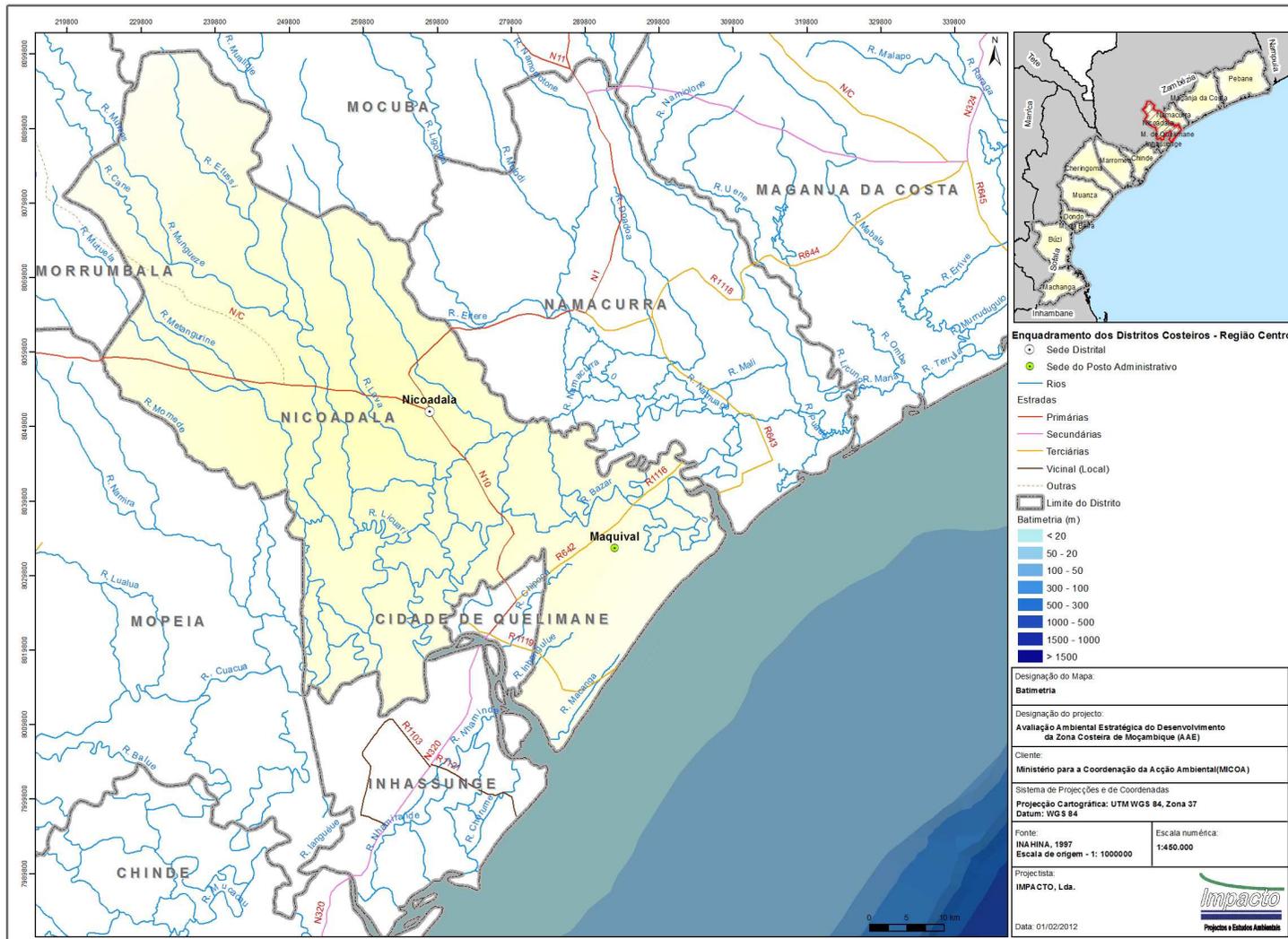


Figura 8: Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Nicoadala.

2.5 Hidrologia

2.5.1 Recursos hídricos superficiais

Os principais rios de primeira ordem (que desaguam no Oceano), que atravessam o Distrito de Nicoadala são os que se seguem: rios Namacurra, Lava, Cuácua e Macanga (**Figura 9**).

Por outro lado, os principais rios de segunda ordem (ou seja, que desaguam num rio de primeira ordem) que atravessam o distrito são: rios Momedé, Mutuela e Licuari.

Os rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas, com excepção do Licuari.

Observam-se ainda diversas lagoas formadas a partir de meandros antigos, dentro destas a Lagoa Azul, perto de Nicoadala.

2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Nicoadala são relativamente diversificadas em termos da produtividade dos aquíferos.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade limitada (aquíferos do tipo C1, ver **Tabela 3**) constituídos a partir de depósitos de materiais finos (argilas incluindo por vezes areias, ou de areias médias a muito finas argilosas de origem eólica e/ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos.

Na zona central do distrito, nas proximidades do Rio Licuari ocorrem aquíferos do tipo A2 de argilas com interestretificações arenosas, aluvial.

Na zona interior logo a seguir os aquíferos são do tipo C1 de areias finas mais ou menos soltas e argilosas e mais a norte de eluviões relacionados com a zona de alteração e/ou fracturação de rochas.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Tabela 3**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito de Nicoadala e para os aquíferos que ocorrem no litoral, dos tipos C1, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de pequena escala, com caudais esperados entre 3 e 5 m³/h, suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. A mesma produtividade ocorre nos aquíferos do norte do distrito. Na parte central ocorrem aquíferos produtivos do tipo A2 (na Sede) cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média e grande escala.

Tabela 3: Domínios⁴. e Características das Águas Subterrâneas.

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m ³ /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
A. Aquíferos predominantemente intergranulares (Contínuos, geralmente não consolidados)	A2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios
C. Aquíferos locais (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea)	C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo)	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes; • Explorações de gado bovino: < 2.000 cabeças

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987.

⁴ A classificação dos domínios baseia-se no tipo dominante da porosidade, na extensão dos aquíferos e na produtividade das formações.

2.6 Ecossistemas / habitats

Os diferentes habitats terrestres, a distribuição dos pólos de ocupação urbana e das áreas sujeitas a atividades humanas no Distrito de Nicosadala, encontram-se representados na **Figura 10**.

2.6.1 Habitats terrestres

No Distrito de Nicosadala distinguem-se, para além das áreas de cultivo e de ocupação humana, florestas densas, matagais, pradarias, terras húmidas e mangais. Matagais e terras húmidas são os principais habitats existentes no Distrito de Nicosadala.

Os matagais, ocupando uma área de 1149 km² (34 % da área total do distrito), distribuem-se por pequenas áreas dispersas e intercaladas nos outros tipos de vegetação mas são predominantes no centro e no interior norte e noroeste. Nos matagais ou matas de miombo decíduo tardio (de zonas de altitude baixa), são comuns as espécies *Brachystegia boehmii*, *Julbernardia*, *Hirtella zanguearica*, *Parinari*, *Protea* e *Philippia*; nas matas de miombo decíduo, que ocorrem mais junto ao centro, predominam as espécies *Brachystegia spiciformis*, *B. boehmii* e *Julbernardia globiflora*.

As terras húmidas, dada a rica rede hidrológica do distrito e a sua localização na Bacia do Rio Zambeze, ocupam uma área apreciável de 668 km² (20 % da área do distrito). Estes são habitats permanente ou sazonalmente saturados de água, compostos por vegetação ribeirinha, planícies inundáveis, pântanos, áreas estuarinas e mangais. A mata ciliar húmida nas margens dos cursos de água intercala-se com mangais em especial nas zonas estuarinas dos rios Macuse e Cuacua (Rio dos Bons Sinais). Estas matas, contêm espécies como *Cordyla africana*, *Diospyros mespiliformis*, *D. usambarensis*, *Erythrophleum suaveolens*, *Hunteria zeylanica*, entre outras, e *Barringtonia racemosa*, *Bruguiera gymnorrhiza*, *Heritiera littoralis* e *Voacanga thouarsii* nas zonas de transição para os mangais. Plantas flutuantes (*Eichhornia crassipes*, *Pistia stratiotes* e *Trapa natalensis*), caniçais (*Phragmites spp.*, *Cyperus papyrus*, *Typha latifolia*, entre outras) e o capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) são também comuns em zonas dos rios de fluxo reduzido, zonas muito húmidas ou pantanosas.

Formações de mangais perfazendo cerca de 67 km² de área, distribuídos pelos dois principais estuários (o do Rio dos Bons Sinais e o de Macuse), são interrompidas por uma grande extensão de praias arenosas atrás das quais se encontram grandes comunidades de palmeiras (*Hyphaene crinita*, *H. coriacea*) e árvores baixas de *Garcinia livingstonei* em solos arenosos, seguindo-se plantações de coqueiros (*Cocos nucifera*).

Florestas húmidas de baixa altitude, maioritariamente confinadas ao norte e noroeste interior e ocupando uma área de cerca de 512 km² (15 %), são dominadas pelas espécies *Pteleopsis myrtifolia* e *Erythrophleum suaveolens*. Estas formações desenvolvem-se nas regiões vizinhas a norte e sul do Delta do Zambeze, devido à precipitação relativamente abundante e acumulação de água subterrânea. No interior destas florestas ocorrem manchas de matagais formando um mosaico de florestas húmidas com matas de miombo.

As pradarias, dominadas por diferentes espécies de capim, ocupam uma área total de 244 km² (7 % da área total do distrito) com uma distribuição concentrada no interior do distrito destacando-se grandes extensões nas proximidades de Quelimane e Inhassunge.

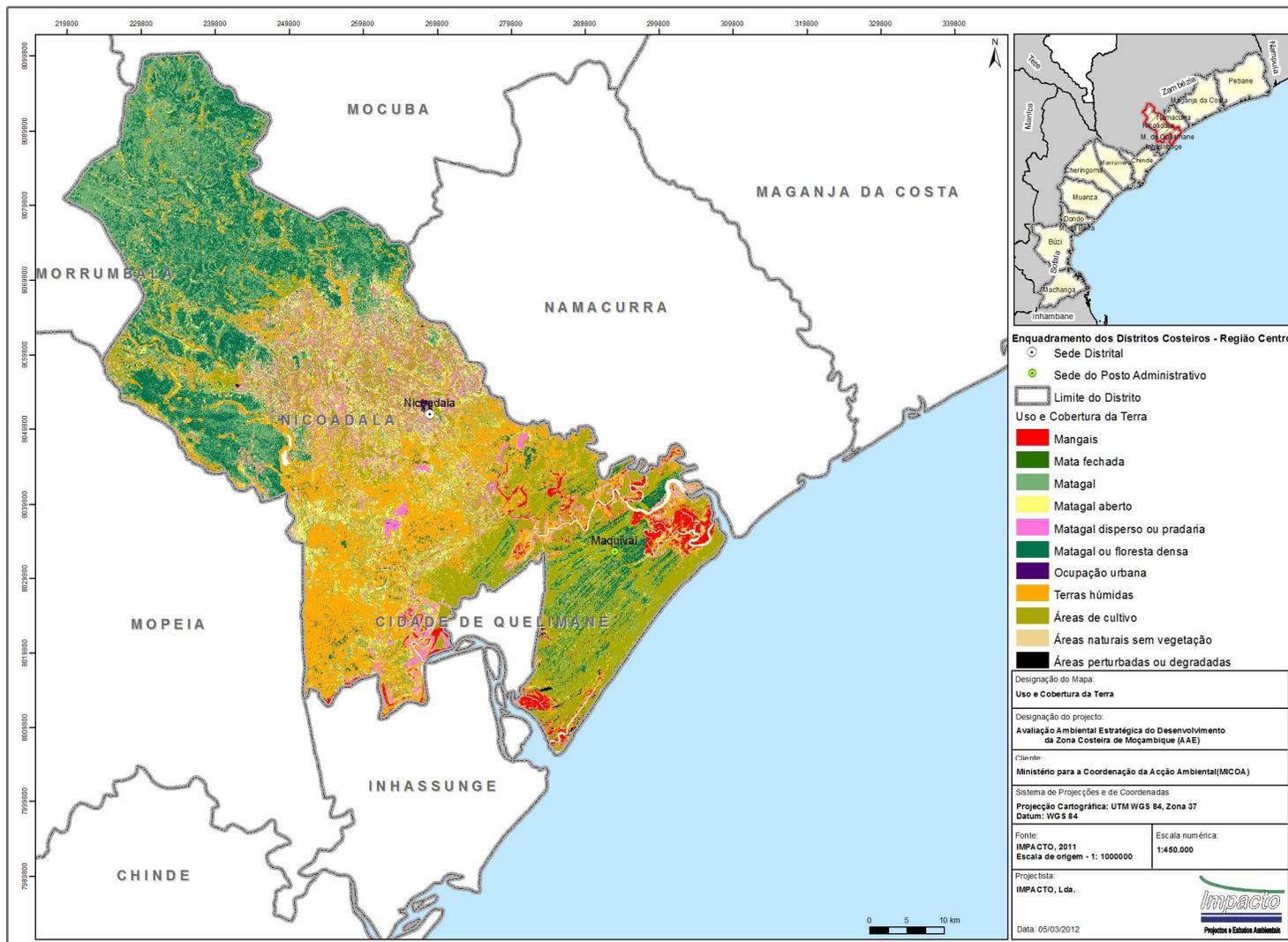


Figura 10: Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Nicoadala.

2.6.2 Zonas de transição litoral

Mangais

A costa do Distrito de Nicosadala é, caracteristicamente, uma costa deltaica com uma grande influência do Delta do Zambeze, e de vários outros rios menores, sobre o ambiente marinho. O sistema costeiro é caracteristicamente um sistema de aluvião composto por parte dos leitos dos rios, planícies de inundação e áreas deltaicas e estuarinas. Nesta região, os rios e seus afluentes, atravessam a extremidade norte da planície costeira para alcançar o mar e, desta forma, as suas inclinações são baixas permitindo a influência das marés por vários quilómetros a montante. Os mangais constituem, nestes sistemas, a vegetação típica nas faixas costeiras sujeitas à influência das marés.

A área ocupada por mangais em Nicosadala é de cerca de 67 km² (2 % da área do distrito), distribuídos essencialmente pelos estuários do rio Macuse e Cuácua (**Figura 11**). Manchas florestais de mangais ocorrem no interior, para além da boca dos rios, ao longo dos seus inúmeros canais. Estas são normalmente compostas pela espécie *Avicennia marina*.

Parte das áreas de mangal da Província da Zambézia está sendo progressivamente destruída pela acção humana, essencialmente devido ao seu corte para lenha e material de construção. Diferenças calculadas entre 1978 e 1990 relativamente à cobertura de mangais nesta província indicam uma redução de cerca de 745 km², ou seja, quase metade da sua cobertura inicial. Embora não se tenham encontrado referências ao estado dos mangais no Distrito de Nicosadala, este é apontado como um dos distritos da Zambézia mais afectado pela erosão sendo uma das causas a destruição do mangal (MICOA, 2007) o qual tem sido intensamente explorado para obtenção de lenha (Hughes et al., 1992).

Os mangais são importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente pássaros, crustáceos, peixes e moluscos. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos coletados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.

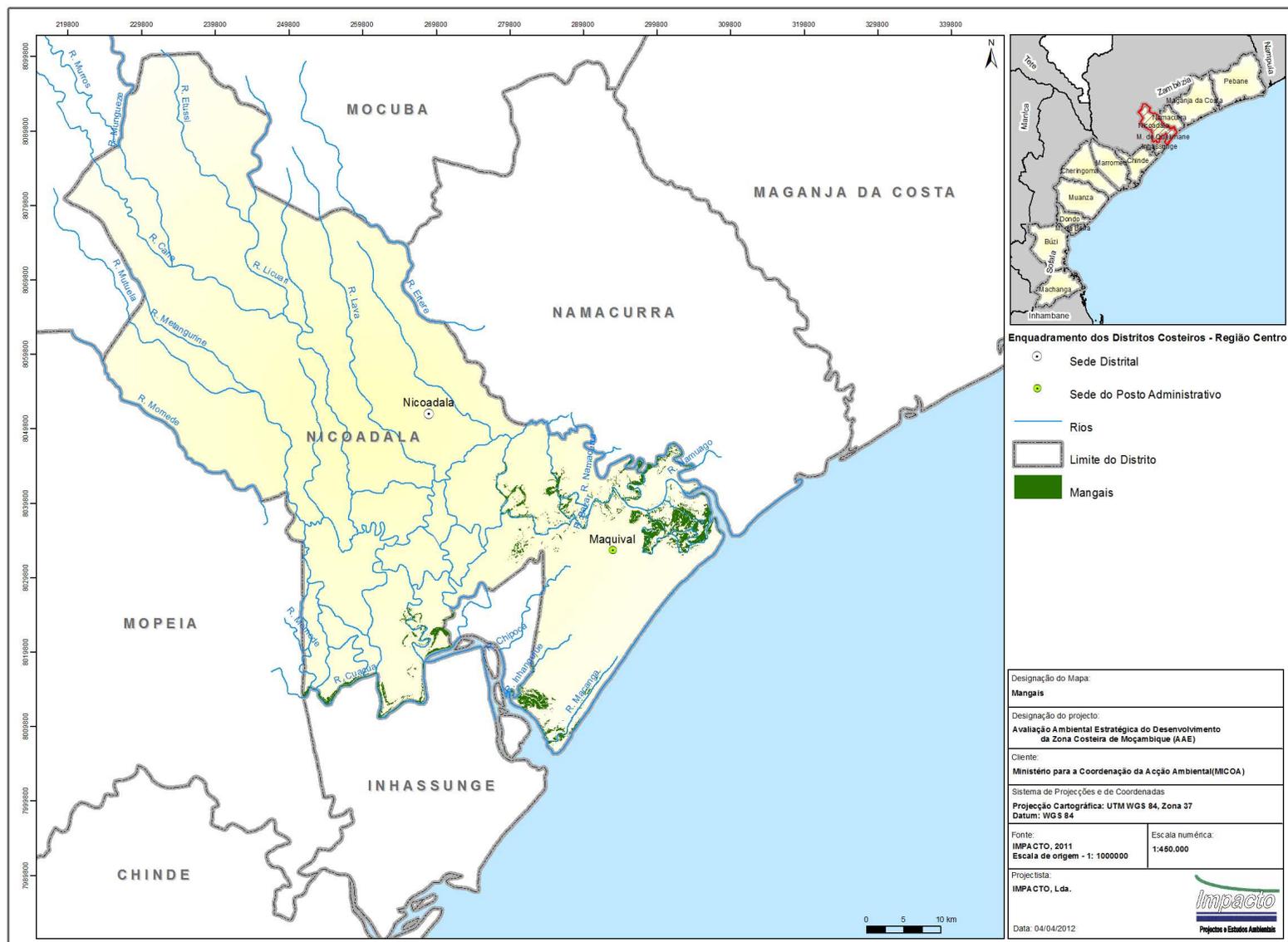


Figura 11: Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Nicoadala.

Praias arenosas

A costa de Nicoadala apresenta, numa extensão de cerca de 35 km de costa, praias arenosas simples com dunas baixas.

As praias em Moçambique constituem uma atracção turística importante e, no caso das praias arenosas, podem também constituir importantes locais de nidificação de tartarugas marinhas embora, as praias no Banco de Sofala não sejam propícias para tal. As areias negras das praias entre Pebane e o Delta do Zambeze são ricas em minerais como a ilmenite e rutile.



Fonte: <http://www.panoramio.com>

Figura 12: Praia Arenosa no Distrito de Nicoadala (A), observando-se comunidades de palmeiras na região dunar e em terrenos arenosos contíguos; Praia de Zalala (B).

Estuários

No litoral sul de Nicoadala encontra-se o estuário do Rio dos Bons Sinais. Distributário do Rio Zambeze, este curso fluvial desagua em forma de funil perpendicularmente ao mar e apresenta extensos bancos de areia na sua foz. Outro estuário, o do Rio Macuse, que se encontra na fronteira com o Distrito de Namacurra a norte, desagua igualmente em forma de funil perpendicularmente ao mar.

Estes estuários são circundados por florestas de mangal e plataformas lamacentas que se expõem durante as marés baixas.

Os estuários são importantes pela sua alta produtividade jogando um papel ecológico importante na exportação de nutrientes e matéria orgânica para outros ecossistemas, fornecem abrigo para muitas espécies e constituem viveiros para espécies migratórias.

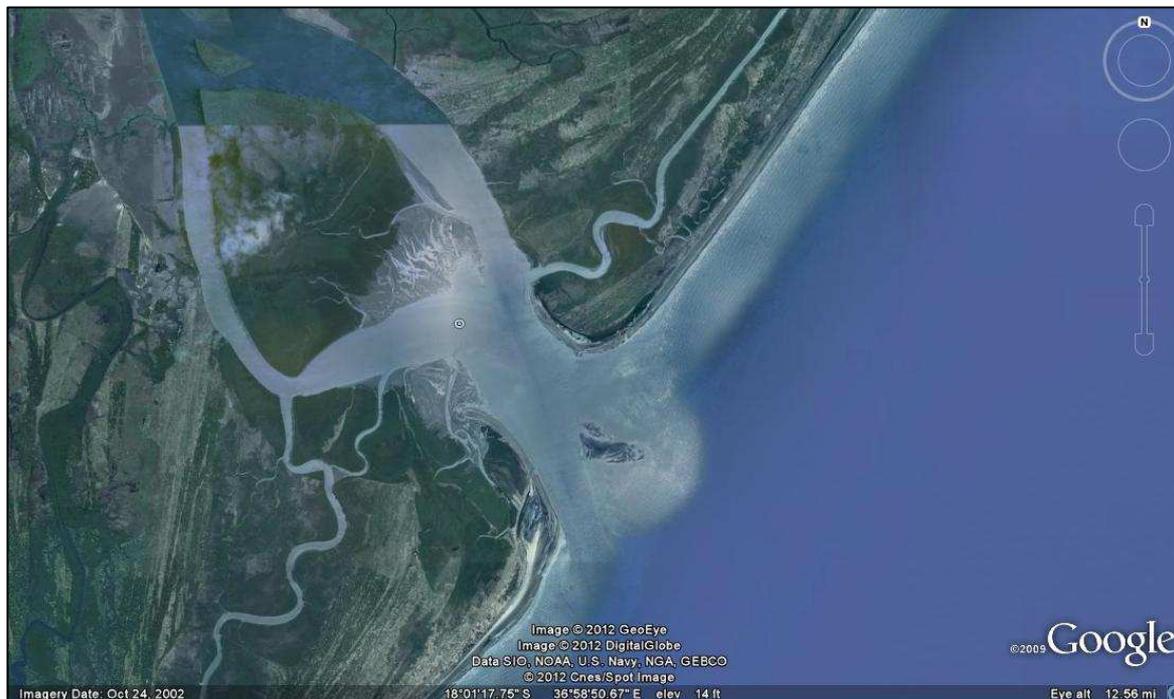


Figura 13: Estuário do Rio dos Bons Sinais, no Distrito de Nicoadala.

Lagos e lagoas costeiras

Observam-se ainda diversas lagoas formadas a partir de meandros antigos, dentro destas a Lagoa Azul, perto de Nicoadala, com interesse turístico e a Lagoa Gumanculo.

2.6.3 Ecossistemas marinhos

Corais

As condições ecológicas (turbidez das águas e a presença de estuários, deltas e rios com altos níveis de sedimentação) ao longo da costa zambeziana não são favoráveis à ocorrência de recifes de coral.

Ervas marinhas e macroalgas

Tapetes de ervas marinhas e macroalgas associadas constituem ecossistemas que ocorrem em águas protegidas, pouco profundas, tais como baías ou enseadas, e com uma topografia ligeiramente inclinada que leva à ocorrência de extensas zonas entre-marés.

Em Moçambique, tapetes de ervas marinhas abundam e são comuns nas secções da costa caracterizadas por substratos arenosos e calcários, nomeadamente entre o extremo sul do país e o Rio Save (costa arenosa) e entre a Província da Zambézia e o extremo norte.

Dado que a alta turvação das águas e sedimentação são factores limitantes no desenvolvimento e distribuição das ervas marinhas, estas encontram-se ausentes ou são pouco abundantes na secção de costa deltaica e estuarina que se estende do Rio Save até cerca de 500 km a norte do Rio Zambeze. Onde ocorrem, constituem habitat para uma variedade de vermes poliquetas, equinodermes, moluscos, crustáceos e peixes; espécies de camarão comercialmente importantes, como o *Pennaeus japonicus*, utilizam os leitos de ervas marinhas como viveiros.

Ambiente pelágico

A região marinha do Distrito de Nicosadala, pertence ao Banco de Sofala.

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver atividades como a pesca, a aquacultura e atividades recreativas e de lazer.

2.7 Fauna

2.7.1 Fauna terrestre

Mamíferos terrestres

Na Província da Zambézia existe uma rica fauna terrestre, em especial de mamíferos de pequeno e médio porte associados às matas de miombo. A atividade humana associada à destruição de habitats e caça furtiva resultou no declínio das populações de grandes mamíferos. Outros fatores estão também na origem deste declínio entre os quais a guerra civil, caça furtiva, falta de fiscalização, não envolvimento das comunidades na gestão dos recursos, etc. Os grandes mamíferos restringem-se, assim, mais a áreas de conservação como a Reserva Nacional do Gilé (Distrito do Gilé e Pebane) ou a Reserva Florestal do Derre (Distritos de Morrumbala e Nicosadala) e seus arredores.

Embora a fauna de mamíferos terrestres do Distrito de Nicosadala não se encontre inventariada, acredita-se que registos efectuados em Moebase (Coastal and Environmental Services, 1998^a) e em algumas regiões de Marromeu e do delta do Zambeze (Timberlake, 2000) possam constituir um exemplo da fauna de mamíferos terrestres existentes em habitats comuns a toda esta zona costeira. Estas espécies encontram-se apresentadas na **Tabela A-1** no Anexo 1. Cinco das espécies (leopardo, morcego de Schreiber, morcego-de-nariz-enfolhado de Commerson, morcego-frugívoro-gigante e musaranho-elefante-axadrezado) encontram-se

classificadas pela IUCN, a nível global, como ameaçadas, três como vulneráveis (elefante-africano, hipopótamo e leão) e duas em perigo (cão do mato e o rinoceronte preto).



Fonte: <http://www.batconservancy.org/bats-at-the-center-lubee.php>

CURIOSIDADES: Morcego-frugívoro-gigante (*Eidolon helvum*)

Comportamento

Vivem em grande colónias acima de 100 mil indivíduos. São importantes polinizadores e dispersores de sementes. Deslocam-se em grupos menores à procura de alimento. Ativos ao fim da tarde e de noite, voam até 15 km para além do seu local de descanso para se alimentarem.

Habitats

Florestas costeira, florestas tropicais húmidas e secas, florestas ribeirinhas, savanas

Reprodução

Não apresentam características sexuais secundárias distintivas entre machos e fêmeas. As fêmeas têm um parto por ano e ocasionalmente nascem gémeos. A maturidade sexual é atingida por volta dos 2 anos de idade.

Características

Apresentam uma cor amarelada e asas pretas. Machos são geralmente mais alaranjados. Apresentam bochechas, olhos e orelhas grandes. O peso médio varia de 226 a 312 g e atingem comprimentos de 14 a 23 cm.

Hábitos alimentares

Alimentam-se de cascas, flores, folhas, néctar e frutos. Alimentos podem ser comidos enquanto pairam no ar ou quando se penduram de cabeça para baixo num ramo. O suco dos frutos é sugado enquanto os restos da polpa, casca e sementes são descartados na forma de pelotas.

Ameaças a nível global

Desflorestação, destruição de mangais, caça e perseguição humana, ciclones e tempestades

Aves

Na Zambézia, província particularmente rica em avifauna devido à grande diversidade de habitats existentes, encontram-se três das quinze Áreas Importantes para Aves (IBAs) (**Caixa 2**) identificadas em Moçambique, nomeadamente os Montes Namuli, Montes Chiperone (no interior da província) e a região de Moebase no Distrito de Pebane (distrito costeiro).

A compilação de inventários da avifauna (**Tabela A2**), efetuados em três regiões desta província (Pebane – distrito costeiro, Gurué e Milange), indica a existência de pelo menos 292 espécies cujo habitat é predominantemente terrestre. Embora algumas destas espécies sejam típicas de habitats montanhosos a maioria apresenta uma distribuição ampla por diversos tipos de habitats podendo, portanto, ocorrer na região de Nicosadala. A proximidades do distrito à região do delta do Zambeze, e a ocorrência de habitats característicos de terras húmidas, poderão ser encontradas no distrito, algumas das 112 espécies registadas no Baixo Zambeze e no Delta do Zambeze.

Em termos do estado de conservação global, oito espécies encontram-se classificadas como ameaçadas (Águia-bailarina, Águia-cobreira-barrada-oriental, Águia-marcial, Akalati-da-costa-leste, Apalis de Namuli, Beija-flor-de-garganta-azul, Narceja-maior, Tecelão-de-cabeça-olivácea), cinco como vulneráveis (Apalis-de-asas-brancas, Calau-gigante, Felosa de cauda longa, Grou-corodao-austral, Pisco-montanha-malhado) e três em perigo (Alete de Cholo, Garça-do-lago, Melro-manchado). Duas das espécies, o Cardeal-tecelão-de-zanzibar e o Calau-de-bico-pálido, não se encontram em nenhuma das outras IBAs em Moçambique para além de Moebase em Pebane, e outra espécie, o Akalati-da-costa-leste só é conhecido nas florestas de terras baixas do delta do Zambeze (Parker, 2001).

CAIXA 2

Important Bird Areas (IBAs) – Áreas Importantes para Aves, são áreas:

- de importância internacional para a conservação das aves e outra biodiversidade;
- propícias para ações práticas de conservação;
- identificadas usando critérios padronizados;
- que mantêm uma ou mais espécies globalmente ameaçadas;
- que possuem espécies restritas a certos biomas ou áreas;
- que possuem números consideráveis de espécies migratórias.

As áreas são eleitas com base no número de aves e de espécies existentes e seleccionadas de forma a constituir uma rede abrangendo a distribuição biogeográfica das espécies.

A identificação, gestão e protecção destas áreas é promovida pelo *BirdLife Important Bird Areas Programme (Programa IBA)*. Este programa visa orientar a implementação de estratégias de conservação nacionais promovendo o desenvolvimento de sistemas nacionais de áreas protegidas, auxiliar as actividades de conservação de organizações internacionais e promover a implementação de acordos globais e medidas regionais. O Programa IBA é implementado pela *BirdLife International*, uma parceria global de organizações de conservação que luta pela conservação das aves e seus habitats assim como pela biodiversidade global.



Fonte: http://www.biodiversityexplorer.org/birds/ploceidae/amblyospiza_albifrons.htm

Figura 14: Tecelão-de-bico-grosso (*Amblyospiza albifrons*), comum em pradarias.

Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

A herpetofauna da Zambézia não foi estudada de forma aprofundada, não se encontrando, para a maioria dos distritos levantamentos detalhados. Alguns estudos fazem, contudo, referência à composição de répteis e anfíbios em algumas regiões desta província, no delta do Rio Zambeze, e outros ainda referem a distribuição de várias espécies por grandes regiões, incluídas no grande mosaico costeiro do este de África, que englobam a Província da Zambézia.

A **Tabela A-3** apresenta uma listagem de várias espécies de répteis e anfíbios identificados nos estudos mencionados. De acordo com esta compilação, existem pelo menos 49 espécies de anfíbios e 107 de répteis, as quais incluem diversos sapos, rãs, relas, platanas, osgas, lagartos, cobras, cágados e crocodilos. É provável que a maioria destas espécies ocorram no Distrito de Nicoadala confirmando-se, pelos registos, o sapo-das-folhas-gigante, a rela-vermelha, o sapo-das-árvores-prateado e o sapo-das-árvores-sarapintado e provavelmente todas aquelas registadas para a grande região do delta do Zambeze.

O cágado-de-carapaça-mole-do-zambeze encontra-se listado na Lista Vermelha da IUCN como ameaçado, a nível global, e a sua ocorrência em Moçambique representa uma extensão na sua distribuição nos sistemas costeiros de Moçambique. Duas espécies de anfíbios (*Hyperolius puncticulatus* e *Arthroleptis francei*) encontram-se classificadas como espécies em perigo.

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é, de uma forma geral, conhecido.



Fonte: <http://www.tanzaniaherps.org>

Figura 15: Sapo-das-folhas-gigante (*Afrixalus fornasini*).

Conflito Homem-Animal

O censo nacional da fauna bravia em Moçambique (MINAG, 2008) reuniu registos de casos de conflito Homem-animal (ataque a pessoas, ataque a gado, destruição de culturas ou apenas presença do animal) entre Julho de 2006 e Setembro de 2008. Segundo este, em Nicoadala apenas se registaram conflitos com leões (4 a 8 animais domésticos mortos, maioritariamente gado bovino e caprino). De acordo com a DNFFB (DNFFB, 2002), embora os casos não estejam quantificados, é também comum em Nicoadala a invasão de machambas por hipopótamos e, em toda a província, por antílopes e porcos do mato.

Uma vez que a tendência de se reportar às autoridades incidentes com animais bravios é influenciada pelo facto de haver mortes humanas, pensa-se que haverá um apreciável número de casos não reportados. Assim, em Nicoadala ocorrerão provavelmente casos de ataques de crocodilos uma vez que estes são também registados em todos os distritos vizinhos. A invasão de machambas por elefantes poderá igualmente ser possível dado que estes animais ocorrem a norte e oeste do Chinde até aos limites norte de Lugela e Mocuba.

2.7.2 Fauna marinha

Mamíferos marinhos

Ao longo do Canal de Moçambique ocorrem 18 espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos. Algumas destas apresentam uma ocorrência confirmada por estudos, enquanto outras têm uma ocorrência provável (**Tabela A-4**).

Existem registos de avistamentos de mamíferos marinhos em algumas regiões que confirmam o uso das águas ao largo da Província, ou como rota de migração ou como área de reprodução. Não foram encontrados este tipo de registos para as águas ao largo de Nicoadala, mas por exemplo na região vizinha de Moebase (Pebane), foram observados golfinhos das espécies *Tursiops truncatus* (Golfinho narigudo) e *Sousa Chinensis* (Golfinho corcunda do Índico).

Um estudo descreveu a distribuição da Baleia Jubarte em Moçambique sugerindo que a zona central e sul constituem áreas de reprodução enquanto o norte constitui uma rota de migração. A Província da Zambézia é portanto o limite da área de reprodução desta espécie (Banks et. al., 2010 citado em www.mozwhales.org).

De acordo com Skinner e Chimimba (2005) podem ocorrer Dugongos, esporadicamente, na costa entre Moma (Província de Nampula) e Quelimane (Província da Zambézia). Os dugongos estão classificados pela IUCN como vulneráveis e, em Moçambique, constituem uma espécie em declínio.

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas atividades humanas (prospecção sísmica, pesca, atividades relacionadas com o turismo, etc). A **Tabela A-5** resume algumas das características, estado e ameaças a estas espécies.



Fonte: <http://www.mozambiquetravel.com/ponta-do-ouro-region>

Figura 16: Golfinho Corcunda do Índico.

Tartarugas marinhas

As tartarugas marinhas apresentam uma distribuição ampla ao longo das águas marítimas de toda a costa Moçambicana. Com exceção da tartaruga verde (*Chelonia mydas*) que não ocorre na zona costeira sul, as outras quatro espécies (a tartaruga coriácea - *Dermochelys coriacea*, a tartaruga cabeçuda - *Caretta caretta*, a tartaruga olivacea - *Lepidochelys olivacea* e a tartaruga imbricada ou bico de falcão - *Eretmochelys imbricata*) ocorrem nas águas ao largo de toda a zona costeira.

As praias da região do Banco de Sofala não são propícias à nidificação de tartarugas marinhas. No entanto algumas das praias do litoral da Província da Zambézia, incluindo as praias do Arquipélago das Primeiras e Segundas, constituem zonas de nidificação e desova para estas espécies e a região destaca-se por ser uma rota de migração da população de tartarugas que nidificam na Ilha de Mayotte nas Comores. As águas ao largo de Nicoadala fazem parte desta rota de ocorrência e migração mas as suas praias não constituem locais propícios à nidificação.

A pesca comercial de arrasto de camarão é referida como tendo efeitos negativos sobre a população de tartarugas marinhas no Banco de Sofala onde estas são pescadas acidentalmente. As espécies mais afetadas são a tartaruga verde e a tartaruga cabeçuda em incidentes ocorridos, na sua maioria, a norte de Macusse nas proximidades do Arquipélago das Primeiras e Segundas.

A **Tabela A-6** apresenta as principais espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Norte de Moçambique e aspetos sobre os seus habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação.



Fonte: <http://seapics.com/gallery/Reptilia/Testudines/Cryptodira/Chelonioidea/Cheloniidae/hawksbill-sea-turtle-search.html>

Figura 17: Tartaruga Bico de Falcão (*Eretmochelys imbricata*).

Peixes

A zona marinha do Distrito de Nicoadala pertence ao Banco de Sofala. Esta caracteriza-se por apresentar fundos areno-lodosos, de sedimentos moles e arrastáveis, e ambientes estuarinos entremeados por praias de areia.

Associados aos fundos existe uma grande variedade de peixes demersais havendo registos de cerca de 233 espécies capturadas pela pesca artesanal. Em águas pouco profundas abundam corvinas (família Sciaenidae), peixes-fita (Trichiuridae) e bagres (Ariidae). Em águas mais profundas são comuns salmonetes (Mullidae), peixes-banana (Synodontidae), bagas (Nemipteridae) e roncadores (Haemulidae). Associados a alguns habitats rochosos que ocorrem no Banco de Sofala, entre Angoche e Quelimane e a sul da Beira, outros demersais que ocorrem são os pargos (Lutjanidae), imperadores (Lethrinidae) e garoupas (Serranidae).

Espécies de pequenos pelágicos particularmente abundantes são representados por carapaus e xaréus (Carangidae), cavalas (Scombridae), ocares e anchovetas (Engraulididae), sardinhas (Clupeidae), barracudas (Sphyraenidae) e patanas e sabonetes (Leiognathidae). Grandes pelágicos incluem atuns e grandes cavalas. Há registos de aproximadamente 113 espécies de pelágicos capturados pela pesca artesanal. Espécies de tubarão da família Carcharhinidae são muito comuns.

Diferentes espécies de atuns (gaiado, albacora e voador), no grupo dos grandes pelágicos, ocorrem em águas oceânicas, sendo alvo de uma pescaria industrial de cerco e de palangre a partir das 12 milhas náuticas.

A **Tabela A-7** apresenta uma listagem de várias espécies de peixes encontradas, no Banco de Sofala, nos estuários de Moebase, Molócue e Ligonha, e em regiões próximo da costa em

Moebase e Lipobane. Uma composição de espécies idêntica será provavelmente encontrada em ambientes semelhantes em Nicosadala.

Invertebrados de áreas entre-marés

A fauna bentónica e epibentónica de áreas entre-marés no Distrito de Nicosadala não se encontra estudada. Porém, dado os habitats costeiros (praias, mangais, estuários) é certo que se encontrará uma apreciável diversidade de bivalves, gastrópodes, crustáceos e esponjas. Contudo, a diversidade de moluscos de concha (bivalves e gastrópodes) é menor no tipo de costa que caracteriza Nicosadala (costa deltaica) comparativamente à costa rochosa e coralífera na qual se encontram uma maior variedade de habitats e nichos.

A **Tabela A-8** apresenta uma listagem de diferentes espécies identificadas em ambientes estuarinos, em praias arenosas e em tapetes de ervas marinhas em regiões da Província da Zambézia próximas e com características semelhantes. Pensa-se que as mesmas espécies poderão ser encontradas na costa do Distrito de Nicosadala.

Aves costeiras e marinhas

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e pernaltas migratórias.

A avifauna costeira e marinha do Distrito de Nicosadala não se encontra descrita. Contudo, uma compilação (**Tabela A-9**) de levantamentos sobre aves em três regiões da Província da Zambézia, com destaque para a zona costeira de Moebase, indica a existência de cerca de 63 espécies cujo habitat é predominantemente costeiro (dunas, praias, estuários, mangais). Acrescenta-se a estas 45 espécies registadas na região do delta do Zambeze, próxima ao Distrito de Nicosadala, das quais 25 também se registaram em Moebase. Algumas destas espécies apresentam, contudo, uma distribuição mais ampla em termos de habitat, como é o caso dos milhafres e tecelões que podem igualmente ocorrer em pradarias e savanas.

Em termos de preservação das espécies, destaca-se que o mergulhão serpente se encontra classificado, a nível global, como uma espécie ameaçada.



Fonte:
http://www.biodiversityexplorer.org/birds/laridae/larus_cirrocephalus.htm

Figura 18: Gaivota-de-cabeça-cinzenta (*Larus cirrocephalus*), comum em estuários e mangais.

2.8 Áreas de conservação

No Distrito de Nicosadala não existe nenhuma área de conservação estabelecida. Contudo, nos distritos vizinhos de Morrumbala e Mopeia está localizada a Reserva Florestal do Derre, proclamada a 22 de Julho de 1957, ocupando uma área de cerca de 1700 km² (**Figura 19**).

A Reserva Florestal do Derre foi criada com o objetivo de proteger a floresta da prática da agricultura itinerante e das queimadas, garantindo um stock de madeira para diversas necessidades. A espécie dominante na Reserva Florestal do Derre é a *Brachystegia spiciformis*. Apenas 5% da superfície da reserva é constituída por floresta densas e a restante área é formada por uma mistura de diferentes tipos de vegetação e machambas, tendo-se identificado há uns anos atrás uma tendência para a introdução de culturas de rendimento e outras não tradicionais como o algodão. Outro facto importante é que a exploração de madeira, apesar de ilegal na reserva, existe e tem igualmente contribuído a devastação da mesma, incluindo o desaparecimento da fauna.

Em termos de potencial para a conservação, o Distrito de Nicosadala encontra-se inserido numa região, que engloba o sistema do delta do Zambeze e o Banco de Sofala, a qual apresenta importantes atributos biológicos.

O Banco de Sofala, no contexto da grande Ecoregião Marinha da África Oriental (**Caixa 3**), apresenta as maiores formações de mangais no Oceano Índico Ocidental (cerca de 280.000 ha) com consideráveis áreas intocadas. Esta constitui também uma área importante pela alta diversidade de peixes pelágicos e demersais, resultante da interacção dos diversos rios ali existentes e o oceano. O delta do Zambeze, no mesmo contexto, constitui um complexo de

terras húmidas importante para aves globalmente ameaçadas tais como o grou-carunculado (*Buggeranus carunculatus*), pelicanos e a talha-mar-africana (*Rynchops flavirostris*); é considerada uma das 15 **Áreas Importantes para Aves** em Moçambique (código IBA: MZ007). Na região do delta ocorrem também ajuntamentos de baleias jubarte para reprodução e concentrações de golfinhos corcunda e de Risso.

CAIXA 3

A Eco-Região Marinha da África Oriental (EMAO) abrange uma área que vai desde o Sul da Somália até à costa do Kwazulu-Natal, na África do Sul. A EMAO é uma das 10 eco-regiões marinhas existentes, eleitas pela WWF na sua abordagem de conservação ecoregional a uma escala mais ampla, para a qual está a ser desenvolvida uma atenção especial no sentido da preservação da sua biodiversidade. A EMAO destaca-se devido às suas características biológicas excecionais e pela forma como os habitats costeiros e marinhos se interligam tanto física como ecologicamente. Destacam-se, nesta região, as florestas de mangal, os tapetes de ervas marinhas, os recifes de coral e o ambiente em mar aberto albergando milhares de espécies de plantas e animais.

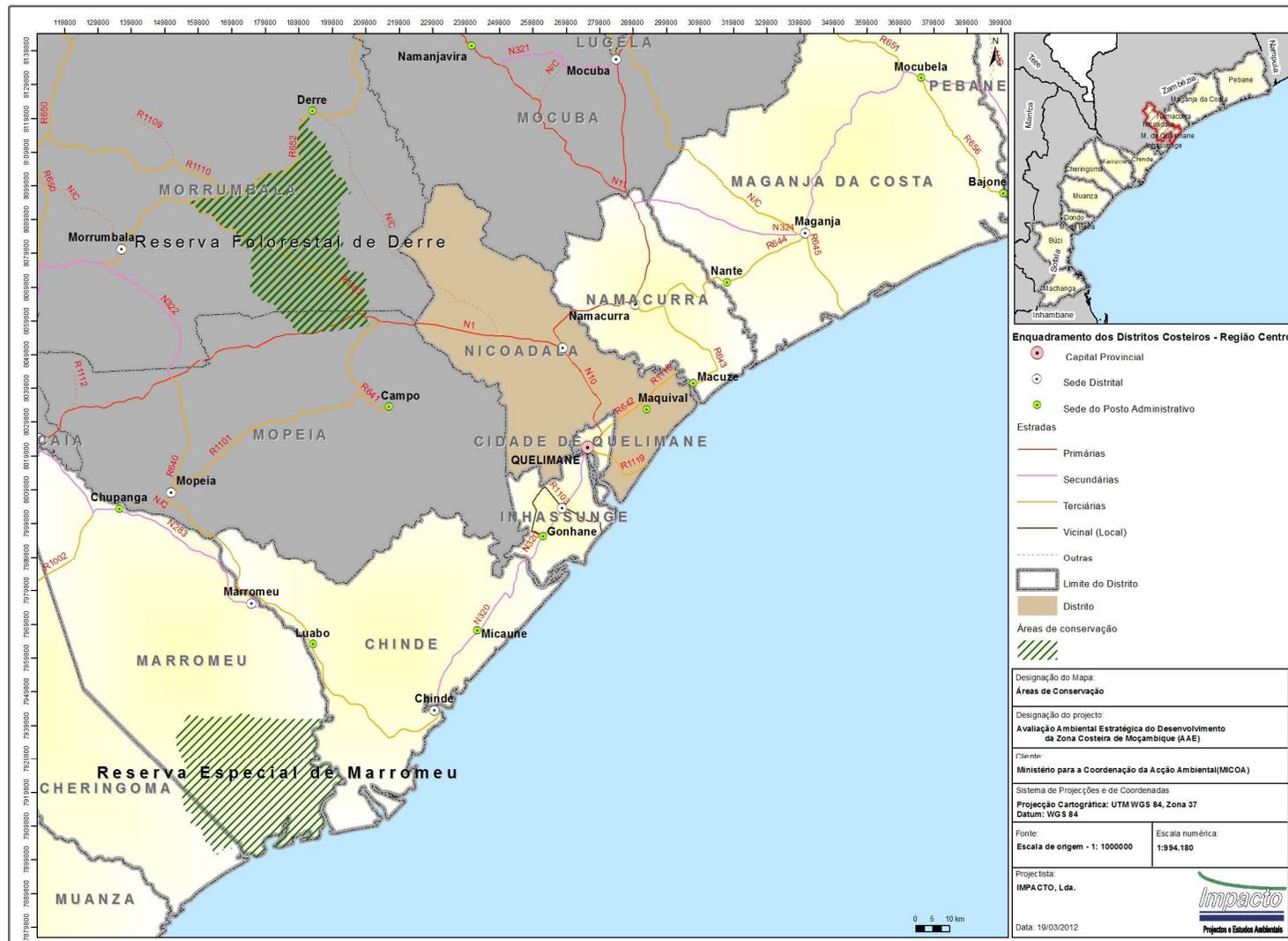


Figura 19: Áreas de Conservação no Distrito de Nicoadala.

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Nicoadala encontra-se dividido em dois postos administrativos (ver **Figura 20**), que por sua vez se subdividem em dez localidades, conforme indicado na **Tabela 4**. A sede do Distrito de Nicoadala está localizada no Posto Administrativo de Nicoadala, na localidade de Nicoadala - Sede.

Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Nicoadala.

Posto Administrativos	Localidades
Nicoadala	Nicoadala – Sede
	Munhonha
	Namacata
	Nhafuba
Maquival	Maquival – Sede
	longe
	Madal
	Zalala*
	Marrongane
	Nangoela

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)
Administração do Distrito de Nicoadala (Maio, 2008)

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

Com uma superfície total de 3 392 km² e uma população recenseada de 231,850 habitantes (III RGPH – Censo de 2007) o Distrito de Nicoadala apresenta uma densidade populacional de 68,36 habitantes por km² (ver **Tabela 5**), Isto está acima da densidade populacional média dos distritos costeiros de Moçambique⁵ (47 hab/km²), da Província de Zambézia (37,2 hab/km²) e da média nacional (25,3 hab/km²). Este distrito alberga 4,5 % da população total dos distritos costeiros. Esta população foi considerada como sendo na sua totalidade rural⁶.

Tabela 5: População do Distrito de Nicoadala por Posto Administrativo.

Postos Administrativos	Total da População	% De População	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Nicoadala	121.955	52,6	2.771,8	44,0
Maquival	109.895	47,4	619,7	177,3
Distrito de Nicoadala	231.850	100	3.392	68,4

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

A população encontra-se distribuída de forma desigual ao longo do distrito, sendo que a maioria (53%) reside no Posto Administrativo de Nicoadala, que apresenta a menor densidade populacional do distrito (ver **Tabela 5** e **Figura 20**).

⁵ No presente documento, todas as referencias a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁶ De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

O Distrito de Nicoadala apresenta uma maior proporção de mulheres (53,2%) contra (46,8 %) de homens, sendo a sua população essencialmente jovem, seguindo a mesma tendência verificada nos distritos costeiros da Província de Zambézia. Mais de 80,3% da população deste distrito enquadra-se na faixa etária abaixo dos 36 anos.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

Entre 1997 e 2007, o Distrito de Nicoadala apresentou uma taxa de crescimento anual de 1,4%, indicando um ritmo de crescimento inferior ao da Província de Zambézia (2,5%), e do País (2,1%).

As projecções elaboradas para 2011, indicaram nos últimos 4 anos uma taxa de crescimento anual no distrito, de 1,5%. Isto indica um ligeiro aumento no ritmo de crescimento da população deste distrito, que é bastante inferior às tendências verificadas para a província (2,25%). Contudo, a taxa de crescimento populacional deste distrito ainda é inferior à projectada para o País (3%), para o mesmo período, e é ainda inferior à média da taxa de crescimento populacional dos distritos da costa de Moçambique (2,6%).

Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Nicoadala.

Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento
1997	97,823	100,628	198,451	1,4%
2007	112,891	118,959	231,850	
2011*	120,199	126,753	246,952	1,5%

Fontes: * INE, 1999

** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

*** INE, Projecções da População de Zambézia (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas

O distrito é composto maioritariamente pelos falantes da língua Chuabo, sofrendo grande influência da Cidade de Quelimane. A maioria da população comunica-se também na língua portuguesa.

O distrito é maioritariamente cristão, compreendendo diferentes congregações religiosas. O distrito conta com 18 organizações religiosas.

3.2.5 Padrões de Migração

Segundo o Relatório Balanço de Actividades 2011, o Comando Distrital da PRM interpelou 466 (282 Etíopes, 150 Somalis, 34 Paquistaneses) que pretendiam transitar clandestinamente para outros pontos do país.

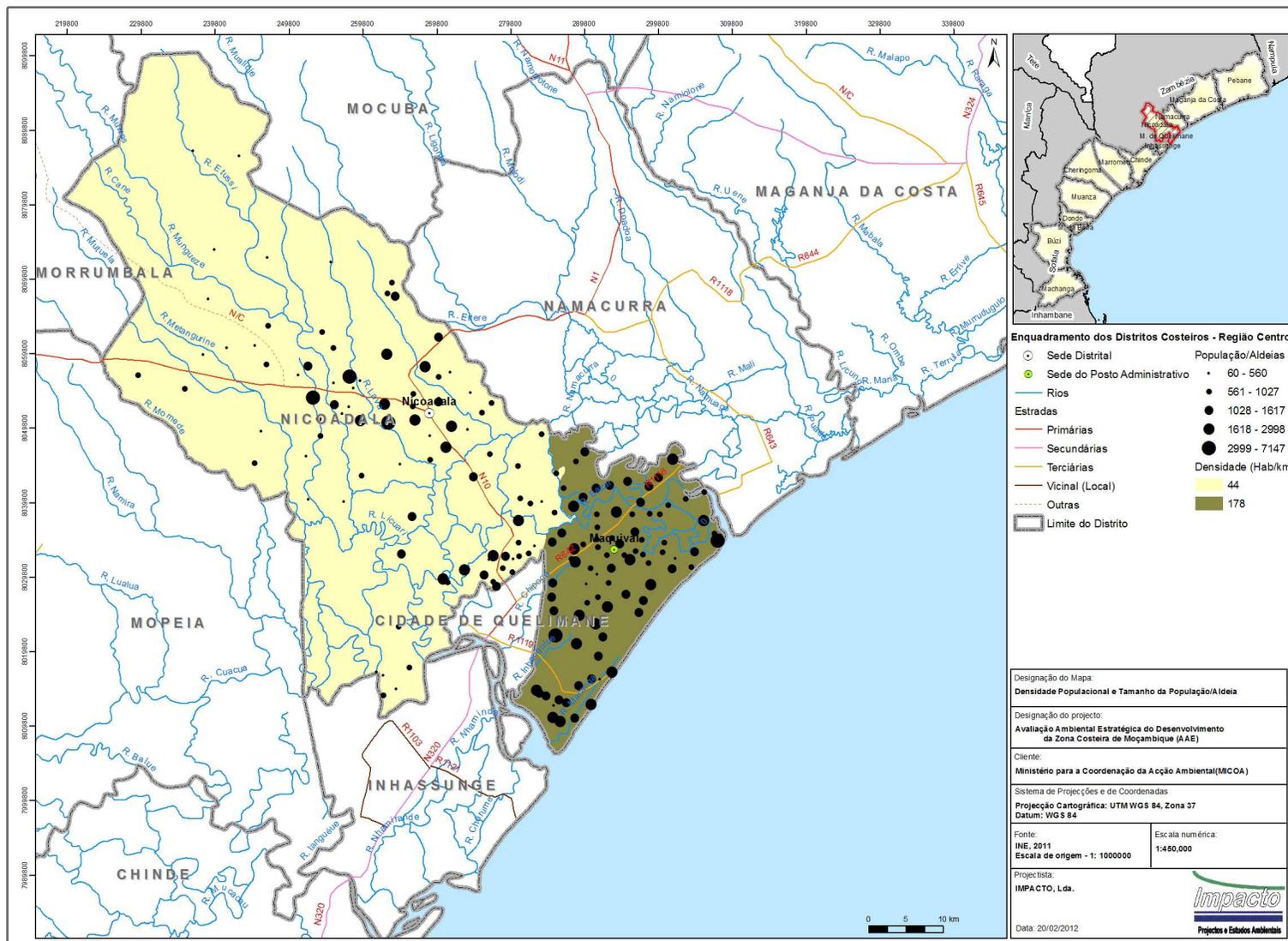


Figura 20: Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Nicoadala.

3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Nicoadala situa-se na ordem dos 69%. Isto indica que o distrito encontra-se numa situação deficitária comparativamente à Província de Zambézia, cuja taxa situa-se na ordem dos 62,5% e ao País, cuja taxa de analfabetismo corresponde a 50,3%. No entanto, este distrito encontra-se numa situação mais favorável do que outros da costa Moçambicana. De notar que a taxa de analfabetismo média nos distritos da faixa costeira de Moçambique está estimada em 71,2%.

Embora não tenham sido disponibilizados dados ilustrativos desta situação, estima-se que, à semelhança do País e da Província da Zambézia, a maior parte da população analfabeta deste distrito é representada por mulheres.

De acordo com as informações prestadas pelo Governo do Distrito de Nicoadala (2012), a rede escolar do distrito é actualmente constituída por 157 escolas, das quais 77 são do EP1, 75 do EPC, 3 ESG1, 1 ESG2 e 1 IFP (Instituto de Formação de Professores Primários). Das 157 instituições de ensino, apenas 54 são de construção à base material convencional e os restantes de material precário. O nível mais abrangente é o primário⁷, conforme ilustra a **Tabela 7** abaixo. Há no distrito 4 escolas secundárias, mas apenas uma delas lecciona o 2º Ciclo do nível secundário (ESG2).

Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Nicoadala.

Indicador	EP1+EP2	ES1+ES2
Número de Alunos*	68.989	7.531
Número de Escolas*	152	4
Número de Professores*	1.365	162
Percentagem de Raparigas Inscritas	44,7	29,0
Relação Aluno/Professor	53,5	62,8
Proporção Aluno/Escola	489	2.451
Dados Gerais		
Crianças entre 6 a 13 anos sem estudar	15.189	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	69,1	

Fonte: INE, 2010

* Governo do Distrito de Nicoadala, 2012.

De acordo com informações prestadas pelas autoridades distritais, a frequência feminina no ensino formal neste distrito é ainda reduzida. Contudo, o nível de abandono da escola por parte das raparigas vem diminuindo ao longo dos anos. Não foram disponibilizados dados ilustrativos destas tendências. As autoridades indicam que os factores que influenciam o abandono escolar por parte das raparigas são os casamentos prematuros, a distância das escolas e a necessidade de mão-de-obra familiar para o trabalho agrícola.

3.3.2 Saúde

No Distrito de Nicoadala existem 11 unidades sanitárias, conforme indicado na **Tabela 8**. De salientar que o Hospital Rural localiza-se na Vila de Nicoadala. As restantes unidades sanitárias encontram-se distribuídas pelos diferentes postos administrativos e localidades.

⁷ O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1), lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino secundário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classe.

Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Nicoadala.

Indicador	CSRI	CSRII	PS	Total
Número de unidades sanitárias	1	8	2	11
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária	231.850	28.981	115.925	21.077
Dados Gerais				
Número de técnicos de saúde no distrito	90			
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	2.576			
Número de camas por distrito	52			
Proporção de habitantes/cama	4.459			

Fonte: MISAU, 2011
MISAU, 2009

No entanto, de acordo com as informações prestadas pelo Governo do Distrito de Nicoadala (2012), a rede sanitária do distrito é actualmente constituída por 19 unidades sanitárias, nomeadamente: 1 Hospital Distrital, 10 Centros de Saúde, 3 Postos de Saúde e 5 Postos de Socorro.

Conforme ilustrado na **Figura 21** a seguir, 27% da população reside a mais de 8 km de distância, das unidades sanitárias disponíveis no distrito⁸.

Perfil Epidemiológico

Como no resto do País, no Distrito de Nicoadala a malária é a principal doença. Contudo, dados recentes (Governo do Distrito de Nicoadala, 2012) apontam para uma ligeira redução do número de casos entre 2010 e 2011 (ver **Tabela 9** abaixo). Segundo a mesma fonte esta é a principal causa de mortalidade no distrito, tendo sido registados, para o ano de 2011, 5 óbitos. Neste distrito a malária apresenta uma taxa de letalidade na ordem dos 0,02%.

As Infecções de Transmissão Sexual resistaram um decréscimo termos de prevalência. Entre 2010 e 2011 o número de casos de ITS desceu de 11.554 para 6.634, uma redução na ordem de 43 % (Governo do Distrito de Nicoadala, 2012). Isto à partida pode ser resultado das actividades de Educação para Saúde ao nível das unidades sanitárias periféricas e das brigadas móveis.

As doenças diarreicas e a disenteria também têm vindo a registar uma redução no número de casos (ver **Tabela 9**). No entanto, as doenças diarreicas apresentam, para 2011, uma taxa de letalidade na ordem dos 0 %, indicando uma redução relativamente a 2010 que foi de 0,08%. De notar que este tipo de doenças normalmente aparecem associadas, entre outros, a problemas básicos de saneamento do meio, deficiências no acesso a água potável e deficiências no acesso a uma dieta alimentar balanceada.

Tabela 9: Situação Epidemiológica 2011/2010 no Distrito de Nicoadala

Doenças	Casos		Óbitos		Taxa de Letalidade	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Malária	19.664	9.167	5	25	0,025	0,27
Raiva	51	67	0	0	0	0
Diarreia	7.510	9.721	0	8	0	0,08
Cólera	0	16	0	0	0	0
Disenteria	2.313	3.005	0	0	0	0
Sarampo	11	8	0	0	0	0
ITSs	6.634	11.554	n/d	n/d	n/d	n/d

n/d – informação não disponível

Fonte: Governo do Distrito de Nicoadala (Janeiro de 2012)

⁸ O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8 km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé, para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

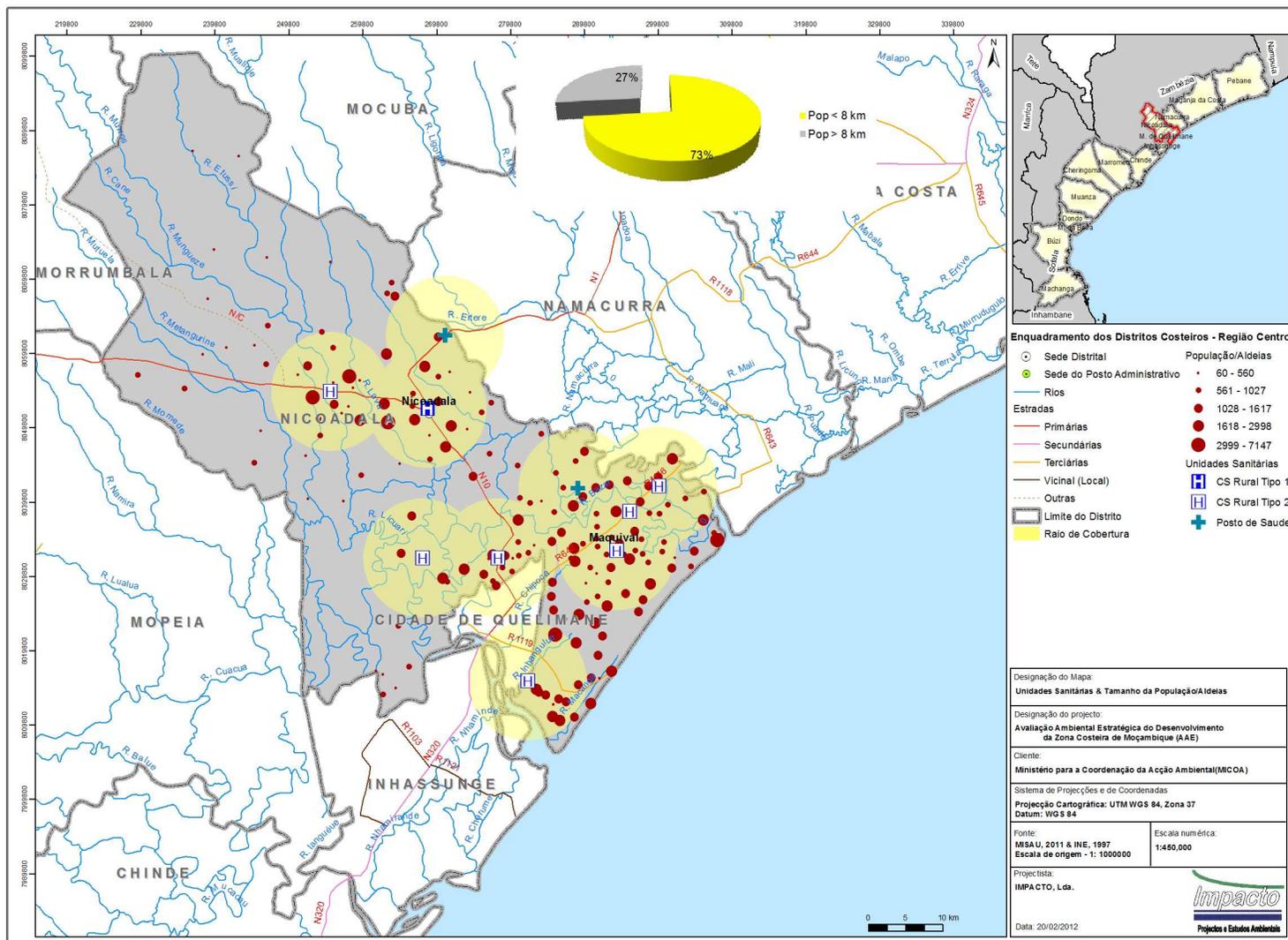


Figura 21: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Nicoadala.

3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

As principais estradas do Distrito de Nicosadala ocupam uma extensão total de 155,9 km, dos quais 126,2 km correspondem a estradas classificadas e 29,7 km a estradas não classificadas (ver **Tabela 10** e **Figura 22**), sendo que algumas são pavimentadas e outras não pavimentadas.

Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Nicosadala

Estrada	Extensão (km)	Tipo
N1	59,2	Pavimentada
N10	27,6	Pavimentada
R642	12,3	Pavimentada
R1116	12,0	Pavimentada
R1119	15,1	Não Pavimentada
N/C	29,7	Não Pavimentada

Fonte: ANE, 2011

A rede viária existente favorece a ligação entre o Distrito de Nicosadala e a Cidade de Quelimane e as sedes de distritos vizinhos, bem como as sedes dos postos administrativos deste distrito.

Há também a salientar que as estradas N1 (Momedé - Namacurra) e a N10 (Nicosadala a Quelimane e Quelimane Zalala) são as principais vias de escoamento dos produtos produzidos no Distrito de Nicosadala.

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

Segundo a Direcção Nacional de Aviação Civil, não existem aeroportos, aeródromos, nem heliportos no Distrito de Nicosadala.

3.4.3 Transporte Ferroviário

Segundo as autoridades distritais, o distrito actualmente não possui uma rede de transporte ferroviário operacional e há uma expectativa de actualização e abertura de uma nova linha fazendo a rota Macuze/Morrumbala/Mopeia passando por Nicosadala.

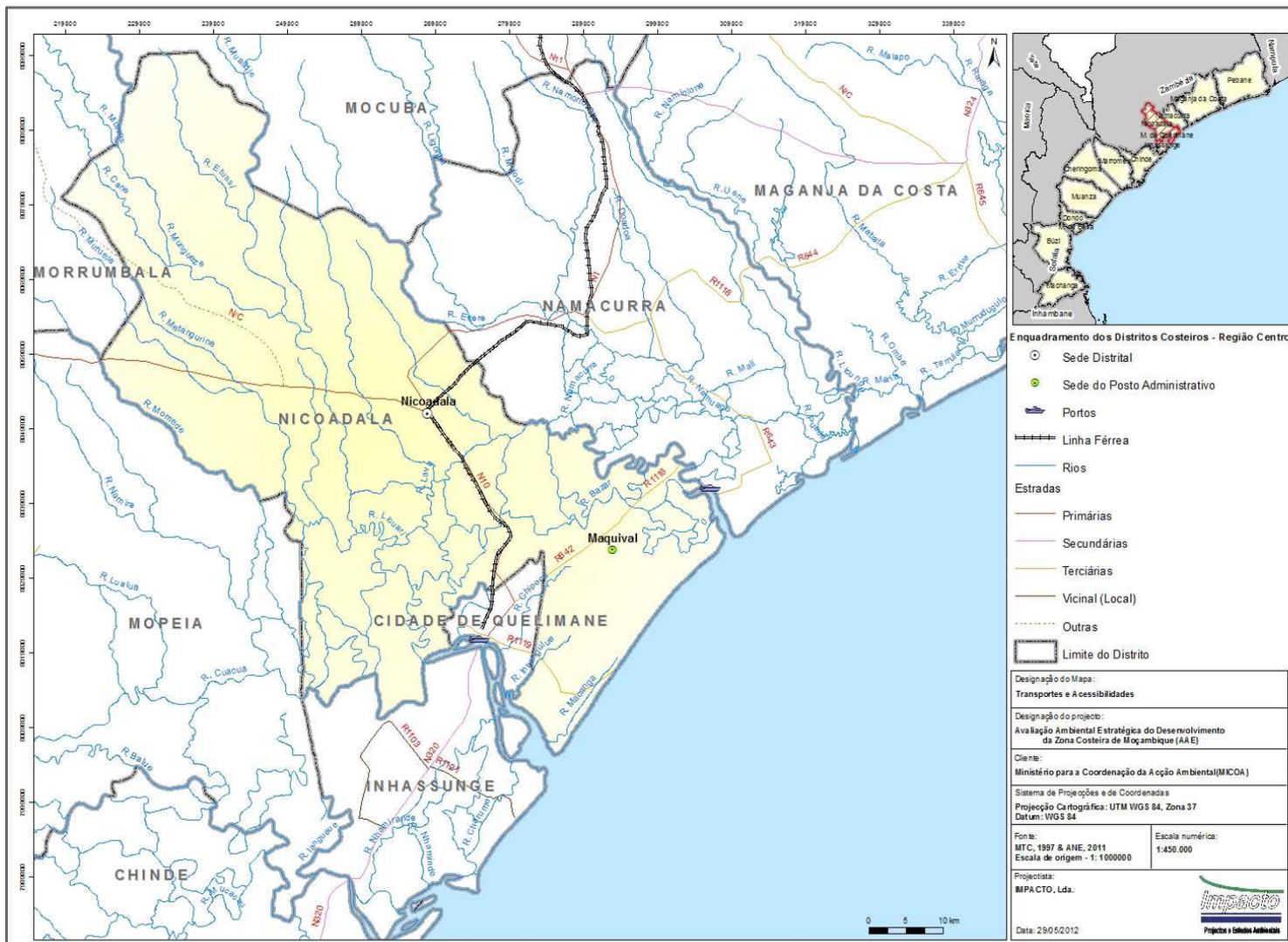


Figura 22: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Nicoadala

3.4.4 Fontes de Abastecimento de Água

De acordo com os dados do Censo de 2007 (INE, 2010), no Distrito de Nicoadala, cerca de 11% da população beneficia de uma fonte segura de água, havendo apenas 0,4% da população, que é residente na Vila de Nicoadala, com acesso a água canalizada. Esta é a única unidade administrativa com um pequeno sistema de abastecimento de água que funciona com fundos locais.



Fonte: www.fipaq.co.mz

Figura 23: Campo de Furos de Licuári.

A captação de água é feita a partir do Campo de Furos de Licuári, de onde a água é bombeada para um depósito elevado e seguidamente escoada graviticamente através de uma conduta adutora de 350 mm de diâmetro, com cerca de 51 km de extensão atravessando a localidade de Nicoadala em direcção ao Centro Distribuidor (CD) de Quelimane (www.fipaq.co.mz).

Foi construída uma nova captação subterrânea, denominada de Campo de Furos de Nicoadala que se localiza entre o rio Eledje (a Norte) e a localidade de Nicoadala (a Sul). A água captada não necessita de tratamento. Com vista à remoção do ferro e manganês para melhorar a qualidade de água foi construída uma nova Estação de Tratamento Água em Licuári (ETA).

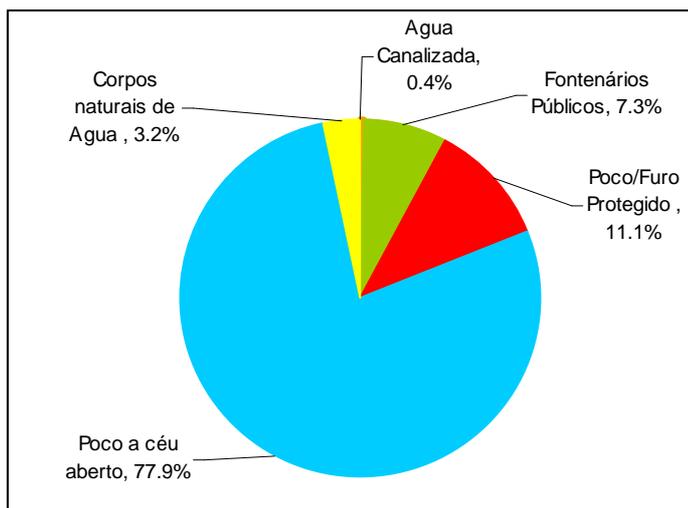


Fonte: www.fipaq.co.mz

Figura 24: ETA de Licuári.

Há no entanto a apontar que 11,1 % da população no distrito abastece-se de água através de fontes melhoradas (tais como poços e/ou furos protegidos), o que representa uma situação melhor relativamente à Província (9,9%) e ao País (14,1%).

Mais de metade da população (81,1% dos agregados familiares) recorre ainda a fontes de abastecimento de água pouco segura conforme ilustra a **Figura 25**, havendo 78% de famílias no distrito que se abastece de água através de poços não protegidos (poços a céu aberto) e cerca de 3% recorre a corpos naturais de água (p.e. rios, lagoas, entre outros). Isto demonstra uma situação ligeiramente melhor quando comparado às tendências gerais da Província de Zambézia (82,3%), e mais deficitária quando comparada à situação geral do País (65,3%).



Fonte: adaptado de INE, 2010

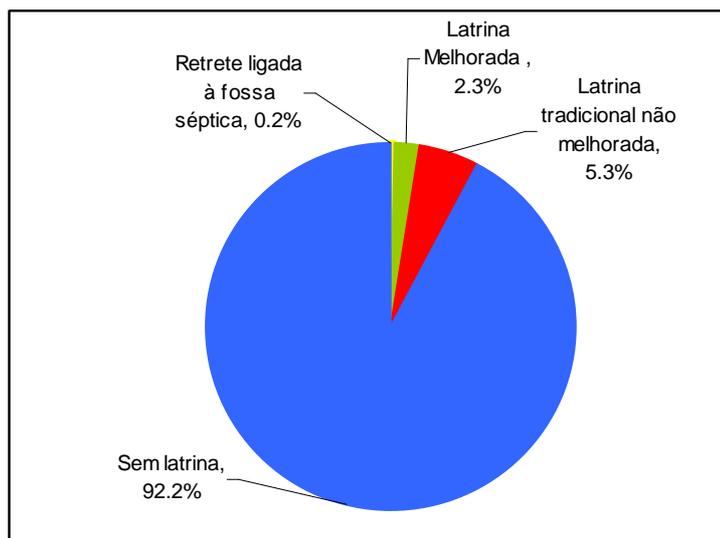
Figura 25: Fonte de Abastecimento de Água a Nível Doméstico no Distrito de Nicoadala.

3.4.5 Sistema de Saneamento

O saneamento continua a ser um desafio para o distrito. Dados do Censo de 2007 (ver **Figura 21**) revelam que grande parte dos agregados familiares (92,2%) não possui uma latrina, indicando que neste distrito o fecalismo a céu aberto é uma prática comum. Comparativamente ao cenário provincial e nacional, esta situação apresenta-se como sendo bastante deficitária, uma vez que a proporção de agregados familiares sem latrinas equivale, de acordo com os dados do Censo de 2007, a 79,3% e 53,6%, respectivamente. Neste aspecto, Nicoadala encontra-se também numa situação menos favorável relativamente aos distritos da faixa costeira de Moçambique, onde se regista uma média de 61,4% de agregados familiares sem latrina.

Apenas 0,2% dos agregados familiares do distrito possuem meios de saneamento como a retrete ligada à fossa séptica (INE, 2010), sendo estes residentes na Vila de Nicoadala. Esta tendência está abaixo das restantes dos distritos costeiros de Moçambique, onde a média de agregados familiares com acesso a tais sistemas de saneamento equivale a 0,9%. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de agregados familiares com acesso a tais meios corresponde a 0,7% e 3,4%, respectivamente

Em relação ao uso de latrinas melhoradas, é de notar que o número de agregados familiares com acesso a estas é ainda insignificante (apenas 2,3% dos agregados familiares do distrito), situação que se verifica de um modo geral por toda província (2,6% dos agregados familiares) e no país (6,6% dos agregados familiares).



Fonte: adaptado do INE, 2010.

Figura 26: Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Nicoadala.

Não foram obtidos dados referentes à gestão de resíduos sólidos neste distrito, nem à situação local em termos de drenagem de águas pluviais.

3.4.6 Abastecimento de Energia

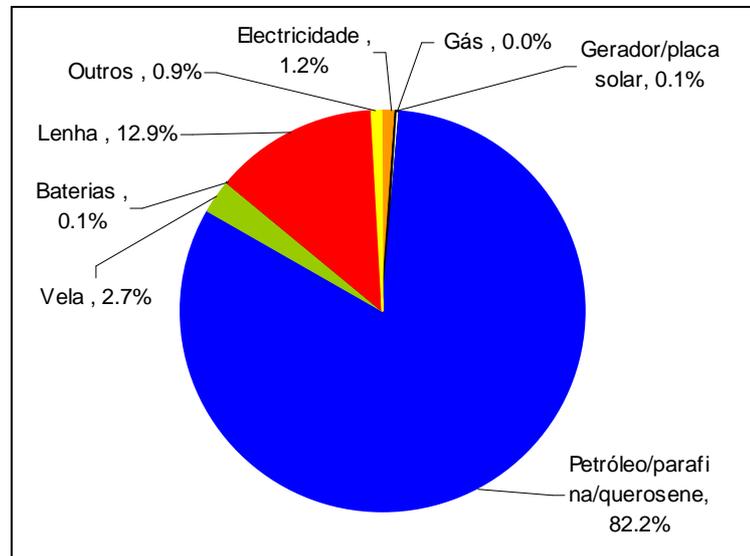
O Distrito de Nicoadala é atravessado pela linha de alta tensão que parte da subestação de Chimuara e liga as subestações de Mocuba e Cerâmica, e daqui parte uma linha de média tensão que alimenta a cidade de Quelimane, a sede do distrito e do posto administrativo de Maquival (ver **Figura 28**). O sistema de abastecimento de energia encontra-se sob gestão da EDM (Electricidade de Moçambique). Em 2011 o número de clientes em ambas as sedes totalizava 6.665, reflectindo um crescimento na ordem dos 100% relativamente ao número de clientes registado em 2010, que totalizava 1.333 (Governo do Distrito de Nicoadala, 2012). Assumindo que o número de clientes corresponde a agregados familiares, estima-se assim que o acesso a energia eléctrica já abrange 15% dos agregados familiares do distrito.

Embora o número de consumidores de energia eléctrica tenha subido de 1,2 %, em 2007 (de acordo com dados do Censo de 2007), para 15 % (conforme acima indicado), estima-se que a proporção de agregados familiares que dependem de fontes alternativas para iluminação (petróleo, querosene, parafina), embora com uma ligeira redução, ainda seja muito próxima à indicada pelo Censo de 2007 (82,2 %).

Contudo, apenas 1,2 % dos agregados familiares deste distrito beneficiam directamente desta fonte de energia para iluminação. O baixo número de agregados familiares que beneficiam de energia eléctrica é uma tendência observada em toda a província e também a nível nacional, uma vez que apenas 3,6 % e 10,1 % respectivamente, beneficiam deste recurso.

Apesar de não existirem dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do País, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Nicoadala. Sabe-se igualmente que a produção de carvão é uma prática comum, embora o objectivo seja, em geral, a venda e não o auto-consumo. Parte das áreas de mangal da Província da Zambézia está sendo progressivamente destruída pela acção humana, essencialmente devido ao seu corte para lenha e material de construção. Diferenças calculadas entre 1978 e 1990

relativamente à cobertura de mangais nesta província indicam uma redução de cerca de 745 km², ou seja, quase metade da sua cobertura inicial. Importa referir que grande parte da extracção de espécies lenhosas para produção de carvão ocorre nas florestas de mangal, conforme referido na **secção 2.6.2**.



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 27: Principais fontes de energia a nível doméstico no distrito de Nicoadala

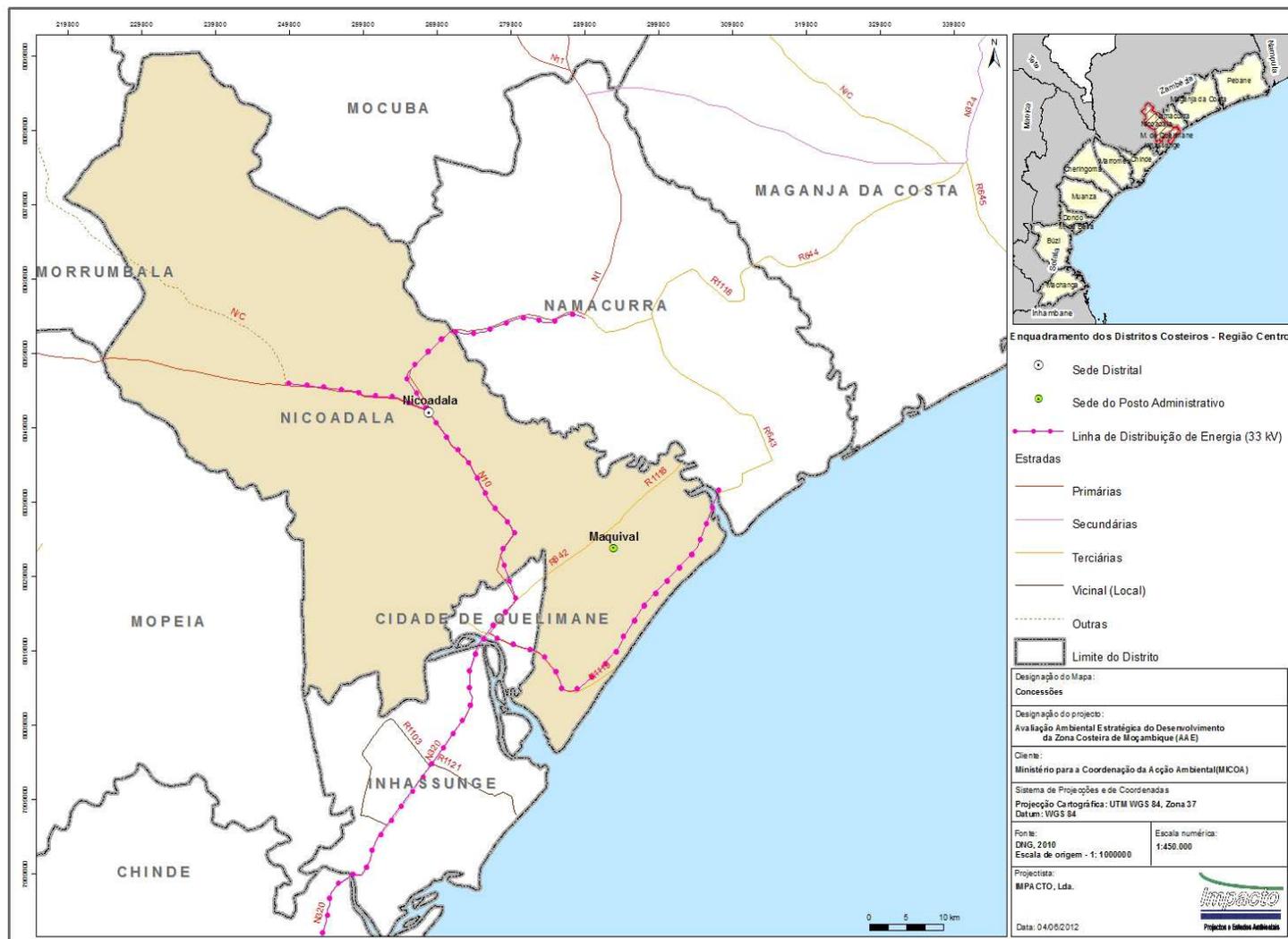


Figura 28: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Nicoadala

3.5 Património Histórico e Cultural

Nicosadala é um nome composto por duas palavras bem conhecidas e faladas pelos habitantes da região, a primeira é "Nicua", que significa morrer e a segunda é "Dala" que significa fome (MAE, 2005).

De acordo com os depoimentos populares, apareceu um colono que se deparou com uma multidão reunida junto ao Rio Eleje. Este quis saber se aquelas pessoas que ali estavam enfrentavam algum problema de fome devido a escassez de alimentos. Então, a este foi respondido "Nicosadala", o que significava que estavam a morrer à fome na língua local. Essa expressão deu lugar ao nome do Distrito que hoje se designa por Nicosadala (Ibid.).

Os locais históricos e culturais identificados do distrito são: a Lagoa Azul, Águas quentes, Árvore protegida (ao longo da EN1 no troço Nicosadala/Mopeia), Base Maconde, Cadeias de Maquival e Nicosadala, que já estão identificados com as respectivas placas.

A participação no festival turístico de Zalala também é uma manifestação cultural do distrito. Existe no distrito cerca de 80 grupos tradicionais.

3.6 Uso e Ocupação do Solo

Conforme ilustram a **Figura 10** e a **Tabela 11** apenas 0,1% da área total do distrito apresenta ocupação humana. A maior parte desta área, equivalente a (663,9 km²) corresponde a parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar. Estas áreas encontram-se maioritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água e terras húmidas ao longo da costa. Estas áreas cultivadas surgem, normalmente, como extensão dos aglomerados populacionais.

Os aglomerados populacionais ocupam uma área global de 2,0 km² e são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, concentradas ao longo da faixa costeira do distrito e em redor das sedes do distrito e dos postos administrativos. A Vila de Nicosadala é o único aglomerado populacional que apresenta algumas características urbanas (i.e. arruamentos, sistema de abastecimento de água canalizada, entre outros).

Tabela 11: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Nicosadala.

Uso do solo	Área (km ²)	%
Áreas de Cultivo	663,9	19,6
Assentamentos Populacionais	2,0	0,1
Total Ocupação Humana	665,9	19,7
Total do Distrito	3.392	100

Fonte: GeoTerraImage, 2011

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

De acordo com dados do Censo de 2007, no Distrito de Nicosadala regista-se um total de 89.700 habitantes envolvidos nos diferentes sectores da economia.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte desta população (82,4%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca.

Há contudo a referir que 8,1 % da população se encontra associada a actividades na área do comércio e finanças, na sua maioria ligadas ao comércio informal (comercialização de pescado e de outros produtos).

A indústria manufactureira absorve 3,9 % da população em pequenas indústrias (p.e. moageiras, carpintarias, salinas, serrações, entre outras).

Tabela 12: População Activa por Sector Económico no Distrito de Nicosadala.

Actividades Económicas	População Dedicada a Actividade	
	Número	Percentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	73.914	82,4
Extracção Mineira	490	0,6
Indústria Manufactureira	3.513	3,9
Energia	82	0,1
Construção	1.108	1,2
Transportes e Comunicações	752	0,8
Comércio e Finanças	7.307	8,1
Serviços Administrativos	603	0,7
Outros Serviços	1.733	1,9
Desconhecido	198	0,2
Total	89.700	100

Fonte: INE, 2010

3.7.1 Agricultura

Tal como no resto do País a agricultura predominante é a de sequeiro, praticada num regime de corte e queimada. As principais culturas incluem o arroz, o milho, a mandioca, os feijões, o amendoim, a batata-doce e as hortícolas (Governo do Distrito de Nicosadala, 2012).

De realçar que em termos agrícolas o distrito tem apresentado bons resultados. Dados provenientes do Governo do Distrito de Nicosadala (2012) indicam que durante a campanha agrícola de 2010/2011 a produção realizada excedeu a planificada, registando-se inclusivamente um aumento médio de 2,6 % em relação à campanha agrícola anterior (2009/2010).

Conforme evidencia o Relatório Anual do Governo do Distrito de Nicosadala (2012) não houve registo de bolsas de fome e a Segurança Alimentar e Nutricional deste distrito foi garantida durante o ano de 2011, situação que se estima perdurar durante o ano de 2012.

Embora a agricultura do distrito seja essencialmente orientada para a subsistência, são também produzidas, pelo sector familiar, algumas culturas de rendimento, nomeadamente o arroz, a copra e a castanha de cajú. A população também comercializa o excedente de culturas que são normalmente tidas como de subsistência (p.e. milho, mapira, feijões amendoim, mandioca e batata doce).

Na produção de culturas alimentares, os factores que limitam a pratica destas são as cheias (76%), as pragas (70%) e falta de sementes (60%). Não há muito investimento externo na agricultura e, as famílias usam métodos naturais e orgânicos (adubação orgânica) para aumentar a fertilidade dos solos.

Segundo o Relatório Anual do Governo de Nicosadala (2012), no âmbito do Programa de contenção da doença do Amarelecimento do Coqueiro, foram distribuídas 21.605 mudas de coqueiro beneficiando 1.023 famílias para uma área de 216 hectares nas localidades de Madal, Zalala e Maquival Sede.

3.7.2 Pecuária

A população desenvolve a criação de animais de pequena espécie, tais como aves e gado caprino, embora se observem alguns agregados familiares a criar gado bovino. De acordo com Governo do Distrito de Nicosadala (2012), já se verifica um aumento considerável do efectivo pecuário. Entre 2009/2010 e 2010/2011 registou-se um aumento de 12,7% no efectivo bovino e de 29,4% no efectivo caprino (Ibid.).

A criação de gado é dominada pelo sector empresarial, representado pelas grandes companhias da Madal, da Boror e Companhia da Zambézia, Muirua agro-pecuário.

Os animais de criação, para além de constituírem fonte de alimentação, elementos de troca e para consumo em cerimónias familiares, são também fonte acumulação de riqueza e de rendimento familiar.

3.7.3 Pesca

A pesca do tipo artesanal é a segunda principal actividade do distrito, depois da agricultura, praticada principalmente para as comunidades que residem ao longo da costa. De acordo com o Relatório de Anual do Distrito de Nicosadala (2012), o distrito comporta 494 artes de pesca, com 2.507 pescadores, 120 processadores, 439 embarcações e 120 comerciantes de pescado.

No Distrito de Nicosadala existem 11 centros de pesca que se distribuem ao longo da linha costeira do distrito e respectivas ilhas (ver **Figura 29**). Trata-se assim do distrito da província de Zambézia com o maior número de centros de pesca. Contudo, dados referentes a 2007 colocam o distrito de Nicosadala em quinta posição em termos de produção, já que as capturas para esse ano foram calculadas em 104 toneladas (INAQUA, 2011), contribuindo para cerca de 5 % da produção total da província para aquele ano.

Dados do Governo do Distrito de Nicosadala (2012), indicam que o distrito conta actualmente com 13 centros de pescas: 8 da zona costeira localizados na localidade de Madal e Zalala e 5 das águas do interior sendo: Lagoa de Gumanculo com maior extensão, rio Licuar, rio Mucelo, Lagoa Azul e estuário de Pelege. Possui ainda 2 Conselhos Comunitários de Pesca com 32 membros.

Tabela 13: Número e Localização dos Centros de Pesca no Distrito de Nicosadala.

Distrito	Localização		
	Águas interiores	Águas marítimas	Total
Nicosadala	5	8	13

Fonte: Governo do Distrito de Nicosadala 2012

No que tange às capturas do pescado com recurso a diferentes tipos de arte registou-se uma redução considerável, sendo que em 2011 foram capturadas 1.031,15 toneladas de pescado contra 1.044,03 toneladas capturadas em 2010 (Governo do Distrito de Nicosadala, 2012).

As principais espécies capturadas incluem o camarão e o caranguejo para a exportação. O tipo de peixe mais explorado no litoral é: corvina, bagre, peixe pedra, malola, minge, raia, cachilote, garoupa e nas águas do interior explora-se tilápia rendal, tilápia nilótica e carpa.

Neste distrito observa-se igualmente a prática de actividades recolectoras associadas à baixa-maré (incluindo o arrasto de panos e de redes mosquiteiras ao longo da praia), exercidas por mulheres e crianças. Servem estas actividades para a apanha de moluscos e de pequenos peixes e camarões para o consumo familiar. Parte destas actividades ocorrem também nas imediações das florestas de mangal.

Não foram encontrados dados específicos ao Distrito de Nicoadala no que refere à pesca semi-industrial e industrial. No entanto, de acordo com o artigo preparado por Tenreiro de Almeida (sem data), é praticado ao largo deste distrito a pesca industrial de arrasto de camarão no Banco de Sofala, de gamba no talude continental e de cerco de atum nas águas jurisdicionais de Moçambique e a pesca industrial e semi-industrial de peixe à linha nas zonas costeiras e bancos oceânicos de fundos rochosos.

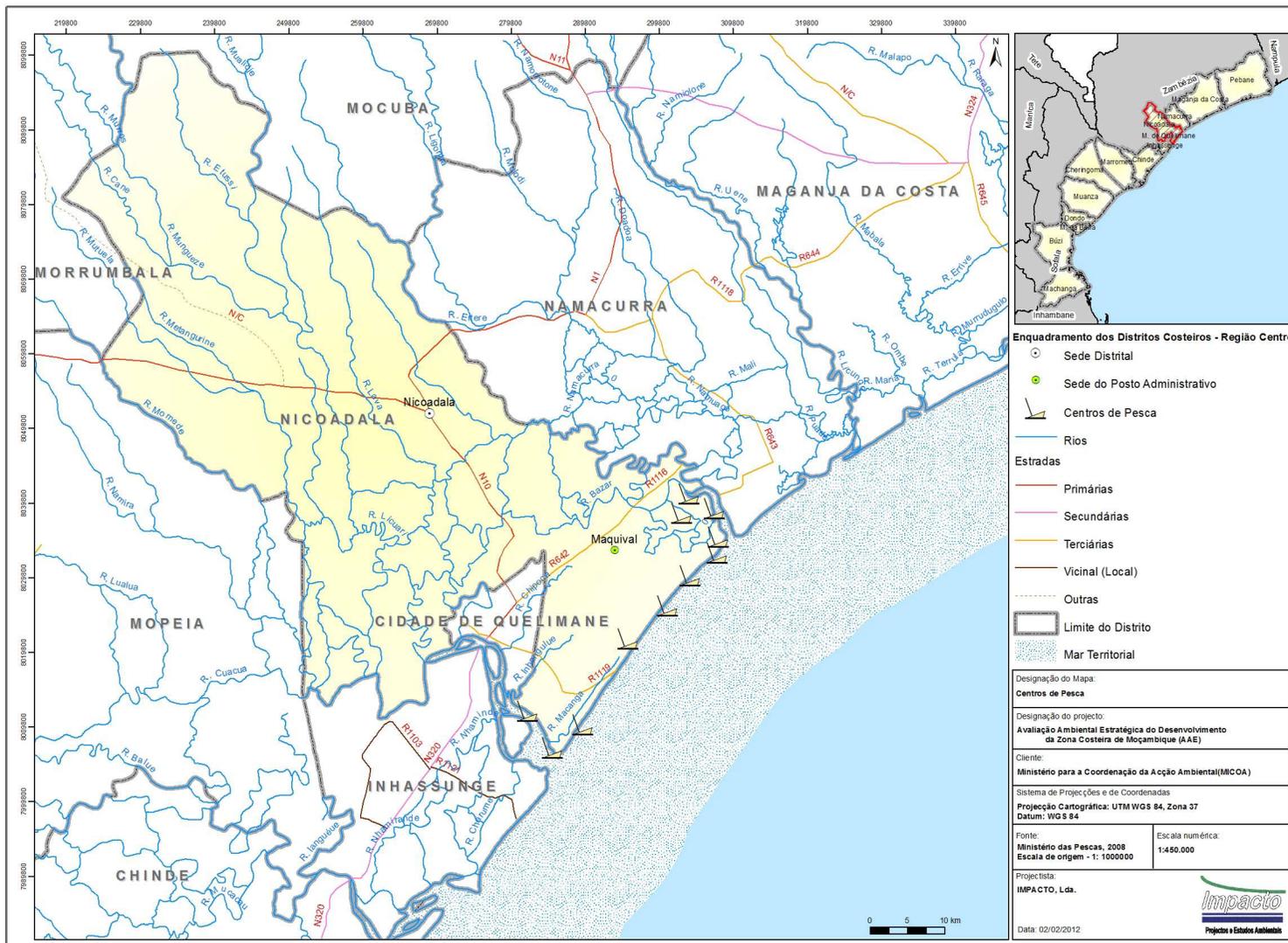


Figura 29: Centros de Pesca no Distrito de Nicoadala

3.7.4 Aquacultura

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no distrito de Nicoadala.

3.7.5 Turismo



Fonte: www.familicorleone.blogspot.com

Figura 30: Praia de Zalala.

Conforme ilustra a **Figura 32**, o Distrito de Nicoadala não se enquadra em nenhuma área prioritária para o turismo na Província da Zambézia. Embora a actividade turística do Distrito de Nicoadala não se encontre muito desenvolvida em termos de operadores turísticos para acomodação e também lazer (ver **Tabela 14**), este distrito possui alguns centros turísticos como as Águas Termais de Nhafuba, a Lagoa Azul de Dugudiua e a Praia de Zalala (um dos principais pontos turísticos do distrito).

Tabela 14: Operadores turísticos de Nicoadala.

Locais	Operações Turísticas Existentes	Operações Turísticas Planificadas
Praia de Zalala	Zalala Beach Lodge and Safaris	-
	Zalala Beach Houses	-
	Casas do BNU	-

O Zalala Beach Lodge and Safaris é o operador turístico com maior destaque neste distrito. É constituído por cerca de 10 bungalows, prevendo-se a construção de algumas casas do tipo 2, para além da existência de actividades recreativas e de entretenimento. Possui um bom acesso, uma vez que se localiza a 10 km da estrada principal que estabelece a ligação rodoviária entre Quelimane e a Praia de Zalala.



Fonte: www.zambezia.co.mz

Figura 31: Zalala Beach Lodge and Safaris

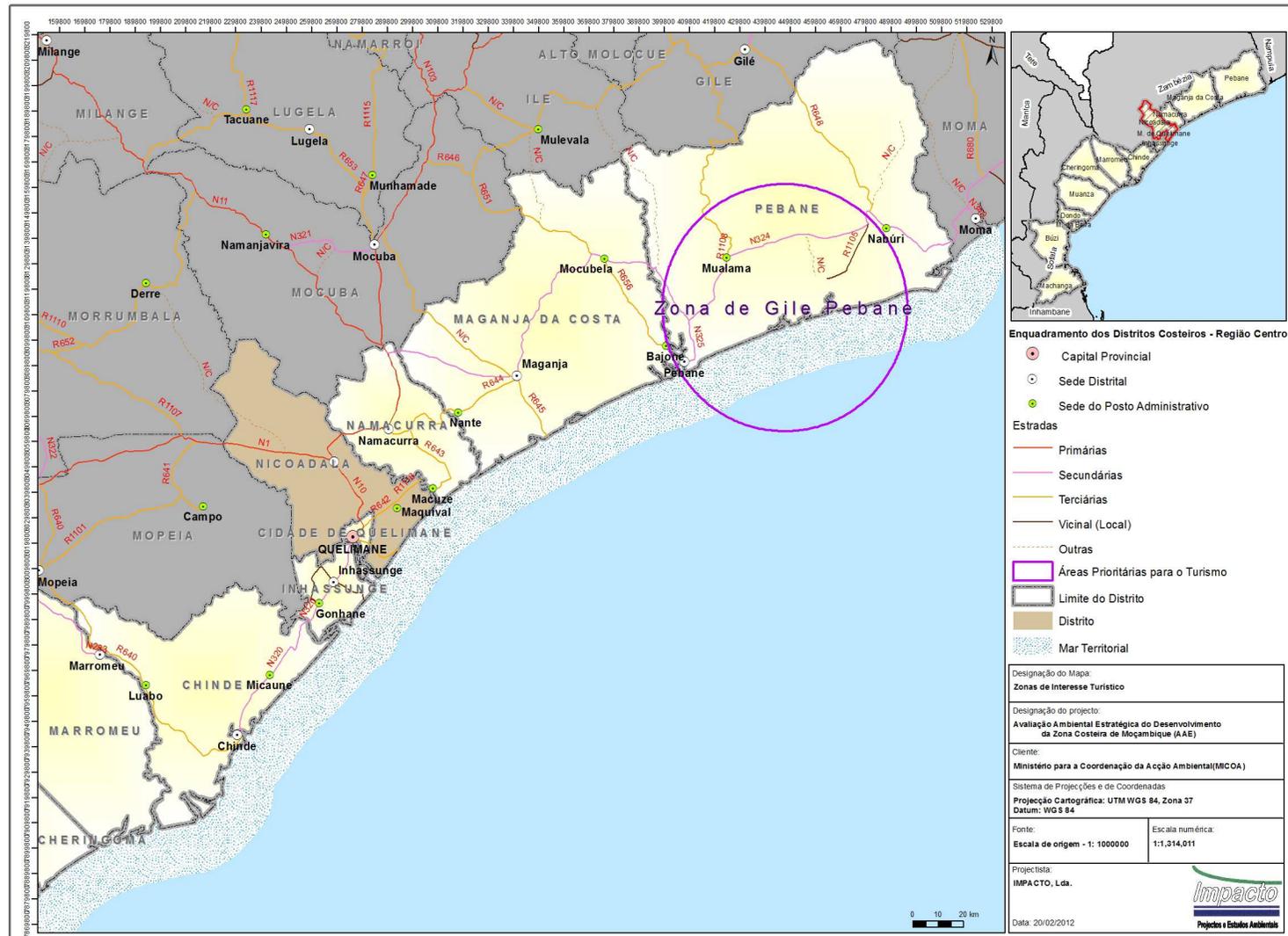


Figura 32: APITs e Zonas Turísticas próximas do Distrito de Nicoadala.

3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos

No Distrito de Nicoadala não há registo de projectos em curso na área de prospecção e exploração de hidrocarbonetos. Contudo, toda zona costeira e grande parte do interior do Distrito de Nicoadala encontra-se enquadrada numa concessão de hidrocarbonetos não activa que engloba toda região costeira da Província da Zambézia, nomeadamente, os Distritos de Pebane, Maganja da Costa, Namacurra, Inhassunge e Chinde, mais alguns distritos interiores da mesma província como Cidade de Quelimane e Mopeia e os Distritos de Marromeu e Cheringoma na Província de Sofala (ver **Figura 33**).

Existem ainda outras concessões no distrito como o bloco 27 que abrange a área do mar territorial deste distrito e dos Distritos de Inhassunge e Chinde e o Bloco 29 que engloba a área do mar territorial deste distrito e dos Distritos de Maganja da Costa e Namacurra. Não foram ainda obtidos dados sobre os titulares referentes a esta concessão.

3.7.7 Actividade Mineira

O Distrito de Nicoadala é caracterizado, segundo o INE (2010), por recursos minerais como areia de construção e areia de vidro/silica. Conforme mostra a **Figura 34**, existem no distrito duas grandes concessões mineiras na zona costeira do Posto Administrativo de Maquival e algumas concessões de menor dimensão mais para o interior do distrito, no Posto Administrativo de Nicoadala.

Não foram ainda obtidos dados sobre o tipo de minério, nem os titulares referentes a estas concessões.

3.7.8 Exploração Florestal

O distrito é rico em recursos florestais concentrados mais nas zonas costeiras. As espécies mais exploradas são a umbila, o pau-ferro e o monzo.

Dado o seu potencial, existe no distrito uma concessão florestal a favor do Grupo Madal com uma área de 94.000 hectares, explorando as espécies de chanfuta, jambire, pau-ferro, umbila e muanga na localidade de Nhafuba, com um comité de gestão de recursos florestais desde o ano de 2005 que beneficia dos 20% das taxas de exploração (Governo do Distrito de Nicoadala, 2008).

De acordo com o Governo do Distrito de Nicoadala (2012), o distrito licenciou 23 operadores florestais (1 de estacas, 5 de lenha e 17 de carvão).

Não existem dados mais actualizados sobre a exploração florestal no distrito, no entanto há a referir que as comunidades locais procedem à extracção de alguns recursos florestais que apoiam na sua vida quotidiana. A extracção de combustível lenhoso, para a confecção de alimentos, é uma prática comum, que se observa tanto nas matas do interior do distrito, como nas florestas de mangal da zona litoral. Outros recursos florestais tipicamente explorados pelas comunidades incluem as fibras para produção de cordas, as plantas medicinais e espécies lenhosas para construção de habitações precárias, de embarcações tradicionais e também para o fabrico de carvão vegetal.

Há ainda a referir que as comunidades locais dependem das áreas de mangal para a pesca, colecta de crustáceos e moluscos e a extracção de outras espécies vegetais utilizadas na construção e cestaria (p.e. diversos tipos de capins).

O Distrito de Nicoadala já apresenta resultados no que concerne à implementação da Orientação Presidencial “Um Líder Uma Floresta”, tendo sido registado o plantio de um total de

7 florestas comunitárias (3 em Zalala com 172 plantas e 4 em Nicoadala Sede com 2.908 plantas).

O distrito possui ainda uma das principais áreas de produção de lenha e carvão vegetal, onde as espécies mais utilizadas são: murroto (*Branhytegia specififormes*), muduro (*Pteliopses myrtifolia*) e muanga (*Pericopssis angolensis*).

3.7.9 Caça furtiva

No distrito existem animais como o chango, a gazela, coelhos, macacos, cabritos do mato e porcos de mato. Mas não há informação detalhada a respeito da caça furtiva.

3.7.10 Salinas

De acordo com dados fornecidos pelo Governo do Distrito de Nicoadala (2012) encontram-se operacionais no distrito 7 salinas (ver **Tabela 14**). Estas localizam-se na zona litoral, nas imediações das florestas de mangal no posto administrativo de Maquival.

3.7.11 Outras actividades

No Distrito de Nicoadala observam-se algumas actividades industriais, de pequena e micro dimensão, que integram, para além de moageiras, serrações, carpintarias, salinas e padarias, unidades de processamento de arroz e unidades de processamento de camarão e carangueijo (ver **Tabela 15** abaixo).

Tabela 15: Rede Industrial em Funcionamento (2011).

Tipo de Indústria	N.º de Unidades	Dimensão
Fábrica de processamento e descasque de Arroz	4	Micro Dimensão
Moageiras	21	Micro Dimensão
Padarias	2	Micro Dimensão
Salinas	7	Micro Dimensão
Carpintarias	22	Micro Dimensão
Latoarias	7	Micro Dimensão
Vulcanizadoras	2	Micro Dimensão
Serralharias	2	Micro Dimensão
Fábrica de processamento de farinha	1	Micro Dimensão
Fábrica de processamento de camarão e carangueijo	1	Micro Dimensão
Total	69	-----

Fonte: Governo do Distrito de Nicoadala (2012)

De acordo com os dados fornecidos pelo INE (2010) e conforme ilustra a **Tabela 12** acima (**Secção 3.7**) estas actividades absorvem 3,9% da população envolvida em actividades económicas.

É ainda de referir que o ramo do comércio e finanças, que ocupa cerca de 8,1 % da população envolvida em actividades económicas (ver **Tabela 12** da **Secção 3.7**), é dominado pelo comércio informal, associado à venda de pescado e de produtos diversos (p.e. vestuário, produtos de primeira necessidade, sal, castanha de caju, entre outros). De acordo com o Governo do Distrito de Nicoadala existem ao nível do distrito 9 estabelecimentos a retalho e 326 bancas fixas/cantinas rurais.

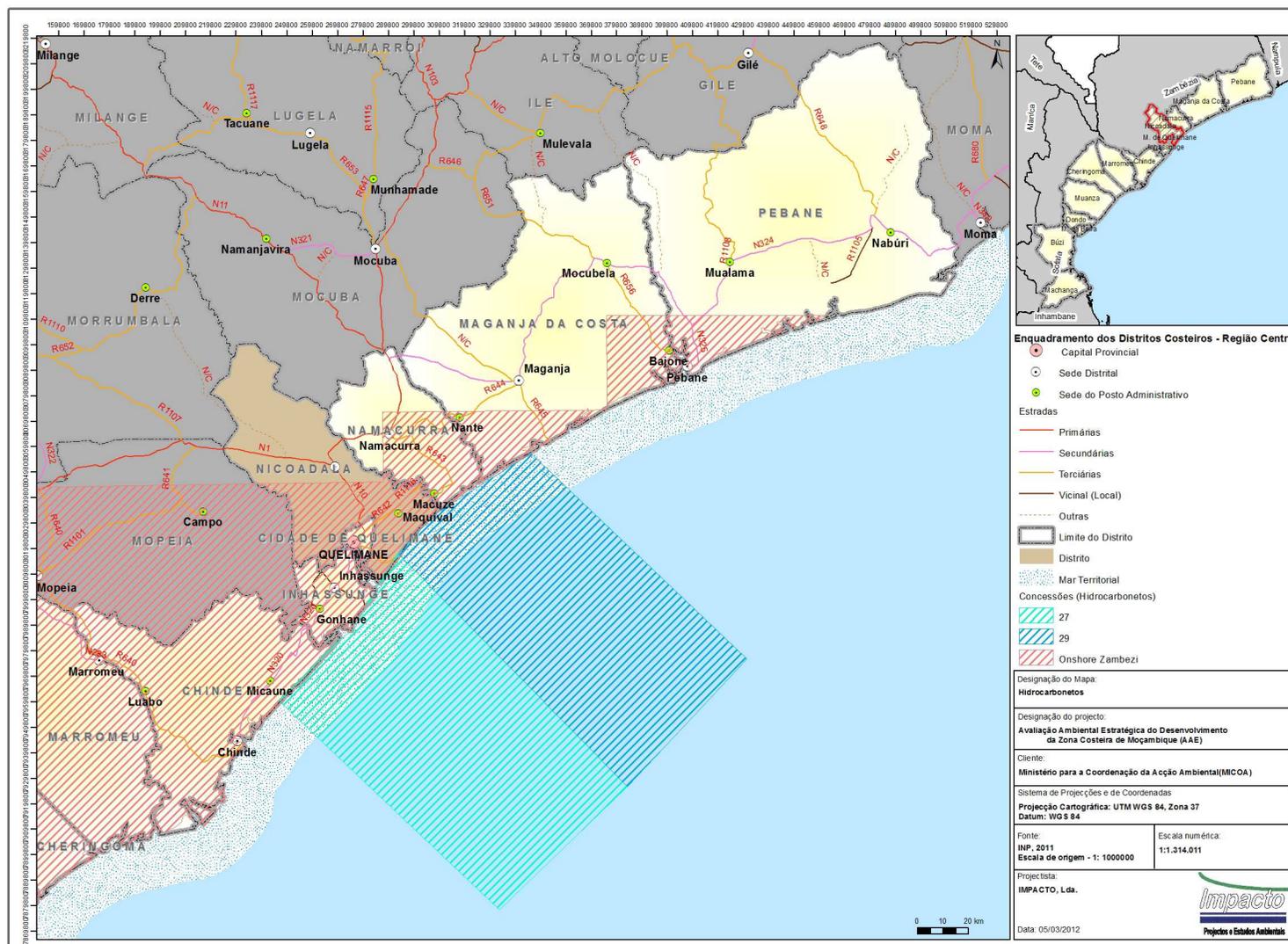


Figura 33: Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Nicoadala.

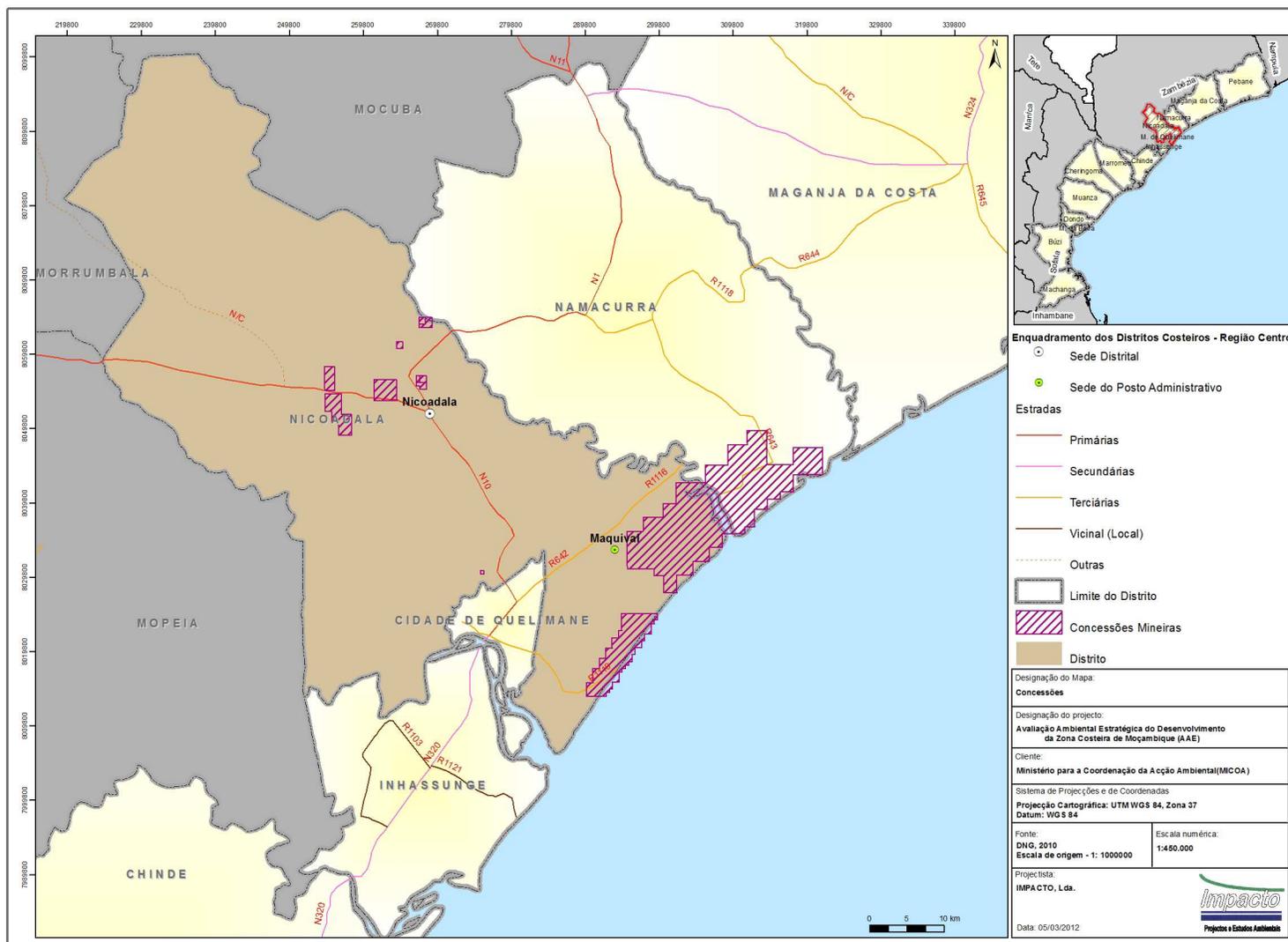


Figura 34: Outras Concessões/Licenças para Exploração de Recursos Naturais no Distrito de Nicoadala.

4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e em, particular no Distrito de Nicoadala. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Central do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Central (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Nas regiões costeiras do Centro é provável que ocorra, igualmente, um aumento da variabilidade sazonal da pluviosidade, em particular entre Junho e Agosto. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Maio, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

De acordo ainda com o estudo do INGC (2009), a Região Central será a mais afectada (comparativamente as Regiões do Sul e Norte) por **ciclones** mais intensos e pelo aumento do **nível médio das águas do mar**.

No cenário de aumento do nível médio das águas do mar poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Nicoadala, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a cerca de 10% da área total do distrito (ver **Sec o 2.2**).

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fen meno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente ao agravamento da intrusão salina nos rios, o Centro de Moçambique poderá ser o mais afectado em termos de área sujeita a este fen meno. Para o Distrito de Nicoadala, no entanto, não se encontram disponíveis dados concretos sobre a área afectada pela intrusão salina. No entanto, a deteriora o da qualidade da água de alguns aquíferos junto   costa do distrito, poderá ser problemática visto, como referido anteriormente, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de popula o que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de  gua.

Com rela o ao **risco de cheias**, de um modo geral, espera-se uma redu o ligeira da frequência das cheias na Região Central (INGC, 2009). Refira-se que, actualmente no Distrito de Nicoadala, o risco de cheias   já baixo. No entanto, e a título de exemplo, neste distrito, caso ocorra uma cheia com um período de retorno⁹ de 10 anos, a popula o, que poderá ser afectada por este evento é relativamente elevada (popula o compreendida entre 1 000 a 5 000 hab). O número de escolas e de hospitais potencialmente afectados   também significativo, e encontra-se compreendido entre 1 e 10 e 1 e 5, respectivamente.

Devido às altera es climáticas, a Região Central é a que apresentar  maior probabilidade de ter um agravamento no **risco de seca** e de **perdas de colheitas**, comparativamente com as Regiões Norte e Sul. A extensão e gravidade do risco de seca poderão aumentar consideravelmente durante o período compreendido entre Outubro e Dezembro (INGC, 2009). Refira-se que, se esta tendência se verificar, poderá agravar o risco de secas no Distrito de Nicoadala, onde actualmente o risco   baixo (MICOA, 2007).

Relativamente à **perda de colheitas**, no caso de ocorrer uma seca com um período de retorno de 10 anos na Província de Zambézia, estima-se que ocorra uma perda na produ o relativa de milho máxima de 5% e de mapira inferior a 2,5% (relativamente ao período de 2006/2007) - RMSI (2010). Deve notar-se que, a Região Central conheceu uma maior expansão agrícola na última década (em especial de milho e arroz), apresentando rendimentos e produ o relativamente elevados.

⁹ Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja,   provável que de 10 em 10 anos ocorra uma cheia com aquelas características)

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, na Região Central, considerando as taxas actuais do crescimento populacional, prevê-se que a disponibilidade de água *per capita* desça de aproximadamente 1900 m³/capita/ano em 2000 para aproximadamente 500 m³/capita/ano em 2050 (INGC, 2009). A partir das taxas actuais de consumo de água *per capita* a nível nacional, estima-se que a actual descarga em Moçambique possa ser reduzida em cerca de 25% em 2050. Sob os cenários que apontam para um consumo hídrico elevado (250 m³/capita/ano) e um consumo médio (100 m³/capita/ano), o caudal de água disponível poderá diminuir em cerca de 45% e 15%, respectivamente. Refira-se que, estes cenários relativos ao consumo de água não incluem projectos futuros de grande dimensão no Centro de Moçambique ou nos países vizinhos, projectos esses que aumentariam significativamente o consumo de água. No entanto, em algumas sub-bacias do Zambeze (não especificadas no relatório do INGC, 2009) o caudal de água poderá ser suficiente para satisfazer as necessidades de consumo, apesar de se verificarem os impactos das alterações climáticas e do crescimento populacional.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 24% da área da Região Central apresenta risco extremo e 37% risco elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Nicoadala o risco de incêndio é, em geral, elevado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito do Nicosadala.

6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

O distrito de Nicosadala integra a grande região ecológica da foz do Zambeze. Todo o meio ambiente do distrito é determinado pela dinâmica do estuário daquele grande rio localizado dezenas de quilómetros a Sul. Essa dependência traduz-se, por exemplo, na hidrologia das águas superficiais com uma rede de rios secundários e riachos orientados no sentido Oeste-Este, muitos dos quais desaguam não no mar mas nos rios primários. Curiosamente, a quase totalidade dos escassos 35 quilómetros de linha costeira apresentam poucos estuários, sendo a rede de rios e riachos desviados para os limites Sul e Norte do distrito. Por este motivo os mangais deste rio, curiosamente, estão na sua quase totalidade afastados da linha litoral, marginando as zonas protegidas e relativamente interiores dos rios Macuse e Cuácua que limitam as fronteiras Norte e Sul do distrito.

Um outro sinal que decorre da proximidade da foz do rio Zambeze são os meandros que caracterizam a hidrografia superficial dos rios que atravessam o distrito. Esta rede intrincada de vias fluviais faz com que ocorram lagoas interiores e litorais com a Lagoa Azul perto da localidade de Nicosadala. Esta mesma rede justifica a riqueza de Nicosadala em terras húmidas que ocupam 20 por cento da superfície do distrito.

A batimetria de Nicosadala integra-se no contexto de toda a costa do centro do País abrangida pelo chamado Banco de Sofala com uma extensa plataforma continental sem a ocorrência de desfiladeiros submarinos. Isso implica que o distrito não possui condições naturais para a instalação de portos de profundidade mas possui, em contrapartida, condições favoráveis para o desenvolvimento de actividades pesqueiras e de aquacultura.

Cerca de 10 por cento do distrito encontra-se localizado a altitudes inferiores a 5 metros o que torna Nicosadala significativamente vulnerável a uma eventual subida do nível médio das águas do mar, em consequência de possíveis mudanças climáticas. Em certas regiões, no entanto, o declive suave permite que já hoje a influência das marés se faça sentir em zonas bastante interiores como a Norte de Macuze.

Parte significativa dos solos é apta para a agricultura devido à presença dominante de solos de aluvião. Esta aptidão para a agricultura reflecte-se no facto de actualmente cerca de 60 por cento da área do Distrito de Nicosadala estar ocupada por terrenos de cultivo. Essa ocupação extensiva traduz-se no modo como foram reduzidos os efectivos de fauna bravia que outrora ocorriam nesta região.

A batimetria de Nicosadala integra-se no contexto mais comum de toda a costa abrangida pelo chamado Banco de Sofala com uma extensa plataforma continental sem a ocorrência de desfiladeiros submarinos. Isso implica que o distrito não possui condições naturais para a instalação de portos de profundidade mas possui, em contrapartida, condições favoráveis para o desenvolvimento de actividades pesqueiras.

Deve ser referido que o distrito possui uma densidade populacional particularmente elevada e distribuída de forma desproporcionada com elevado peso sobre as zonas litorais.

A agricultura junto dos cursos de água envolve não apenas riscos por causa da eventualidade das cheias mas danos ambientais por desmatamento da vegetação ribeirinha e erosão das margens.

As opções para o desenvolvimento na zona litoral são múltiplas e distribuem-se basicamente entre a pesca, a aquacultura, as salinas, a mineração (nomeadamente de areias pesadas), o turismo e a manutenção de mangais e dunas costeiras. Para harmonizar estes diferentes interesses seria importante que o distrito desenvolvesse um plano de ordenamento territorial, mesmo que fosse numa forma sumária e experimental.

A figura 35 ilustra a forma como os actuais e potenciais usos dos recursos pode provocar sobreposição e conflitos entre diferentes sectores. Do mesmo modo, sem uma planificação adequada os destinos a serem concedidos aos recursos podem entrar em conflito com as aptidões de cada um das regiões.

Como se pode verificar, concessões mineiras de relativa dimensão foram demarcadas no distrito. De igual modo, concessões para prospecção de gás e petróleo foram demarcadas tanto em terra como no mar. Ora, o distrito possui ainda potencialidades em termos de pescas, salinas e aquacultura. Estas potencialidades necessitam de ser conciliados e harmonizados.

Para além da caracterização acima exposta, devem ser anotadas as seguintes potencialidades e constrangimentos para Nicoadala:

Potencialidades

- Boa rede de estradas, embora maior parte não pavimentada.
- Boas condições para o desenvolvimento da actividade turística, com centros turísticos de grande destaque como por exemplo, a Praia de Zalala.
- Contudo, o valor de algumas as praias arenosas é contrariado pela ocorrência de depósitos de areias pesadas que fazem escurecer a superfície das praias.
- Potenciais ainda não completamente identificados de areias pesadas podem constituir um foco de desenvolvimento do distrito
- A integração do distrito no grande Delta do Zambeze faz com que existam potenciais em termos de terras húmidas e da avifauna associada.

Constrangimentos

- A particularmente elevada densidade populacional provoca uma elevada pressão sobre a base dos recursos naturais
- A delapidação massiva das populações de mamíferos terrestres e os conflitos entre fauna bravia e a população humana podem conduzir a um incremento dos actuais níveis de abate indiscriminado da fauna.
- Abate insustentável de mangais

- A ocorrência em simultâneo de projectos de importância nacional em áreas diversas de investimento faz com que o distrito necessite de directivas claras para o ordenamento espacial que evitem conflitos e maximizem sinergias.
- Mais de metade da população do distrito é analfabeta, o que dificulta o processo de desenvolvimento do distrito.
- Fraca rede de distribuição de energia eléctrica, existência de localidades sem acesso a rede nacional de distribuição de energia eléctrica.

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 35**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem os interesses agrícolas, turístico, pesqueiros, de prospecção de hidrocarbonetos, protecção ambiental entre outros.

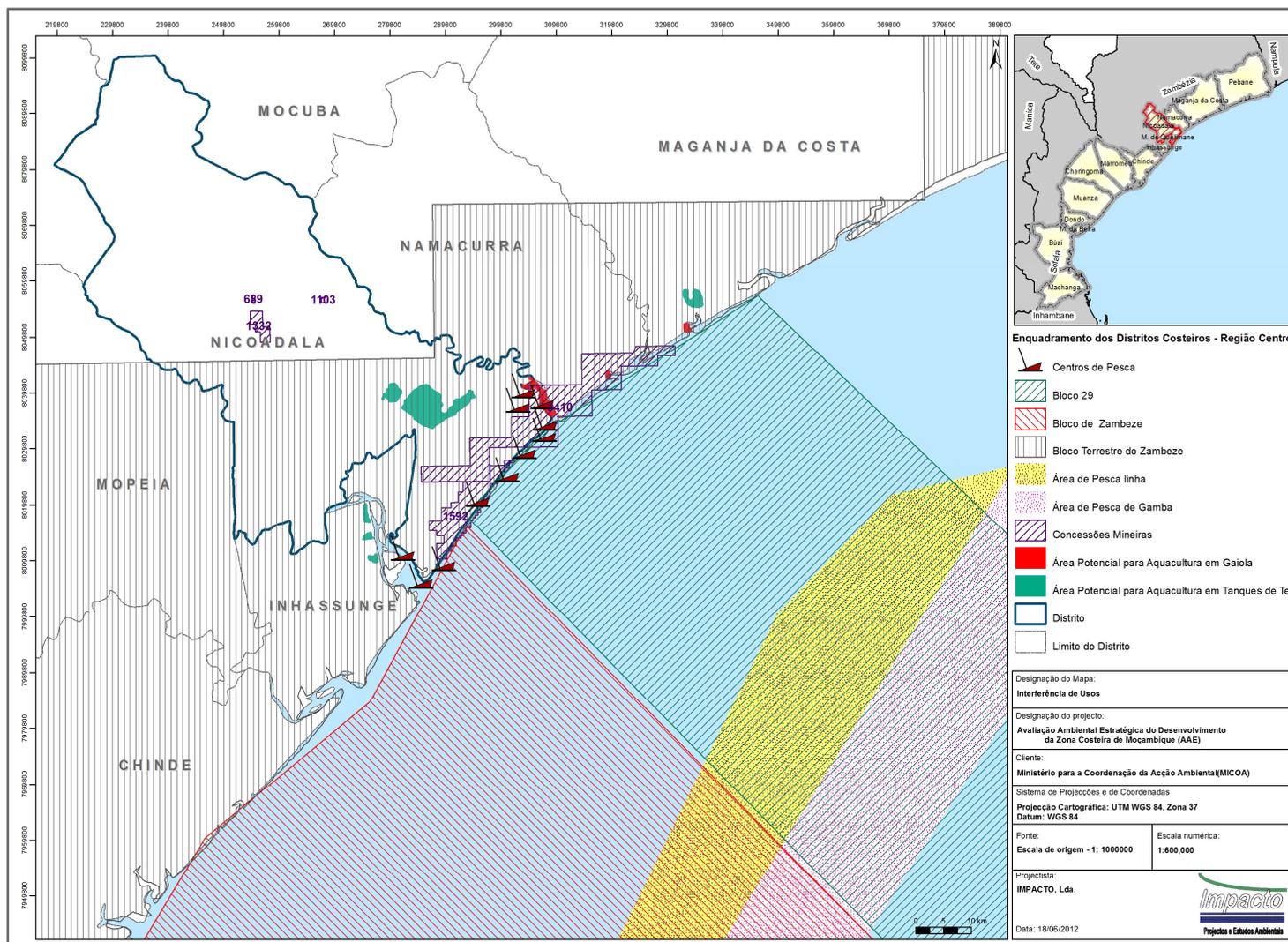


Figura 35: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Nicoadala

7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados mais precisos referentes aos movimentos migratórios observados no distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Informação referente à produção pesqueira (artesanal, industrial e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Informação actualizada sobre as concessões florestais existentes (incluindo informação cartográfica sobre as mesmas) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito;
- Dados actualizados sobre a localização de concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informações mais específicas sobre o corte ilegal de madeira (p.e. locais onde é mais frequente) e sobre os impactos que esta actividade tem estado a criar para a economia do distrito e sobre os esforços de conservação da natureza;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito;
- Informações sobre a exploração de salinas, que permitam avaliar a importância económica desta actividade e os seus impactos no tocante à conservação de áreas sensíveis como as florestas de mangal;
- Dados sobre a agricultura de carácter comercial, que permitam avaliar a importância desta actividade para a economia do distrito;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, com particular enfoque para a linha costeira, que permitam avaliar potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

8 BIBLIOGRAFIA

Abreu, D.C. e C.Júnior (2007). Inventário rápido da macrofauna dos mangais e ervas marinhas do Arquipélago das Primeiras e Segundas. WWF, Maputo. 44 pp.

Administração Nacional de Estradas (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

Belmain, S.R., A.N.Maeyer, L.Penicela e R.Xavier (2002). Population management of rodent pests through intensive trapping inside rural households in Mozambique *in Proceedings of the 4th International Conference on Urban Pests*.p. 421-428.

BirdLife International (2012) Important Bird Areas factsheet: Moebase region. Disponível em <http://www.birdlife>. Acedido em 12/01/2012.

Blake, D.K. (1965). The fourth Umtali Museum expedition to Mozambique November – December, 1964. The Journal of the Herpetological Association of Rhodesia. No. 23/24, p. 31-46.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Branch, W.R. e T.C.Branch (1998). Birds of the Moebase region, Zambezia Province, northern Mozambique. Bird Numbers. Avian Demography Unit, Department of Statistical Sciences, University of Cape Town. The newsletter of the Avian Demography Unit, Volume 7, Number 3.

Brito, A. (2011). An interview-based assessment of the incidental capture and mortality of sea turtles in Mozambique's Sofala Bank commercial shrimp fishery. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 24 pp.

Broadley, D.G. (2003). The reptiles of the East African Coastal Mosaic. BFA Seminar Series No. 19. Held at the Ulwazi Institute, Suburbs, Bulawayo, 13 February 2003.

Chardonnet, F., P. Mésochina, P-Cyril Renaud, C. Bento, D. Conjo, A. Fusari, C. Begg, M. Foloma e F. Pariela (2009). Conservation status of the lion (*Panther leo* Linnaeus 1758) in Mozambique. DNAC / MITUR e DNTF / MINAG, Maputo. 81 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Coastal and Environmental Services (1998)^a. Environmental Impact Assessment of the Proposed TiGen Mineral Sands Mine, Zambezia Province, Mozambique. Volume 3, Part One. Specialists Reports. Coastal and Environmental Services, Grahamstown.

Coastal and Environmental Services (1998)^b. Environmental Impact Assessment of the Proposed TiGen Mineral Sands Mine, Zambezia Province, Mozambique. Volume 3, Part Two. Specialists Reports. Coastal and Environmental Services, Grahamstown.

Costa, A. e N.Sitoe (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

Direcção Provincial do Turismo de Zambezia (sem data). Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Zambezia (PETUR) – Aspectos Turísticos, Incluindo Dados para Investimento, Desenvolvimento e Promoção do Turismo.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A., Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Fatoyinbo, T. E., M. Simard, R. A. Washington-Allen, e H. H. Shugart (2008), Landscape-scale extent, height, biomass, and carbon estimation of Mozambique's mangrove forests with Landsat ETM+ and Shuttle Radar Topography Mission elevation data, J. Geophys. Res., 113, G02S06, doi:10.1029/2007JG000551.

Fundação IGF (2009). Avaliação preliminary do estado actual da caça desportiva em Moçambique. Assistência Técnica à DNAC/MITUR para a Protecção e Gestão da Fauna Bravia nas Zonas de Caça em Moçambique. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Maputo.

GeoTerralmage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

Governo do Distrito de Nicoadala (2008). Plano Estratégico Distrital (2007 – 2011).

Governo do Distrito de Nicoadala (2012). Relatório Balanço de Actividades 2011.

Great Britain Naval Intelligence Division (1920). A manual of Portuguese East Africa. His Majesty's Stationery office, London. 552 pp.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hagy, B.N. e S.N.Abdula (2007). Avaliação da vulnerabilidade das pescarias às mudanças climáticas. 11 pp.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IDPPE (2005), Atlas da Pesca Artesanal em Moçambique (Águas Marítimas), Programa de Cartografia do IDPPE.

IIP (ed.) (2008). IIP – Relatório annual 2008. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo. 64 pp.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (1999). Diagnóstico ambiental da Província da Zambézia. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 191 pp.

IMPACTO e CSA (2007). Projecto de Pesquisa Sísmica em Águas Profundas (Offshore) na Área 1 da Bacia do Rovuma, Província de Cabo Delgado, pela Anadarko Moçambique Área 1,Lda e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos,EP. Relatório do Estudo de Impacto Ambiental. Volume I: Resumo não técnico; Volume II: Estudo de impacto ambiental e Plano de gestão ambiental. Publicado em www.anadarko.com/mozambique.

IMPACTO e DAPOLONIA (2007). Projecto de Pesquisa Sísmica em Alto Mar na Área 4 da Bacia do Rovuma, Província de Cabo Delgado, pela Eni East Africa S.p.A., Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P e a Galp Energia. Relatório do Estudo de Impacto Ambiental. Volume II- Estudo de impacto ambiental e Plano de gestão ambiental.

INAQUA (2011). Actualização de Zonas Potenciais para a Aquacultura Marinha em Moçambique – Relatório Final.

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação.

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Nicoadala – 2008

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz) acedido entre Agosto e Novembro de 2011.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M.Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.1. <www.iucnredlist.org>. Acedido em Janeiro e Março de 2012.

MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.

MICOA (2007). Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.

MICOA (2007). Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.

MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

MISAU (2009). Rede Sanitária de Moçambique no período de 01/2008 a 12/2008. Direcção Nacional de Saúde.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do distrito de Nicoadala, Província da Zambézia. Edição 2005.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 *in* L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Paula e Silva, R. de (2000). The fishery resources of Sofala Bank and their availability in view of the development of artisanal fisheries. International Fund for Agriculture Development, Maputo. 40 pp.

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A.M. e E.J.S. Videira (2007). Avaliação rápida das comunidades coralinas e ictiológicas dos recifes de coral, no Arquipélago das Primeiras e Segundas (Províncias de Nampula e Zambézia). Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Maputo. 23 pp.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. (2003). Bases ecológicas para agronomia e silvicultura (Versão 3.0). Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. 94 pp.

Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.

SWECO & Associados (2004). Desenvolvimento da estratégia conjunta para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Pungué. Relatório da Monografia. Anexo X. Estudo Sectorial: Fauna, áreas de conservação e turismo. Relatório Final. Pp 77.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Timberlake, J. (1998). Biodiversity of the Zambezi basin wetlands: review and preliminary assessment of available information. Phase 1. Final Report. Consultancy Report for IUCN, The World Conservation Union, Harare. 241 pp.

Timberlake, J. (2000). Biodiversity of the Zambezi basin wetlands. Volume II - Technical Reviews. Vol. II, Chapters 3 – 6.

Timberlake, J., J. Bayliss, T. Alves, S. Baena, J. Francisco, T. Harris e C. de Sousa (2007). The biodiversity and conservation of Mount Chipero, Mozambique. Darwin Initiative Award 15/036: Monitoring and Managing Biodiversity Loss in South-east Africa's Montane Ecosystems. 33 pp.

Timberlake, J.R., Dowsett-Lemaire, F., Bayliss, J., Alves T., Baena, S., Bento, C., Cook, K., Francisco, J., Harris, T., Smith, P. & de Sousa, C. (2009). Mt Namuli, Mozambique: Biodiversity and Conservation. Report produced under the Darwin Initiative Award 15/036. Royal Botanic Gardens, Kew, London. 114 p.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

Wund, M. (2000). "Potamochoerus porcus" (On-line), Animal Diversity Web. Accessed March 13, 2012 at http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Potamochoerus_porcus.html

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

Outras Fontes Consultadas

MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades.

<http://www.gpz.gov.mz/quemsomos.html> (portal do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze)

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://www.batconservancy.org>

<http://www.fipag.co.mz> acedido em Janeiro de 2012.

<http://www.familicorleone.blogspot.com>

<http://www.zambezia.co.mz>

ANEXOS

Tabela A-1: Mamíferos terrestres registados na regiões de Moebase, Distrito de Pebane, e na região do delta do Zambeze. (H): presença histórica em Pebane (Adaptado de Coastal and Environmental Services 1998³ e Timberlake, 2000)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Arganá	<i>Graphiurus sp.</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Boi-cavalo, Cocone	<i>Connochaetes taurinus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Búfalo	<i>Syncerus caffer</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Cabrito-azul	<i>Cephalophus monticola</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cabrito-cinzento	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Caracal	<i>Felis caracal</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Chacal-listrado, Chacal-raiado	<i>Canis adustus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Changane	<i>Nesotragus moschatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Chango	<i>Redunca arundinum</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Civeta-africana	<i>Civettictis civetta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cudo	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Doninha-de-nuca-branca	<i>Poecilogale albinucha</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Elande	<i>Taurotragus oryx</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Elefante-africano	<i>Loxodonta africana (H)</i>	vulnerável	Zambézia: Pebane (Moebase)
Esquilo-da-savana	<i>Paraxerus cepapi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Esquilo-do-sol	<i>Heliosciurus mutabilis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Esquilo-oriental-riscado	<i>Paraxerus flavovittis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Esquilo-planador	<i>Anomalurus debrianus</i>	Não listado	Zambézia: Pebane (Moebase)
Esquilo-vermelho-da-floresta	<i>Paraxerus palliatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Facocero, Javali-africano	<i>Phacochoerus aethiopicus (H)</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Gato-bravo-africano	<i>Felis lybica</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Geneta de malhas grandes	<i>Genetta tigrina</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gerboa de Peters	<i>Tatera leucogaster</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gerboa-de-Gorongosa	<i>Tatera inclusa</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gondonga, Vaca-do-mato	<i>Sigmoceros lichtensteini</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Hiena-malhada	<i>Crocuta crocuta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Hipopótamo	<i>Hippopotamus amphibius</i>	vulnerável	Zambézia: Pebane (Moebase)
Hirax-de-malha-amarela	<i>Heterohyrax brucei</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Imbabala	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Inhala, Bawala	<i>Tragelaphus angasii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Jagra de Grant	<i>Galago senegalensis granti</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Jagra-grande	<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11, delta)
Jagra-pequena de Zanzibar	<i>Galagoides zanzibaricus granti</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Leão	<i>Panthera leo</i>	vulnerável	Zambézia: Pebane (Moebase)
Lebre-de-nuca-dourada	<i>Lepus saxatilis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Lebre-vermelha-das-rochas	<i>Pronolagus crassicaudatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Leopardo	<i>Panthera pardus</i>	Ameaçado	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Mabeco, Cão-do-mato	<i>Lycan pictus (H)</i>	Em perigo	Zambézia: Pebane (Moebase)
Macaco-cão-amarelo, Babuino	<i>Papio cynocephalus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Macaco-de-cara-preta, Macaco-azul	<i>Cercopithecus aethiops</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (delta)
Macaco-simango	<i>Cercopithecus m. erythrarchus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11, delta)
Manguço-anão	<i>Helogale parvula</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Manguço-d'água	<i>Atilax paludinosus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11, delta)
Manguço-de-cauda-branca	<i>Ichneumia albicauda</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Manguço-de-cauda-tufada	<i>Bdeogale crassicauda</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Manguço-gigante-cinzento	<i>Herpestes ichneumon</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Manguço-listrado	<i>Mungos mungo</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Manguço-vermelho	<i>Herpestes sanguineus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Mangul, Cabrito-vermelho	<i>Cephalophus natalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Maritacaca, Doninha-de-cheiro	<i>Ictonyx striatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego	<i>Pipistrellus somalicus</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Morcego de Rüppell	<i>Pipistrellus rueppellii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego de Schlieffens	<i>Nycticeius schlieffenii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego de Schreiber	<i>Miniopterus schreibersii</i>	Ameaçado	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-amarelo-pequeno	<i>Scotophilus viridis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-Angolano-de-cauda-livre	<i>Tadarida condylura</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Cidade de Marromeu, Coutada 11)
Morcego-borboleta	<i>Chalinolobus variegatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-caseiro de Rendall	<i>Eptesicus rendalli</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-caseiro-amarelo	<i>Scotophilus dinganii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-das-sepulturas-sul africanas	<i>Taphozous mauritanus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-de-anão de Kuhl	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-de-bananeiras	<i>Pipistrellus nanus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Morcego-de-cabeça-achatada de Moloney	<i>Mimetillus moloneyi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-de-nariz-enfolhado da Cafraria	<i>Hipposideros caffer</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-de-nariz-enfolhado de Commerson	<i>Hipposideros commersoni</i>	Ameaçado	Zambézia: Pebane (Moebase)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Morcego-ferradura de Damaralândia	<i>Rhinolophus fumigatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-ferradura de Hildebrandt	<i>Rhinolophus hildebrandtii</i>	Não listado	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-ferradura de Lander	<i>Rhinolophus landeri</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-ferradura-gigante	<i>Rhinolophus clivosus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-frugívoro de Bocage	<i>Lissonycteris a. goliath</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Morcego-frugívoro de Egipto	<i>Rousettus aegyptiacus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-frugívoro de Peters	<i>Epomophorus crypturus</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Cidade de Marromeu)
Morcego-frugívoro de Wahlberg	<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Cidade de Marromeu)
Morcego-frugívoro-gigante	<i>Eidolon helvum</i>	Ameaçado	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11, Malingapansi)
Morcego-lanoso de Damaralândia	<i>Kerivoula argentata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-meridional-de-cauda embainhada	<i>Coleura afra</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-orelhudo de Egipto	<i>Nycteris thebaica</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-orelhudo-piloso	<i>Nycteris hispida</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Morcego-pequeno-de-cauda-livre	<i>Chaerephon pumila</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Cidade de Marromeu)
Morcego-Persa-de-nariz-enfolhado	<i>Triaenops persicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Musaranho-almiscardo de Peter	<i>Crocidura gracilipes</i>	Dados deficientes	Zambézia: Pebane (Moebase)
Musaranho-almiscardo do Katanga	<i>Crocidura luna</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Musaranho-almiscardo-anão	<i>Crocidura bicolor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Musaranho-almiscardo-cinzento castanho	<i>Crocidura silacea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Musaranho-almiscardo-vermelho	<i>Crocidura hirta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Musaranho-elefante-axadrezado	<i>Rhynchocyon cirnei</i>	Ameaçado	Zambézia: Pebane (Moebase)
Musaranho-elefante-de focinho-curto de Peter	<i>Elephantulus fuscus</i>	Dados deficientes	Zambézia: Pebane (Moebase)
Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	<i>Petrodromus tetradactylus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Musaranho-trepador	<i>Sylvisorex megalura</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Oribi	<i>Ourebia ourebi</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Ouriço-de-barriga-branca	<i>Atelerix albiventris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Palapala-negra	<i>Hippotragus niger</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pangolim, Alacavuma	<i>Smutsia temmincki</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Piva, Inhacoso, Namedouro	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Porco-bravo	<i>Potamochoerus porcus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Porco-espinho do Cabo	<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Porco-espinho do Cabo	<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Ratel, Texugo-de-mel	<i>Mellivora capensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-Angone-das-lezírias	<i>Otomys angoniensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-bochechudo	<i>Saccostomus campestris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-comum-da-floresta	<i>Thomomys dolichurus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-da-Namaqua-das-rochas	<i>Aethomys namaquensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-de-dentes-canelados	<i>Pelomys fallax</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-espinhoso	<i>Acomys spinosissimus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-gigante	<i>Cricetomys gambianus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-gorducho	<i>Steatomys pratensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-multimamilado de Natal	<i>Mastomys natalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Malingapansi)
Rato-pequeno-das-canais	<i>Thryonomys swinderianus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-pigmeu	<i>Mus minutoides</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Rato-toupeira	<i>Cryptomys darlingi</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Rato-toupeira-prateado	<i>Heliophobius argentocinereus</i>	Não listado	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-trepador-anão	<i>Dendromus mystacalis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-uniraiado	<i>Lemniscomys griselda</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rato-urbano	<i>Rattus rattus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Malingapansi)
Rato-vermelho-da-savana	<i>Aethomys chrysophilus</i>	Menor preocupação	Sofala: Marromeu (Coutada 11, Malingapansi)
Rinoceronte-de-lábio-preensil	<i>Diceros bicornis (H)</i>	Em perigo crítico	Zambézia: Pebane (Moebase)
Serval, Gato-serval	<i>Felis serval</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Urso-formigueiro	<i>Orycteropus afer</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Sofala: Marromeu (Coutada 11)
Zebra de Burchell	<i>Equus burchelli (H)</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)

Tabela A-2: Aves com habitat predominantemente terrestre registadas em algumas regiões da Província da Zambézia, na região do baixo Zambeze e no Delta do Zambeze (Fontes: Coastal and Environmental Services, 1998; Timberlake, 2000; Timberlake et al., 2007; Timberlake et al., 2009)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Abelharuco-de-frente-branca	<i>Merops bullockoides</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do zambeze
Abelharuco-dourado	<i>Merops pusillus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Abelharuco-europeu	<i>Merops apiaster</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Abelharuco-malgaxe	<i>Merops superciliosus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Abelharuco-persa	<i>Merops persicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli); Delta do Zambeze
Abetarda-de-barriga-preta	<i>Eupodotis melanogaster</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Açor-cantor-escuro	<i>Melierax metabates</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Açor-palrador	<i>Micronisus gabar</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Açor-preto	<i>Accipiter melanoleucus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Águia-bailarina	<i>Terathopius ecaudatus</i>	Ameaçada	Zambézia: Pebane (Moebase)
Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Águia-cobreira-barrada-oriental	<i>Circaetus fasciolatus</i>	Ameaçada	Zambézia: Pebane (Moebase)
Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus gallicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Águia-coroado	<i>Stephanoaetus coronatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Águia-fulvax	<i>Aquila rapax</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Águia-marcial	<i>Polemaetus bellicosus</i>	Ameaçada	Zambézia: Pebane (Moebase)
Akalati-da-costa-leste	<i>Sheppardia gunningi</i>	Ameaçada	Zambézia: Milange (Chiperone)
Alete de Cholo	<i>Alethe choloensis</i>	Em perigo	Zambézia: Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Alvéola-de-cauda-comprida	<i>Motacilla clara</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Baixo Zambeze
Alvéola-preta-e-branca	<i>Motacilla aguimp</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Andorinha-cauda-de-aramé	<i>Hirundo smithii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do zambeze
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Andorinha-das-barreiras-africana	<i>Riparia paludicola</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Delta do Zambeze
Andorinha-das-beiras	<i>Delichon urbicum</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Andorinha-das-rochas-africana	<i>Hirundo fuligula</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Andorinha-dáurica	<i>Hirundo daurica</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Andorinha-de-cabeça-vermelha	<i>Hirundo cucullata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Andorinha-de-colar	<i>Riparia cincta</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Andorinha-de-peito-ruvio	<i>Hirundo semirufa</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Andorinha-de-rabadilha-cinzenta Andorinha-estriada-pequena	<i>Pseudhirundo griseopyga</i> <i>Hirundo abyssinica</i>	Menor preocupação Menor preocupação	Baixo Zambeze Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Andorinhão	<i>Apus aequatorialis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Andorinhão de Shoa	<i>Schoutedenapus myoptilus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Andorinhão-das-palmeiras	<i>Cypsiurus parvus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Andorinhão-pequeno	<i>Apus affinis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Andorinhão-preto-africano	<i>Apus barbatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Andorinhão-preto-europeu	<i>Apus apus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Andorinha-oriental	<i>Psalidoprocne orientalis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Andorinha-preta	<i>Psalidoprocne pristoptera</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Apalis de Namuli	<i>Apalis (thoracica) lynesii</i>	Ameaçada	Zambézia: Gurué (Namuli)
Apalis de peito amarelo	<i>Apalis flavida</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Apalis-de-asas-brancas	<i>Apalis chariessa</i>	Vulnerável	Zambézia: Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Apalis-de-cabeça-preta	<i>Apalis melanocephala</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Arrabio	<i>Anas acuta</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Atacador-de-frente-castanha	<i>Prionops scopifrons</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Atacador-de-poupa-branca	<i>Prionops plumatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Atacador-de-poupa-preta	<i>Prionops retzii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Aurora-de-asa-laranja	<i>Pytilia afra</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Barbaças-de-colar-preto	<i>Lybius torquatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Barbaças-de-orelhas-brancas	<i>Stactolaema leucotis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Barbaças-verde	<i>Stactolaema olivacea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Barbadinho-de-frente-amarela	<i>Pogoniulus chrysoconus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Barbadinho-verde	<i>Pogoniulus simplex</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Batis de Moçambique	<i>Batis soror</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Batis de Woodward	<i>Batis fratrum</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Batis do Cabo	<i>Batis capensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Beija-flor-olivacea	<i>Nectarinia olivacea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-barriga-amarela	<i>Nectarinia venusta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-colar	<i>Anthreptes collaris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Beija-flor-de-duplo-colar	<i>Nectarinia mediocris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-garganta-azul	<i>Anthreptes reichenowi</i>	Ameaçada	Zambézia: Pebane (Moebase)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Beija-flor-de-Miombo	<i>Nectarinia manoensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-peito-escarlate	<i>Nectarinia senegalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Beija-flor-preto	<i>Nectarinia amethystina</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Beija-flor-violeta	<i>Anthreptes longuemarei</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Bico-de-cimitarra	<i>Rhinopomastus cyanomelas</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Bico-de-lacre-comum	<i>Estrilda astrild</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli); Delta do Zambeze
Bico-de-lacre-de-bico-amarelo	<i>Estrilda quartinia</i>	---	Zambézia: Milange (Chiperone)
Bico-de-lacre-de-cara-vermelha	<i>Cryptospiza reichenovii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Bico-de-lacre-de-gafanhoto	<i>Ortygospiza locustella</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Bico-de-lacre-de-garganta-preta	<i>Estrilda melanotis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Bico-de-lacre-de-peito-laranja	<i>Sporaeginthus subflavus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Bocarra	<i>Smithornis capensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do zambeze
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Borrelho-mongol	<i>Charadrius mongolus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Bútio-abelheiro	<i>Pernis apivorus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Bútio-augur	<i>Buteo augur</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Bútio-comum	<i>Buteo buteo</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Caimão de Allen	<i>Porphyrola alleni</i>	Menor preocupação	Baixo do Zambeze; Delta do Zambeze
Caimão-comum	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Menor preocupação	Baixo do Zambeze; Delta do Zambeze
Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Calau-de-bico-pallido	<i>Tockus pallidirostris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Calau-de-queixo-prateado	<i>Bycanistes brevis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Calau-gigante	<i>Bucorvus leadbeateri</i>	Vulnerável	Zambézia: Pebane (Moebase)
Calau-trombeteiro	<i>Bycanistes bucinator</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Canário Africano	<i>Serinus citrinelloides</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Canário do Sul	<i>Serinus hypostictus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Cardeal-tecelão	<i>Euplectes macrourus</i>	---	Baixo Zambeze
Cardeal-tecelão de Zanzibar	<i>Euplectes nigroventris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cardeal-tecelão-de asas-pretas	<i>Euplectes hordeaceus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Cardeal-tecelão-vermelho	<i>Euplectes orix</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Baixo Zambeze
Cegonha-escopial	<i>Ciconia episcopus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do zambeze
Cegonha-preta	<i>Ciconia nigra</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Chapim-de-peito-canela	<i>Parus pallidiventris</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Chasco-de-barrete	<i>Oenanthe pileata</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Chasco-familiar	<i>Cercomela familiaris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Codorniz-alequim	<i>Coturnix delegorguei</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Codornizão-africano	<i>Crex egregia</i>	---	Baixo Zambeze
Codornizão-europeu	<i>Crex crex</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Codorniz-azul	<i>Coturnix adansonii</i>	---	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Codorniz-comum	<i>Coturnix coturnix</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Baixo Zambeze
Colhereiro-africano	<i>Platalea alba</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Combatente	<i>Philomachus pugnax</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Corredor de Temminck	<i>Cursorius temminckii</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Coruja-da-floresta	<i>Strix woodfordii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Coruja-do-capim	<i>Tyto capensis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Coruja-dos-pântanos	<i>Asio capensis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Corujão do Cabo	<i>Bubo capensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Corujão-africano	<i>Bubo africanus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Corvo-de-nuca-branca	<i>Corvus albicollis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Corvo-marinho-africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cotovia-das-castanholas	<i>Mirafra rufocinnamomea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cotovia-de-barrete-vermelho	<i>Calandrella cinerea</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Cotovia-de-nuca-vermelha	<i>Mirafra africana</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Cotovia-pardal-de-dorso-castanho	<i>Eremopterix leucotis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Cucal	<i>Centropus cupreicaudus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Cucal de Bengala	<i>Centropus grillii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cucal de Burchell	<i>Centropus burchelli</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli); Delta do zambeze
Cucal-verde	<i>Ceuthmochares aereus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cuco-bonzeado-maior	<i>Chrysococcyx capreus</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cuco-bonzeado-menor	<i>Chrysococcyx klaas</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Cuco-de-peito-vermelho	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Drongo-de-cauda-forcada	<i>Dicrurus adsimilis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Drongo-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus ludwigii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Eremomela-de-barrete-verde	<i>Eremomela scotops</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Escrevedeira de Cabanis	<i>Emberiza cabanisi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Estorninho-caranculado	<i>Creatophora cinerea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Estorninho-de-asa-castanha	<i>Onychognathus morio</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Estorninho-de-dorso-violeta	<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Falcão-alfaneque	<i>Falco biarmicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Falcão-cuco	<i>Aviceda cuculoides</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Falcão-tagarote	<i>Falco subbuteo</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Felhosa-de-bigode	<i>Melocichla mentalis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Felosa de cauda longa	<i>Schoenicola platyurus</i>	Vulnerável	Zambézia: Gurué (Namuli)
Felosa de Lopez	<i>Bradypterus lopezi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Felosa de-dorso-cinzento	<i>Camaroptera brevicaudata</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase)
Felosa-amarela	<i>Chloropeta natalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Felosa-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Felosa-de-asa-vermelha	<i>Heliolais erythropterus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Felosa-de-cauda-longa	<i>Schoenicola brevirostris</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Felosa-de-dorso-verde	<i>Camaroptera brachyura</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Felosa-de-garganta-amarela	<i>Phylloscopus ruficapilla</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Felosa-dos-juncos	<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Felosa-dos-juncos-africano	<i>Bradypterus baboecala</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Franga	<i>Sarothrura lugens</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Franga-de-água-africana	<i>Rallus caerulescens</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Franga-de-água-de-peito-vermelho	<i>Sarothrura rufa</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Franga-de-água-dos-dedos-longos	<i>Sarothrura boehmi</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Franga-de-água-listrado	<i>Aenigmatolimnas marginalis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Frango-de-água-preta	<i>Amaurornis flavirostris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Freirinha-bronzeada	<i>Spermestes cucullatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes bicolor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Fuinha do Natal	<i>Cisticola natalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli); Baixo Zambeze
Fuinha-cantora	<i>Cisticola cantans</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Fuinha-chocalheira	<i>Cisticola chiniana</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Fuinha-de-asas-curtas	<i>Cisticola brachypterus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Fuinha-de-cabeça-ruiva	<i>Cisticola fulvicapilla</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Fuinha-de-dorso-preto	<i>Cisticola galactotes</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Delta do Zambeze
Fuinha-de-lamento	<i>Cisticola lais</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Baixo Zambeze
Gaivão-papa-lagartos	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Gaivão-shikra	<i>Accipiter badius</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Galinha-de-água-pequena	<i>Gallinula angulata</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Galinha-do-mato	<i>Numida meleagris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Galinha-do-mato-de-crista	<i>Guttera pucherani</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Ganso do Egípto	<i>Alopochen aegyptiacus</i>	---	Delta do Zambeze
Garça-caranguejeira	<i>Ardeola ralloides</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Garça-de-barriga-vermelha	<i>Butorides rufiventris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garça-do-lago	<i>Ardeola idae</i>	Em perigo	Zambézia: Pebane (Moebase)
Garça-gigante	<i>Ardea goliath</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garçenho-anão	<i>Ixobrychus sturmii</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Grou-carunculado	<i>Bugeranus carunculatus</i>	---	Delta do Zambeze
Grou-corodao-austral	<i>Balearica regulorum</i>	Vulnerável	Delta do Zambeze
Guarda-rios-de-colar	<i>Alcedo semitorquata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Delta do Zambeze
Ibis-preto	<i>Plegadis falcinellus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Ibis-sagrado	<i>Threskiornis aethiopicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Indicador-de-bico-aguçado	<i>Prodotiscus regulus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Indicador-de-bico-fino	<i>Prodotiscus zambesiae</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Indicador-de-peito-escamoso	<i>Indicator variegatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Indicador-pequeno	<i>Indicator minor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Jabiru	<i>Ephippiorhynchus senegalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Jacana	<i>Actophilornis africanus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Jacana-pequena	<i>Microparra capensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Lagarteiro-cinzento	<i>Coracina caesia</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Lagarteiro-preto	<i>Campephaga flava</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Maçarico-bastardo	<i>Tringa glareola</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Maçarico-das-rochas	<i>Tringa hypoleucos</i>	---	Delta do Zambeze
Maçarico-escuro	<i>Tringa ochropus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Marabu	<i>Leptoptilos crumeniferus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Melro-de-cor-de-laranja	<i>Zoothera gurneyi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Melro-manchado	<i>Zoothera guttata</i>	Em perigo	Zambézia: Gurué (Namuli)
Melro-oliváceo	<i>Turdus olivaceus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Mergulhão-de-pescoço-preto	<i>Podiceps nigricollis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans parasitus</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase)
Narceja-africana	<i>Gallinago nigripennis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Narceja-maior	<i>Gallinago media</i>	Ameaçada	Baixo Zambeze
Noitibó de Moçambique	<i>Caprimulgus fossii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Noitibó-estandarte	<i>Macrodipteryx vexillarius</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Noitibó-sardento	<i>Caprimulgus tristigma</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Olho-branco-amarelo	<i>Zosterops senegalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Papa-figos-de-cabeça-preta	<i>Oriolus larvatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Papa-figos-de-cabeça-verde	<i>Oriolus chlorocephalus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Papa-figos-europeu	<i>Oriolus oriolus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Papa-mosca-de-poupa	<i>Elminia albonotatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Papa-moscas de Livingstone	<i>Erythrocerus livingstonei</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Papa-moscas do Paraíso	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Papa-moscas-azulado	<i>Muscicapa cinérea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Papa-moscas-carunculado	<i>Platysteira peltata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Papa-moscas-cinzentos	<i>Muscicapa striata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Papa-moscas-de-poupa	<i>Trochocercus cyanomelas</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Papa-moscas-pálido	<i>Bradornis pallidus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Papa-moscas-preto-africano	<i>Melaenornis pammelaina</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Papa-moscas-rabo-de-leque	<i>Myioparus plumbeus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Papa-moscas-sombrio	<i>Muscicapa adusta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Pardal-de-cabeça-cinzenta	<i>Passer griseus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pardal-de-garganta-amarela	<i>Petronia superciliaris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Delta do Zambeze
Pato-assobiador-arruivado	<i>Dendrocygna bicolor</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Pato-de-bico-vermelho	<i>Anas erythrorhyncha</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Pato-de-carúncula	<i>Sarkidiornis melanotos</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Pato-de-dorso-branco	<i>Thalassornis leuconotus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pato-ferrão	<i>Plectropterus gambensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Pato-hotentote	<i>Anas hottentota</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Pato-orelhudo	<i>Nettapus auritus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Pato-preto-africano	<i>Anas sparsa</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Pato-trombeteiro	<i>Anas smithii</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Peito-celeste	<i>Uraeginthus angolensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Peito-de-fogo de Jameson	<i>Lagonosticta rhodopareia</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Peito-de-fogo-de-bico-azul	<i>Lagonosticta rubricata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Peito-de-fogo-de-bico-vermelho	<i>Lagonosticta senegala</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Perdiz de Hildebrandt	<i>Francolinus hildebrandti</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Perdiz de Shelley	<i>Francolinus shelleyi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Perdiz-de-crista	<i>Francolinus sephaena</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Perdiz-de-gola-vermelha	<i>Francolinus afer</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Perna-longa	<i>Himantopus himantopus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Petinha de Richard	<i>Anthus richardi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Petinha de Vaal	<i>Anthus vaalensis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Petinha-de-dorso-liso	<i>Anthus leucophrys</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Petinha-do-capim	<i>Anthus cinnamomeus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Baixo Zambeze
Petinha-estriada	<i>Anthus lineiventris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Picanço	<i>Malaconotus multicolor</i>	---	Zambézia: Gurué (Namuli)
Picanço-assobiador	<i>Tchagra australis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Picanço-assobiador de Anchieta	<i>Tchagra anchietae</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Picanço-assobiador-de-coroa-preta	<i>Tchagra senegalus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Picanço-de-cabeça-cinzenta	<i>Malaconotus blanchoti</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Picanço-de-peito-laranja	<i>Malaconotus sulfureopectus</i>	---	Zambézia: Gurué (Namuli)
Picanço-de-peito-preto	<i>Telophorus nigrifrons</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Picanço-dos-pântanos	<i>Tchagra minutus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone), Gurué (Namuli); Delta do Zambeze
Picanço-tropical	<i>Laniarius aethiopicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Pica-pau-cardeal	<i>Dendropicos fuscescens</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Pica-pau-de-bigodes	<i>Thripias namaquus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pica-pau-de-cauda-dourada	<i>Campethera abingoni</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Pica-pau-de-dorso-verde	<i>Campethera cailliauti</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Pica-peixe do Senegal	<i>Halcyon senegalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pica-peixe-de-barrete-cinzento	<i>Halcyon leucocephala</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pica-peixe-de-poupa	<i>Alcedo cristata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pica-peixe-pigmeu	<i>Ceyx pictus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Pica-peixe-riscado	<i>Halcyon chelicuti</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pilrito-sanderlingo	<i>Calidris alba</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Pintadinha-verde	<i>Mandingoa nitidula</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pisco de Angola	<i>Cossypha anomala</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Pisco de Heuglin	<i>Cossypha heuglini</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Pisco do Cabo	<i>Cossypha caffra</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Pisco do Natal	<i>Cossypha natalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Pisco-estrelato	<i>Pogonocichla stellata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Pisco-montanha-malhado	<i>Modulatrix orostruthus</i>	Vulnerável	Zambézia: Gurué (Namuli)
Pombo de Delegorgue	<i>Columba delegorguei</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Pombo-de-bico-amarelo	<i>Columba arquatrix</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Pombo-de-faces-brancas	<i>Aplopelia larvata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pombo-verde	<i>Treron calvus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Poupa	<i>Upupa epops</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Prínia-de-flancos-castanhos	<i>Prinia subflava</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Quebra-sementes-menor	<i>Pyrenestes minor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Quelea-de-bico-vermelho	<i>Quelea quelea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Quelea-de-cabeça-vermelha	<i>Quelea erythropis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze, Delta do Zambeze
Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Urocolius indicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rabo-espinhoso de Böhm	<i>Neafrapus boehmi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Republicano	<i>Apaloderma narina</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Republicano	<i>Apaloderma vittatum</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Rola do Cabo	<i>Streptopelia capicola</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rola-de-bico-vermelho	<i>Turtur afer</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Rola-de-papo-branco	<i>Turtur tympanistria</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Rola-esmeraldina	<i>Turtur chalcospilos</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rolieiro-de-bico-grosso	<i>Eurystomus glaucurus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rolieiro-de-peito-lilás	<i>Coracias caudatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rouxinol	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Rouxinol-do-mato-de-bigodes	<i>Erythropygia quadrivirgata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Rouxinol-dos-caniços-africano	<i>Acrocephalus baeticatus</i>	---	Baixo Zambeze
Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Secretário-pequeno	<i>Polyboroides typus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Seminarista	<i>Corvus albus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tarambola-carunculada	<i>Vanellus senegallus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Tarambola-coroadada	<i>Vanellus coronatus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Tarambola-de-asa-branca	<i>Vanellus crassirostris</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Tarambola-de-coroa-branca	<i>Vanellus albiceps</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Tarambola-preta-e-branca	<i>Vanellus armatus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Tartaranhão-africano	<i>Circus ranivorus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Tartaranhão-caçador	<i>Circus pygargus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tartaranhão-dos-pântanos	<i>Circus aeruginosus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tecelão de Bertrand	<i>Ploceus bertrandi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tecelão-das-florestas	<i>Ploceus bicolor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tecelão-de-bico-grosso	<i>Amblyospiza albifrons</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Tecelão-de-cabeça-olivácea	<i>Ploceus olivaceiceps</i>	Ameaçada	Zambézia: Milange (Chiperone)
Tecelão-de-cabeça-vermelha	<i>Anaplectes rubriceps</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tecelão-de-garganta-castanha	<i>Ploceus xanthopterus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Tecelão-de-lunetas	<i>Ploceus ocularis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Tecelão-de-máscara	<i>Ploceus velatus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Tecelão-malhado	<i>Ploceus cucullatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tecelão-parasita	<i>Anomalospiza imberbis</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Toirão-comum	<i>Turnix sylvaticus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Baixo Zambeze
Toirão-hotentote	<i>Turnix hottentotta</i>	---	Baixo Zambeze
Touraco de Livingstone	<i>Tauraco livingstonii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Touraco-de-crista-violeta	<i>Tauraco porphyreolophus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Toutinegra	<i>Pycnonotus barbatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Toutinegra-de-barrete-preto	<i>Sylvia atricapilla</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Toutinegra-de-faces-vermelhas	<i>Sylvietta whytii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Tuta	<i>Phyllastrephus cabanisi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Tuta-amarela	<i>Chlorocichla flaviventris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tuta-da-terra	<i>Phyllastrephus terrestris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tuta-de-garganta-branca	<i>Nicator gularis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Tuta-de-queixo-listrada	<i>Andropadus milanjensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Tuta-de-riscas-amarelas	<i>Phyllastrephus flavostriatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tuta-pequena	<i>Andropadus virens</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tuta-sombra	<i>Andropadus nigriceps</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Milange (Chiperone)
Unha-longa-amarelo	<i>Macronyx croceus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Baixo Zambeze
Unha-longa-vermelho	<i>Macronyx ameliae</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Viúva-azul	<i>Vidua chalybeata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Viúva-de-asa-branca	<i>Euplectes albonotatus</i>	Menor preocupação	Baixo Zambeze
Viúva-de-colar-vermelho	<i>Euplectes ardens</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli); Baixo Zambeze
Viúva-de-espáduas-vermelhas	<i>Euplectes axillaris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Baixo Zambeze; Delta do Zambeze
Viúva-de-rabadilha-amarela	<i>Euplectes capensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Viúva-do-paraiso-de-rabo-largo	<i>Vidua obtusa</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Viuvinha	<i>Vidua macroura</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Viuvinha-do-paraiso	<i>Vidua paradisaea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Xerico	<i>Serinus mozambicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Zaragateiro-castanho	<i>Turdoides jardineii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Zarro-africano	<i>Netta erythrophthalma</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Zombeteiro-de-bico-vermelho	<i>Phoeniculus purpureus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)

Tabela A-3: Anfíbios e répteis registados em algumas zonas da Zambézia, em grandes regiões do Este de África onde se encontra incluída esta província e no Delta do Zambeze. (Adaptado de: Blake, 1965; Coastal and Environmental Services, 1998; Timberlake, 2000; Broadley, 2003; Timberlake et al., 2007 e Timberlake et al., 2009).

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
ANFÍBIOS			
Sapo-das-folhas-ressonador	<i>Afrivalus crotalus</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo-das-folhas-delicado	<i>Afrivalus delicatus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Sapo-das-folhas-gigante	<i>Afrivalus fornasini</i>	Menor preocupação	Zambezia: Nicoadala, Morrumbala, Moebase; Delta do zambeze
Rã-de-costas-douradas	<i>Amnirana galamensis</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-de-costas-douradas	<i>Amnirana sp.</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Sapo da França?	<i>Arthroleptis francei</i>	Em perigo	Zambezia: Lugela (Namuli)
Sapo-de-patas-de-pá do Norte	<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Morrumbala, Moebase
Sapo do Norte	<i>Arthroleptis xenodactyloides</i>	Menor preocupação	Zambezia: Mocuba, Morrumbala, Milange (Chiperone), Moebase
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Ile, Gurué, Morrumbala, Moebase
Sapo-gutural	<i>Bufo gutturalis</i>	Menor preocupação	Zambezia: Lugela (Namuli), Moebase; Delta do Zambeze
Sapo- anão de Lindner	<i>Bufo lindneri</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo-de-dorso-chato	<i>Bufo maculatus</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Sapo de Kisolo	<i>Bufo regularis</i>	Menor preocupação	Zambezia: Namacurra (Boror), Morrumbala
Sapo	<i>Bufo sp. (metamorph)</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Sapo de Taita	<i>Bufo taitanus beiranus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Mocuba
Sapo-de-ninho-de-espuma	<i>Chiromantis xerampelina</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Sapo-marmóreo	<i>Hemisus marmoratum</i>	Menor preocupação	Zambezia: Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
Rã-ornada	<i>Hildebrandtia ornata</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-de-costas-douradas	<i>Hylarana galamensis</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Rela de Argus	<i>Hyperolius argus</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius m. taeniatus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Lugela (Namuli), Moebase; Delta do Zambeze
Rela-comprida	<i>Hyperolius nasutus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Lugela (Namuli), Moebase; Delta do Zambeze
Rela	<i>Hyperolius puncticulatus</i>	Em perigo	Zambezia: Lugela (Namuli)
Rela-dos-lírios	<i>Hyperolius pusillus</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Rela	<i>Hyperolius sp.</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Rela-vermelho	<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Menor preocupação	Zambezia: Nicoadala, Morrumbala, Moebase; Delta do zambeze
Sapo-de-patas-vermelhas	<i>Kassina maculata</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Sapo de Senegal	<i>Kassina senegalensis</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Sapo-das-árvores-prateado	<i>Leptopelis concolor</i>	Menor preocupação	Zambezia: Nicoadala, Morrumbala
Sapo-das-árvores-sarapintado	<i>Leptopelis flavomaculatus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Nicoadala
Sapo-de-costas-castanhas	<i>Leptopelis mossambicus</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Sapo da montanha de Broadley	<i>Notophryne broadleyi</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Rã-dos-charcos da África Oriental	<i>Phrynobatrachus acridoides</i>	Menor preocupação	Zambezia: Quelimane, Namacurra (Boror), Moebase; Delta do Zambeze
Rã-dos-charcos-anã de Mababe	<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Menor preocupação	Zambezia: Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
Rã-dos-charcos	<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Menor preocupação	Zambezia: Mocuba
Sapo-de-duas-listas	<i>Phrynomerus bifasciatus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Morrumbala, Moebase
Rã-da-erva	<i>Ptychadena anchietae</i>	Menor preocupação	Zambezia: Mocuba, Moebase
Rã-da-erva de Sudão	<i>Ptychadena floweri</i>	Menor preocupação	Zambezia: Namacurra (Boror), Morrumbala
Rã-da-erva de Guibe	<i>Ptychadena guibeii</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-da-erva de Mascarene	<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-de-listas-largas	<i>Ptychadena mossambica</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Rã-de-focinho-estrito	<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Namacurra (Boror), Moebase; Delta do Zambeze
Rã-da-erva-anã	<i>Ptychadena pumilio</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-da-erva	<i>Ptychadena sp.</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Rã-boi	<i>Pyxicephalus edulis</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Rã-do-rio	<i>Rana angolensis</i>	Menor preocupação	Zambezia: Mocuba
Rã (Fueleborn Stream Frog)	<i>Strongylopus fueleborni</i>	Menor preocupação	Zambezia: Lugela (Namuli)
Rã-tremola	<i>Tomopterna cryptotis</i>	Menor preocupação	Moebase
Platana-tropical	<i>Xenopus muelleri</i>	Menor preocupação	Zambezia: Namacurra (Boror), Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
RÉPTEIS			
Agama de Moçambique	<i>Agama mossambica</i>	---	Zambezia: Ile, Gurue, Moebase; Delta do Zambeze; Costa Este, da Tanzania ao Centro de Mocambique
Agama-de-rochas	<i>Agama kirkii</i>	---	Zambezia: Morrumbala
Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton	<i>Chirindia swynnertoni</i>	---	Moebase; Costa Este, da Tanzania ao centro de Mocambique
Anfisbenio-rabo-curtado	<i>Dalophia pistillum</i>	---	Moebase
Cágado do Cabo	<i>Pelomedusa subrufa</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cágado-articulado	<i>Kinixys belliana</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cágado-de-articulação-dentada	<i>Pelusios sinuatus</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cágado-de-carapaça-articulada	<i>Pelusios subniger</i>	Menor preocupação	Moebase

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze	<i>Cycloderma frenatum</i>	Ameaçado	Moebase; Delta do Zambeze; Costa Este, da Tazania ao Rio Save
Cágado-de-ventre-amarelo	<i>Pelusios nigricans castanoides</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze; Costa Este, do Kenya ao Kwazulu
Camaleão de Gorongosa	<i>Rhampholeon gorongosae</i>	---	Costa Este, Norte de Mocambique
Camaleão-de-pescoço-achatado	<i>Chamaeleo dilepis dilepis</i>	---	Zambezia: Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
Camaleão-de-rabo-curto	<i>Rhampholeon champmanorum</i>	---	Zambezia: Milange (Chiperone), Moebase; Costa Este, da Tazania ao Rio Zambeze
Camaleão-de-rabo-curto	<i>Rhampholeon sp. nov.</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Camaleão-gigante de Melleri	<i>Chamaeleo melleri</i>	---	Moebase
Cobra de água da planície de inundação	<i>Lycodonomorphus obscuriventris</i>	---	Delta do Zambeze
Cobra-anã-da-areia	<i>Psammophis angolensis</i>	---	Moebase
Cobra-cega de Fornasini	<i>Typhlops fornasinii</i>	---	Costa Este, da Ilha de Mocambique ao Kwazulu
Cobra-cega do Zambeze	<i>Rhinotyphlops schlegelii mucroso</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-cega-anã	<i>Leptotyphlops c. incognitus</i>	---	Moebase
Cobra-cega-fina	<i>Letheobia obtusus</i>	---	Zambezia: Milange (Chiperone)
Cobra-cega-fina	<i>Typhlops obtusus</i>	---	Moebase
Cobra-comedora-de-centípedes de Africa Oriental	<i>Prosymna stuhlmanni</i>	---	Moebase; Costa Este, do Kenya ao Kwazulu
Cobra-comedora-de-centípedes do Cabo	<i>Aparallactus capensis</i>	Menor preocupação	Moebase
Cobra-comedora-de-lesmas	<i>Dasypeltis medici medici</i>	---	Moebase; Costa Este, do Kenya ao Kwazulu
Cobra-com-liga	<i>Elapsoidea s. decosteri</i>	---	Zambezia: Mocuba
Cobra-cuspideira	<i>Naja nigricollis mossambica</i>	---	Zambezia: Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-da-barriga-listrada	<i>Psammophis orientalis</i>	---	Costa Este, do Kenya ao centro de Mocambique
Cobra-da-erva-azeitona	<i>Psammophis mossambicus</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-da-erva-de-barriga-cinzenta	<i>Psammophylax variabilis</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Cobra-da-floresta	<i>Naja melanoleuca</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-das-árvores	<i>Dispholidus typus typus</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-das-árvores-com-barras	<i>Dipsadoboa flavida</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze; Costa Este, do Kenya ao sul de Mocambique
Cobra-das-casas-castanha	<i>Boaedon f. Fuliginosus</i>	---	Zambezia: Morrumbala
Cobra-das-casas-castanha	<i>Lamprophis fuliginosus</i>	---	Moebase

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Cobra-de-água	<i>Lycodonomorphus mlanjensis</i>	---	Zambezia: Milange (Chiperone)
Cobra-de-dorso-dentado do Cabo	<i>Mehelya capensis capensis</i>	---	Moebase
Cobra-de-duas-cabeças de Liwale	<i>Chilorhinophis carpenter</i>	---	Costa Este, no nordeste de Mocambique
Cobra-de-focinho	<i>Naja annulifera</i>	---	Delta do Zambeze
Cobra-de-focinho-de-pá-pintado	<i>Prosymna stuhlmannii</i>	---	Delta do Zambeze
Cobra-de-focinho-vermelho	<i>Rhamphiophis o. rostratus</i>	---	Moebase
Cobra-de-lábios-brancos	<i>Lycodonomorphus w obscuriventris</i>	---	Moebase
Cobra-de-lábios-vermelhos	<i>Crotaphopeltis hotamboeia</i>	---	Zambezia: Mocuba, Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-de-lista	<i>Elapsoidea s. boulengeri</i>	---	Moebase
Cobra-de-mármore	<i>Dipsadoboa aulica</i>	---	Moebase; Costa Este, da Tanzania ao Kwazulu
Cobra-de-três-listas	<i>Psammophis sibilans</i>	Menor preocupação	Zambezia: Namacurra
Cobra-de-três-listas	<i>Psammophis s. orientalis</i>	---	Moebase
Cobra-do-mato-variegada	<i>Philothamnus s. semivariegatus</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-dos-pântanos do Sudeste	<i>Natriciteres sylvatica</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli); Costa Este, da Tanzania ao Kwazulu
Cobra-dos-pântanos-olivacea	<i>Natriciteres olivacea</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-estílete	<i>Atractaspis bibronii</i>	---	Zambezia: Mocuba, Moebase
Cobra-fina-de-duas-cores	<i>Xenocalamus bicolor lineatus</i>	---	Moebase
Cobra-lobo do Cabo	<i>Lycophidion capense capense</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-lobo-anã	<i>Lycophidion nanum</i>	---	Moebase
Cobra-lobo-de-focinho	<i>Lycophidion acutirostris</i>	---	Moebase; Costa Este, norte e centro de Mocambique
Cobra-olímpica	<i>Dromophis nov.sp.</i>	---	Moebase
Cobra-semiornamentada	<i>Meizodon s. semiornatus</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-tigre	<i>Telescopus s. semiannulatus</i>	---	Moebase
Cobra-trepadeira de Moçambique	<i>Thelotornis mossambicanus</i>	---	Zambezia: Milange (Chiperone), Moebase; Costa Este, da Somalia ao centro de Mocambique incluindo o Arquipelago do Bazaruto
Cobra-verde de Angola	<i>Philothamnus angolensis</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-verde do Natal	<i>Philothamnus natalensis</i>	---	Costa Este, do centro de Mocambique ao Kwazulu
Cobra-verde do Sul	<i>Philothamnus hoplogaster</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Cobra-verde-de-pintas	<i>Philothamnus punctatus</i>	---	Moebase
Come-ovos	<i>Dasypeltis scabra</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze
Crocodilo do Nilo	<i>Crocodylus niloticus</i>	Menor preocupação	Moebase; Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Giboia, Pitão	<i>Python sebae natalensis</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Lagartixa	<i>Ablepharus wahlbergii</i>	---	Zambezia: Gurué
Lagartixa	<i>Trachylepis sp.</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Lagartixa de Boulenger	<i>Mabuya boulengeri</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze; Costa Este, da Tanzania ao centro de Mocambique
Lagartixa de Boulenger	<i>Scolecoseps boulengeri</i>	---	Moebase
Lagartixa de Bouton	<i>Cryptoblepharus africanus</i>	---	Costa Este, da Somalia ao Kwazulu
Lagartixa-arapintada	<i>Mabuya maculilabris maculilabris</i>	---	Moebase
Lagartixa-arcos-iris	<i>Mabuya quinquetaeniata</i>	---	Zambezia: Gurué, Morrumbala
Lagartixa-com-listas	<i>Mabuya striata striata</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Lagartixa-com-marcas de Moçambique	<i>Lygosoma afrum</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze; Costa Este, ate ao centro de Mocambique
Lagartixa-da-erva	<i>Mabuya megalura</i>	---	Delta do Zambeze
Lagartixa-de-olhos-cobra	<i>Panaspis wahlbergi</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Lagartixa-de-quatro-dedos	<i>Proscelotes tetradactylus</i>	---	Costa Este, norte de Mocambique
Lagartixa-de-quatro-dedos	<i>Sepsina tetradactylus</i>	---	Moebase
Lagartixa-escavadora-de-pés-curtos	<i>Scelotes mossambicus</i>	Menor preocupação	Moebase
Lagartixa-sem pés	<i>Acontias plumbeus</i>	Menor preocupação	Moebase
Lagartixa-variada	<i>Mabuya varia</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli), Moebase, Gurue; Delta do Zambeze
Lagarto-achatado-com-listas	<i>Platysaurus torquatus</i>	Menor preocupação	Zambezia: Gurué, Morrumbala
Lagarto-amarelo-com-placas	<i>Gerrhosaurus flavigularis</i>	---	Zambezia: Quelimane, Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
Lagarto-das-árvores-oriental	<i>Holaspis guentheri laevis</i>	---	Moebase; Costa Este, das montanhas Usambara ate ao centro de Mocambique
Lagarto-de-cinta	<i>Cordylus t. tropidosternum</i>	---	Moebase; Costa Este, do Kenya ao centro de Mocambique
Lagarto-de-escamas-rugosas	<i>Ichnotropis squamulosa</i>	---	Moebase
Lagarto-listado-com-placas	<i>Gerrhosaurus nigrolineatus</i>	---	Moebase
Lagarto-mulato-com-placas	<i>Gerrhosaurus major major</i>	---	Moebase
Lagarto-vassoura	<i>Nucras ornata</i>	---	Moebase
Mamba-negra	<i>Dendroaspis polylepis</i>	Menor preocupação	Moebase
Mamba-verde	<i>Dendroaspis angusticeps</i>	---	Moebase; Costa Este, do Kenya a Pondoland
Osga	<i>Lygodactylus cf. bonsi</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Osga	<i>Phelsuma sp.</i>	---	Zambezia, Quelimane
Osga-anã-do-rei	<i>Lygodactylus rex</i>	---	Zambezia: Milange (Chiperone)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Osga-anã-vulgar de Moebase	<i>Lygodactylus nov.sp.</i>	---	Moebase
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Lygodactylus capensis capensis</i>	---	Zambezia: Quelimane, Moebase; Delta do Zambeze
Osga-das-casas-tropical	<i>Hemidactylus mabouia</i>	---	Zambézia: Derre, Quelimane, Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
Osga-de-cabeça-chata	<i>Hemidactylus platycephalus</i>	---	Moebase
Osga-diurna	<i>Phelsuma nigra</i>	---	Moebase
Osga-diurna de Zansibar	<i>Phelsuma dubia</i>	Menor preocupação	Costa Este, do Kenya ao centro de Mocambique
Varano do Nilo	<i>Varanus niloticus</i>	---	Zambezia: Namacurra (Boror), Moebase; Delta do zambeze
Vibora	<i>Atheris sp. nov.</i>	---	Zambezia: Lugela (Namuli)
Víbora do Gabão	<i>Bitis gabonica</i>	---	Zambezia: Milange (Chiperone)
Víbora-comum	<i>Bitis arietans arietans</i>	---	Zambezia: Morrumbala, Moebase; Delta do Zambeze
Víbora-de-focinho	<i>Causus defilippii</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze
Víbora-dos-pântanos	<i>Proatheris superciliaris</i>	---	Moebase; Delta do Zambeze; Costa Este, do Rio Rovuma ao Rio Pungue

Tabela A-4: Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique.

Nome comum	Nome científico	Ocorrência
Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)		
Caldeirão	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Confirmada
Golfinho-de-risso	<i>Grampus griseus</i>	Confirmada
Chachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	Confirmada
Golfinho-fiandeiro	<i>Stenella longirostris</i>	Confirmada
Golfinho roaz-corvineiro	<i>Tursiopsis truncatus</i>	Confirmada
Golfinho	<i>Delphinus capensis</i>	Muito provável
Cachalote-pigmeu	<i>Kogia breviceps</i>	Muito provável
Baleia-de-bico-blainville	<i>Mesoplodon densirostris</i>	Muito provável
Golfinho-de-cabeça-de melão	<i>Peponocephala electra</i>	Muito provável
Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	Muito provável
Golfinho-corcunda-do Índico	<i>Sousa plúmbea</i>	Confirmada
Golfinho-malhado	<i>Stenella attenuata</i>	Muito provável
Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	Muito provável
Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	Muito provável
Bico-de-pato	<i>Ziphius cavirostris</i>	Muito provável
Baleias de barbas		
Baleia-de-bossas/jubarta	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Confirmada
Baleia anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Muito provável
Sirénios		
Dugongo	Dugong dugon	Confirmada

Tabela A-5: Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique

Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa
Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas

Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho
Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumglobal que migra entre áreas quentes e invernosas
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfico de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

Tabela A-6: Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Norte de Moçambique.

Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade accidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas accidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats
Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade accidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats

Tabela A-7: Peixes identificados nos estuários de Moebase, Molocue e Ligonha e em regiões próximo da costa em Moebase e Lipobane (Adaptado de Coastal and Environmental Services, 1998).

Nome comum	Nome científico	Habitat
Anchoveta japonesa	<i>Engraulis japonicus</i>	estuarino
Anchoveta-espinhosa	<i>Stolephorus holodon</i>	estuarino, perto da costa
Apitador	<i>Hippichthys spicifer</i>	estuarino
Areiro-dentuço	<i>Pseudorhombus arsius</i>	estuarino, perto da costa
Baga-delagoa	<i>Nemipterus bipunctatus</i>	perto da costa
Bagre	<i>Ariodes dussumieri</i>	perto da costa
Barbo da Beira	<i>Barbus radiatus</i>	estuarino
Barbo-estriado	<i>Barbus annectens</i>	estuarino
Barbudo-de-mancha	<i>Polydactylus sextarius</i>	estuarino, perto da costa
Barbudo-raiado	<i>Polydactylus plebeius</i>	estuarino, perto da costa
Barracuda-de-banda-amarela	<i>Sphyraena chrysoaenia</i>	estuarino, perto da costa
Burá-alveolado	<i>Himantura uarnak</i>	perto da costa
Carapau-torpedo	<i>Megalaspis cordyla</i>	estuarino, perto da costa
Chita-boxeira	<i>Secutor insidiator</i>	estuarino, perto da costa
Chita-buldogue	<i>Secutor ruconius</i>	estuarino
Cirurgião convicto	<i>Acanthurus triostegus</i>	estuarino
Cornuda	<i>Antennarius hispidus</i>	perto da costa
Corvina-dentuça	<i>Otolithes ruber</i>	perto da costa
Dormião	<i>Prionobutis koilomatodon</i>	estuarino
Furriel	<i>Lobotes surinamensis</i>	perto da costa
Galo-roncador	<i>Pomadasys multimaculatum</i>	estuarino
Gobião	<i>Glossogobius biocellatus</i>	estuarino
Gobião	<i>Oligolepis acutipennis</i>	estuarino
Gobião	<i>Oligolepis keiensis</i>	estuarino
Gobião	<i>Oxyurichthys ophthalmonema</i>	estuarino
Gobião	<i>Periophthalmus koelreuteri</i>	estuarino
Gobião	<i>Periophthalmus sobrinus</i>	estuarino
Gobião	<i>Redigobius balteatops</i>	estuarino
Gobião	<i>Trypauchen microcephalus</i>	estuarino
Gobião	<i>Yongeichthys nebulosus</i>	estuarino
Gobião-do-rio	<i>Glossogobius callidus</i>	estuarino
Gobião-dos-tanques	<i>Glossogobius giuris</i>	estuarino
Gonguri	<i>Pomadasys maculatum</i>	perto da costa
Guinchador-castanho	<i>Synodontis zambezensis</i>	estuarino
Linguado-bilineado	<i>Paraplagusia bilineata</i>	perto da costa
Linguado-de-barbatana-manchada	<i>Cynoglossus gilchristi</i>	perto da costa
Linguado-quadrilineado	<i>Cynoglossus attenuatus</i>	perto da costa
Lunado-redondo	<i>Monodactylus argenteus</i>	estuarino
Machope-espada	<i>Chirocentrus dorab</i>	perto da costa
Machope-saltador	<i>Scomberoides commersonianus</i>	perto da costa
Macujana de Barba	<i>Johnius dussumieri</i>	estuarino, perto da costa
Magumba	<i>Hilsa kelee</i>	estuarino, perto da costa
Meia-agulha	<i>Hyporhamphus improvisus</i>	estuarino
Meia-agulha-manchada	<i>Hemiramphus far</i>	estuarino
Melanúria-comum	<i>Gerres oyena</i>	estuarino
Melanúria-filamentosa	<i>Gerres filamentosus</i>	estuarino
Morcego	<i>Platax orbicularis</i>	estuarino
Ocar-cornudo	<i>Thyssa setirostris</i>	estuarino
Ocar-de-cristal	<i>Thyssa vitirostris</i>	estuarino, perto da costa

Nome comum	Nome científico	Habitat
Pâmpano-abotoado	<i>Trachinotus baillonii</i>	perto da costa
Pâmpano-manchado	<i>Trachinotus botla</i>	perto da costa
Pargo-de-mangal	<i>Lutjanus argentimaculatus</i>	estuarino, perto da costa
Pargo-de-uma-mancha	<i>Lutjanus monostigma</i>	estuarino
Pargo-tinteiro	<i>Lutjanus fulviflamma</i>	estuarino
Patana-comum	<i>Leiognathus equulus</i>	estuarino, perto da costa
Patuna-picadora	<i>Plotosus nkunga</i>	perto da costa
Patuna-raiada	<i>Plotosus lineatus</i>	perto da costa
Peixe bola	<i>Chelonodon laticeps</i>	estuarino
Peixe bola	<i>Lagocephalus guentheri</i>	estuarino, perto da costa
Peixe cardinal	<i>Apogon quadrifasciatus</i>	estuarino, perto da costa
Peixe guitarra	<i>Rhinobatos leucospilus</i>	estuarino
Peixe-banana-gracioso	<i>Saurida gracilis</i>	estuarino
Peixe-bola	<i>Amblyrhynchotes honckenii</i>	estuarino
Peixe-fita-comum	<i>Trichiurus lepturus</i>	estuarino, perto da costa
Peixe-galo	<i>Tripterodon orbis</i>	estuarino, perto da costa
Peixe-manteiga	<i>Parastromateus niger</i>	perto da costa
Peixe-olho-de-boi	<i>Megalops cyprinoides</i>	estuarino
Peixe-pedra	<i>Pomadasy kaakan</i>	estuarino
Peixe-zebra-aurora	<i>Pelates quadrilineatus</i>	perto da costa
Peixe-zebra-tigre	<i>Terapon theraps</i>	perto da costa
Peixe-zebra-violão	<i>Terapon jarbua</i>	estuarino, perto da costa
Pescadinha-comum	<i>Sillago sihama</i>	estuarino, perto da costa
Raia rabo de vaca	<i>Hypolophus sephen</i>	estuarino
Rei de Barnes	<i>Hypoatherina barnesi</i>	estuarino
Rombana	<i>Ambassis gymnocephalus</i>	estuarino
Rombana-de-espinhos-longos	<i>Ambassis productus</i>	estuarino
Sabonete	<i>Belonoperca chabanaudi</i>	estuarino
Sabonete-dentuço	<i>Gazza minuta</i>	estuarino, perto da costa
Safio-comum	<i>Muraenesox bagio</i>	estuarino
Safio-gracioso	<i>Uroconger lepturus</i>	estuarino
Salmonete-aurora	<i>Upeneus sulphureus</i>	estuarino, perto da costa
Salmonete-laranjeiro	<i>Upeneus vittatus</i>	estuarino, perto da costa
Sapateiro	<i>Cociella heemstrai</i>	perto da costa
Sapateiro do Indico	<i>Platycephalus indicus</i>	estuarino
Sardinha de Indico	<i>Pellona ditchela</i>	estuarino, perto da costa
Sargo picnic	<i>Acanthopagrus berda</i>	estuarino
Serra-canadi	<i>Scomberomorus plurilineatus</i>	estuarino, perto da costa
Tainha Lucia	<i>Liza melinoptera</i>	estuarino
Tainha-de-braço-longo	<i>Valamugil cunnesius</i>	estuarino, perto da costa
Tainha-de-escamas-largas	<i>Liza macrolepis</i>	estuarino
Tainha-mopiro	<i>Liza vaigiensis</i>	estuarino
Tilápia de Moçambique	<i>Oreochromis mossambicus</i>	estuarino
Uge-cauda-espinhosa	<i>Himantura gerrardi</i>	estuarino
Xaréu cabeçudo	<i>Alectis indicus</i>	estuarino, perto da costa
Xaréu camaroneiro	<i>Alepes djedaba</i>	perto da costa
Xaréu-bronzeado	<i>Caranx papuensis</i>	estuarino
Xaréu-malabárico	<i>Carangoides malabaricus</i>	estuarino
Xaréu-maquilhado	<i>Carangoides plagiotaenia</i>	estuarino
Xaréu-preto	<i>Caranx lugubris</i>	perto da costa

Tabela A-8: Fauna bentónica e epibentónica registada em praias arenosas entre Moebase e Lipobane e nos estuários de Moebase e Molocue (Adaptado de Abreu e Júnior, 2007 e de Coastal and Environmental Services, 1998^b).

Local	Espécie	Grupo taxonómico	Habitat
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Callianassa sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Matuta lunaris</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Scylla serrata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Sesarma cardisoma carnifex</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Uca gaimardi</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Uca urvillae</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Balanoglossus studiosorum</i>	Enteropneusta (Vermes)	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Isognomon sp.</i>	Bivalves	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Saccostrea cucullata</i>	Bivalves	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Alpheus obesumanus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Alpheus sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Balanus Amphitrite</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Balanus trigonus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Callianassa kraussii</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Callianassa sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Chirona sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Chthamalus dentatus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Clibanarius longitarsus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Dotilla fenestrata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Macrophthalmus boscii</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Macrophthalmus depressus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Metopograpsus thukuhar</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Nanosesarma minutum</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Neosarmatium meinerti</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Neosarmatium smithii</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Ocypode ceratophthalmus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Pagrus hirtimanus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Penaeus indicus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Perisesarma guttatum</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Portunus pelagicus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Pseudograpsus elongates</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Scylla serrata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Sesarma leptosome</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Tetraclita squamosa rofufincta</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Thalamita crenata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca annulipes</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca chlorophthalmus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca dussumieri</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca inversa</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca tetragonon</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca urvillei</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca vocans</i>	Crustáceos	Estuários-mangais

Local	Espécie	Grupo taxonómico	Habitat
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca vocans var. excise</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Hymeniacedon pervelis</i>	Esponjas	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Biemna fortis</i>	Esponjas	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Lissodendoryx sp</i>	Esponjas	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Cerithidea decollata</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Littoraria pallescens</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Littoraria scabra</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Littoraria subvitata</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Arcuatula capensis</i>	Bivalves	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Tellina alfredensis</i>	Bivalves	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Dardanus megistos</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Elamena sindensis</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Ghonodactylus falcatus</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Macrophthalmus boscii</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Matuta lunaris</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Metapenaeus stebbingii</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Metopograpsus thukuhar .</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Panulirus homarus</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Penaeus semisulcatus</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Portunus sp.</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Pterygosquilla sp</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Scylla serrata</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Thalamita crenata</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Thalamita sp.</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Thenus orientalis</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Callyspongia confoederata</i>	Esponjas	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Xestospongia exigua</i>	Esponjas	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Cypraea marginalis</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Dolabella auricularia</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Murex pecten</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Polinices mammilla</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Stylocheilus longicauda</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Volema pyrum</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Moebase a Lipobane	<i>Bullia mozambicensis</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Donax faba</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Donax madagascarensis</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Polinices tumidus</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Tivela polita</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Emerita austroafricana</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Excrolana sp.</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Gastrosaccus spp.</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Ocyprade madagascarensis</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Urothoe grimaldii</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Urothoe sp.nov.</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane/ Estuários de Molocue e Moebase	<i>Ocyprade ceratophthalmus</i>	Crustáceos	Praias arenosas, estuários- mangais

Tabela A-9: Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho registadas em algumas regiões da Província da Zambézia e no Delta do Rio Zambeze (Fontes: Coastal and Environmental Services, 1998; Timberlake, 2000; Timberlake et al., 2007; Timberlake et al., 2009).

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Abelharuco de Boehm	<i>Merops boehmi</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Abelharuco-róseo	<i>Merops nubicoides</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Abetarda-de-barriga-preta	<i>Eupodotis melanogaster</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Águia-pesqueira-africana	<i>Haliaeetus vocifer</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Alcaravão-de-água	<i>Burhinus vermiculatus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Alvéola-preta-e-branca	<i>Motacilla aguimp</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Andorinha-preta	<i>Psalidoprocne holomelas</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Beija-flor-cinzentos	<i>Nectarinia veroxii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Nectarinia talatala</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Beija-flor-de-colar	<i>Hedydipna collaris</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Beija-flor-de-peito-roxo	<i>Nectarinia bifasciata</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Beija-flor-violeta	<i>Anthreptes longuemarei</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Borrelho-da-areia	<i>Charadrius leschenaultii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Borrelho-de-três-golas	<i>Charadrius tricollaris</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Borrelho-fe-fronte-branca	<i>Charadrius marginatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Cegonha-de-bico-amarelo	<i>Mycteria ibis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Corvo-marinho-africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Cuco-de-peito-vermelho	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Drongo-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus ludwigii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Gurué (Namuli)
Flamingo	<i>Phoenicopterus sp.</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase)
Flamingo-comum	<i>Phoenicopterus ruber</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Flamingo-pequeno	<i>Phoenicopterus minor</i>	---	Delta do Zambeze
Fragata-grande	<i>Fregata minor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes bicolor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gaivão-pequeno	<i>Accipiter minullus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gaivina-de-asa-branca	<i>Chlidonias leucopterus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gaivina-de-bico-laranja	<i>Sterna bengalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Gaivina-de-bico-vermelho	<i>Hydroprogne caspia</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Gaivina-de-faces-brancas	<i>Chlidonias hybridus</i>	---	Delta do Zambeze
Gaivina-pequena	<i>Sterna albifrons</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gaivina-sombria-grande	<i>Anous stolidus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gaivota-de-asas-escura	<i>Larus fuscus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Gaivota-de-cabeça-cinzenta	<i>Larus cirrocephalus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garça-branca-grande	<i>casmerodius albus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garça-branca-intermédia	<i>Egretta intermedia</i>	---	Delta do Zambeze
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garça-de-cabeça-preta	<i>Ardea melanocephala</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Garça-de-dorso-verde	<i>Butorides striatus</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garça-preta	<i>Egretta ardesiaca</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Garçinho-pequeno	<i>Ixobrychus minutus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Maçarico-sovela	<i>Xenus cinereus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Mergulhão-serpente	<i>Anhinga melanogaster</i>	Ameaçada	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Milhafre-de-bico-amarelo	<i>Milvus aegyptius</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase)
Ostraceiro-europeu	<i>Haematopus ostralegus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Papa-moscas do Paraíso	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pato	<i>Anas querquedula</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Pelicano-branco	<i>Pelecanus onocrotalus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Pelicano-cinzento	<i>Pelecanus rufescens</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Perdiz-do-mar-comum	<i>Glareola pratincola</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Perna-longa	<i>Himantopus himantopus</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Perna-verde-comum	<i>Tringa nebularia</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Perna-verde-fino	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pica-peixe-de-poupa	<i>Alcedo cristata</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Pica-peixe-dos-mangais	<i>Halcyon senegaloides</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Pica-peixe-gigante	<i>Ceryle maxima</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Pica-peixe-malhado	<i>Ceryle rudis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Pica-peixe-pigmeu	<i>Ispidina picta</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase)
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Pilrito-sanderlingo	<i>Calidris alba</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Rola-de-papo-branco	<i>Turtur tympanistria</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Singanga	<i>Bostrychia hagedash</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Tarambola-caranguejeira	<i>Dromas ardeola</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Menor preocupação	Delta do Zambeze
Tecelão-amarelo	<i>Ploceus subaureus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase); Delta do Zambeze
Tecelão-das-florestas	<i>Ploceus bicolor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tuta-de-garganta-branca	<i>Nicator gularis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)
Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase)